

ATA
DE
REUNIÃO ORDINÁRIA
DO
COMITÊ DE INVESTIMENTOS

Nº 1/2025

Data: 22 de janeiro de 2025

ATA DE REUNIÃO ORDINÁRIA Nº 1/2025 DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO IPMS

Data: 22 de JANEIRO de 2025.

Participantes: Joel de Barros Bittencourt

João Ramos Junior

Onézimo Soares Ribeiro

Na Sala de Reuniões, realizou-se a 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos do Instituto de Previdência do Município de Suzano – IPMS dirigida por seu presidente, Joel de Barros Bittencourt, com início às 09:30 horas do dia 22 de janeiro de 2025.

DELIBERAÇÕES: O destaque inicial foram as movimentações realizadas no mês 12/2024. Conforme aprovado na 12ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos, foram investidos R\$ 10.285.596,73, no Fundo SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RF (CNPJ: 24.634.187/0001-43), que está em conformidade com a Resolução 4.963/21, Artigo 7º, Inciso I, Alínea b, relativo a parte do ingresso das contribuições previdenciárias dos servidores, referentes ao mês de novembro e 13. salário e do valor de R\$ 5.491.596,73, recebidos do Comprev conforme Processo Administrativo nº 00397-002/2024, creditados na conta nº 050-7 – Ag. 0642 – Caixa Econômica Federal. Adicionalmente, também foi registrada a amortização de R\$ 696.859,25, em cumprimento ao determinado na Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do AR Bank FIDC – CNPJ 24.445.360/0001-65, conforme comunicado ao cotista de 12 de dezembro de 2024. Também foram registradas as distribuições de rendimentos do fundo MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII MFII11 (CNPJ: 16.915.968/0001-88), no montante de R\$ 28.364,84. Em seguida apresentou o **Relatório de Analítico dos Investimentos – Base: 31/12/2024, elaborado pela empresa de assessoria – Crédito & Mercado em conjunto com os Relatórios de Posição de Investimentos em 31/12/2024, elaborado pela Diretoria Financeira.** A rentabilidade da carteira no mês foi negativa em R\$ 6.606.427,42, sendo que o segmento de RF apresentou variação negativa em R\$ 6.478.884,22, o segmento de RV houve variação negativa de R\$ 3.158.407,36, enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 3.030.864,16. Apresentou também **os dados do 4º trimestre/24**, que no segmento de RF apresentou variação negativa

em R\$ 2.690.196,98, o segmento de RV houve variação negativa de R\$ 5.822.118,67, enquanto que o segmento no exterior o resultado foi positivo em R\$ 12.179.615,43. **A rentabilidade no ano líquida foi positiva em R\$ 58.453.536,72**, atingindo a rentabilidade no ano de 7,02% contra a meta atual de IPCA + 4,93% a.a., de 10,02%. Após a análise do desempenho da carteira no mês, passou-se então para um relato do cenário econômico. Em dezembro, o Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 100 pb, para 12,25%, em sua reunião de dezembro. No comunicado após a decisão, o Banco Central entendeu que o cenário externo continua desafiador, em função da conjuntura econômica nos Estados Unidos. Em relação ao cenário doméstico, o Comitê avaliou que a atividade econômica permanece mais dinâmica do que o esperado, destacando o resultado do PIB do terceiro trimestre. O Copom também chamou atenção para a incompatibilidade das leituras recentes do IPCA, que vêm apresentando elevação, com a meta de inflação. No que tange ao balanço de riscos, o Banco Central considerou que houve materialização de alguns riscos, o que tornou o cenário mais adverso, como a desancoragem das expectativas e a conjunção de políticas externa e interna que tenham impacto inflacionário através da taxa de câmbio. Diante desse quadro, o Copom optou por elevar a taxa Selic em 100 pb, atingindo 12,25%, e indicou que devem ocorrer mais duas altas de mesma magnitude nas próximas reuniões. O ano encerrou com um mês marcado por alta volatilidade nos mercados internacionais, impulsionada pelas incertezas acerca das ações que Donald Trump adotará em seu novo mandato. As preocupações com uma agenda que possa levar a mais pressão inflacionária no médio prazo resultaram no fortalecimento adicional do dólar globalmente e na elevação das taxas de juros. Os dados de atividade econômica e inflação continuaram se mostrando resilientes, contribuindo para os movimentos observados. O FED optou por reduzir novamente a taxa básica de juros em 0,25%, para 4,25% a.a.. Apesar desta redução, as projeções de atividade e inflação indicam que há pouco espaço para novos cortes. Na Zona do Euro, a desaceleração do ritmo de atividade segue mais evidente do que na economia americana, e a inflação começa a se alinhar de forma consistente à meta. Neste cenário, o BCE decidiu por um novo corte de 0,25% na taxa básica de juros, adotando uma postura mais *dovish (expansionista)* em relação às reuniões futuras, o que reforça a expectativa de que a divergência de políticas monetárias entre as duas maiores economias pode se acentuar nos próximos trimestres. Na China, em dezembro, o Politburo (principal órgão de liderança política) anunciou uma nova orientação para a política monetária, mudando de uma postura "prudente" para "moderadamente flexível". Além disso, o Comitê se comprometeu em implementar uma política fiscal "mais proativa", no sentido de estimular a demanda interna de maneira mais incisiva. O anúncio representou a primeira grande mudança no direcionamento da política monetária em 14 anos. Apesar de todos os incentivos e políticas adotadas os impactos positivos devem ser observados apenas no curto prazo, indicando que a economia chinesa provavelmente continuará enfrentando desafios para crescer no médio e longo prazo. No

cenário doméstico, o foco foi a tramitação do pacote de redução de despesas apresentado pelo governo em novembro. A diluição das medidas elaboradas durante sua tramitação no Congresso trouxe ainda maior dúvida sobre a sua eficácia para conter a crescente dívida pública, e mesmo com taxas de juros reais em patamar já elevado, observamos uma nova abertura na curva de juros nominal (prefixados), principalmente nos prazos mais longos que passam a incorporar uma reação mais expressiva da política monetária incerta, inflação pressionada e risco fiscal. A curva de juros real (índice de preços) andou na mesma direção, mas em menor intensidade, implicando em elevação importante nas inflações implícitas. Nesse contexto, todos os subíndices ANBIMA tiveram performance inferior ao CDI. Já a performance dos mercados de ações em 2024 reforçou a divergência entre os principais índices globais e o mercado brasileiro. Enquanto índices como o Nasdaq (+28,64%) e S&P500 (+23,49%) apresentaram valorizações significativas, o Ibovespa acumulou desvalorização de -10,4% no ano. Essa discrepância está diretamente relacionada ao cenário de deterioração fiscal interna e pela alta dos custos de financiamento, que afastaram investidores. Nos Estados Unidos, os dados do mercado de trabalho foram robustos e a inflação norte-americana se mostrou mais uma vez resiliente. Além disso, a postura mais cautelosa do FED sobre cortes de juros contribuiu para a pressão sobre os mercados emergentes. Na China, o principal órgão de liderança política, anunciou uma nova orientação para a política monetária: mudando de uma postura “prudente” para “moderadamente flexível”. O anúncio representou a primeira grande mudança no direcionamento da política monetária em 14 anos. Apesar de todos os incentivos e políticas adotadas os impactos positivos devem ser observados apenas no curto prazo, indicando que a economia chinesa provavelmente continuará enfrentando desafios para crescer no médio e longo prazo, impactando. No Brasil, a combinação de alta da Selic (agora em 12,25%) e inflação acima do teto previsto (4,83% 2024) aumentou a pressão sobre ativos locais. O desempenho setorial do Ibovespa destacou Serviços Financeiros (+9,29%) e Papel e Celulose (+7,68%) lideraram os ganhos, beneficiados pelo desempenho das seguradoras, desvalorização cambial e recuperação nos preços das commodities. Em contrapartida, Agronegócio, Açúcar e Etanol (-14,69%) e Siderurgia (-12,93%) registraram as maiores quedas. Os índices brasileiros refletiram o contexto de cautela local. Em contraponto, no acumulado de 2024, o BDRX (+70,59%) foi o grande destaque, beneficiado pela valorização do dólar e pelo bom desempenho dos índices acionários americanos. Após análise detalhada APROVOU: (i) novos aportes e ingressos de recursos provenientes dos repasses das contribuições mensais, a serem aplicados no fundo CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL (CNPJ: 56.209.124/0001-36); (ii) Para as movimentações na conta administrativa aplicar e resgatar do CAIXA FI BRASIL TP RF—CNPJ05.164.356/0001-84. Consta como anexo a esta ata os relatórios analisados: i) Relatório da posição de Investimentos – 31/12/2024; ii) Extrato do Fundo Mérito FII – CNPJ 16.915.968/0001-88 – dez/2024; iii) Mapa de Rentabilidade da Carteira – 31/12/2024; iv) Relatório de Mercado – Focus – 03/01/2025; v) Boletim RPPS – Caixa Asset – Janeiro/2025; vi) Resumo Econômico

Mensal – Sicredi – 02/01/2025; vii) Panorama de Investimentos – Janeiro/2025- Sicredi; viii) Retrospectiva (Dezembro) e Perspectiva Macro (Janeiro/25) Econômica Mensal – Bradesco Asset Management; e ix) Panorama Dezembro – Crédito & Mercado; x) Relatório Analítico de Investimentos – Crédito & Mercado – Dezembro, 4º trimestre e ano de 2024; xi) Comunicado AR Bank FIDC Imobiliários I – CNPJ 24.445.360/0001-65 – 12/12/2024 e extrato Dezembro/2024; xii) Processo Comprev nº 00397-002-2024; xiii) Sumário das decisões da Assembleia Geral dos Cotistas – Fundo de Investimento Imobiliário – FII SIA CORPORATE – CNPJ nº 17.311.079/0001-74 e parecer técnico elaborado pela consultoria de investimentos – Crédito e Mercado. O Presidente declarou encerrada a 1ª Reunião Ordinária do Comitê de Investimentos de 2025, às 11:0 horas. Eu, João Ramos Junior, redigi a presente ata, que, após leitura, será devidamente assinada pelos participantes.



Presidente do Comitê



Relator



Membro

FUNDO	Relatório da Posição de Investimentos			Saldo Extrato : 30/11/2024					Saldo Extrato : 31/12/2024					Rendimentos - 2024							
	CNPJ	RESOLUÇÃO 4.963/2021	R\$	Resgate	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	R\$	R\$	Positivos	Negativos	TOTAL LIQUIDO	Aplicação	Resgate	Total Rendimento Real no mês	% no mês	% no ano	R\$	Positivos	Negativos	TOTAL LIQUIDO
CAIXA FI BRASIL TP RF	05.164.356/0001-84	RF	Art. 7º, Inciso I, b	4.239.587,25	0,00	36.291,33	0,8560%	10,6117%	4.275.878,58	475.548,90	0,00	475.548,90	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.275.878,58	475.548,90	0,00	475.548,90
CAIXA FIC AÇÕES EXPERT VINCI VALOR RPPS	14.507.609/0001-95	RV	Art. 8º, Inciso I	22.319.287,98	0,00	-982.415,56	-4,4644%	-13,1942%	21.326.872,42	2.662.700,35	-5.893.004,66	-3.230.304,31	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	21.326.872,42	2.662.700,35	-5.893.004,66	-3.230.304,31
CAIXA FIA INSTITUCIONAL BDR NÍVEL I	17.902.937/0001-68	EXT	Art. 8º, Inciso III	65.395.090,59	0,00	2.880.292,67	4,4044%	68,2816%	68.275.383,26	27.888.862,56	-185.577,59	27.703.284,97	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	68.275.383,26	27.888.862,56	-185.577,59	27.703.284,97
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	14.120.520/0001-42	RV	Art. 10, Inciso I	40.560.398,79	0,00	326.314,88	0,8045%	9,4274%	40.886.713,67	3.522.474,82	0,00	3.522.474,82	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	40.886.713,67	3.522.474,82	0,00	3.522.474,82
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	20.139.595/0001-78	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	50.635.944/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAIXA FI BRASIL 2026 X TP RF RL	54.518.391/0001-60	RF	Art. 7º, Inciso I, b	11.301.170,61	0,00	11.847,77	0,1000%	1,5600%	11.313.018,38	11.847,77	0,00	11.847,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.313.018,38	11.847,77	0,00	11.847,77
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	50.642.114/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	19.885.036,98	0,00	-90.325,42	-0,4542%	-1,5866%	19.794.711,56	-90.325,42	0,00	-90.325,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19.794.711,56	989.497,26	-209.278,38	780.218,88
CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL	56.209.132/0001-36	RF	Art. 7º, Inciso I, b	231.662.043,71	0,00	-3.099.075,01	-1,3400%	-1,8700%	228.562.968,70	-3.099.075,01	0,00	-3.099.075,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	228.562.968,70	801.812,81	-4.204.687,04	-3.402.874,23
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	50.470.807/0001-66	RF	Art. 7º, Inciso I, b	25.931.525,73	0,00	-348.774,68	-1,3450%	-4,4033%	25.582.751,05	-348.774,68	0,00	-348.774,68	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25.582.751,05	989.728,95	-728.699,30	261.029,65
CAIXA FI BRASIL TP RF	05.164.356/0001-84	RF	Art. 7º, Inciso I, b	9.477.433,93	0,00	81.127,89	0,8560%	10,6117%	9.558.561,82	81.127,89	0,00	81.127,89	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	9.558.561,82	917.012,36	0,00	917.012,36
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	14.120.520/0001-42	RV	Art. 10, Inciso I	28.665.360,81	0,00	230.617,40	0,8045%	9,4274%	28.895.978,21	230.617,40	0,00	230.617,40	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	28.895.978,21	2.489.448,20	0,00	2.489.448,20
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	20.139.595/0001-78	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	50.635.944/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	50.642.114/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	19.109.168,46	0,00	-86.801,13	-0,4542%	-1,5866%	19.022.367,33	-86.801,13	0,00	-86.801,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	19.022.367,33	995.278,71	-217.890,72	777.387,99
CAIXA FI BRASIL ESP 2028 TP RF RL	56.209.132/0001-36	RF	Art. 7º, Inciso I, b	164.297.753,18	0,00	-2.197.904,55	-1,3400%	-1,8700%	162.099.848,63	-2.197.904,55	0,00	-2.197.904,55	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	162.099.848,63	584.669,71	-2.995.752,82	-2.411.083,11
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	50.470.807/0001-66	RF	Art. 7º, Inciso I, b	18.092.446,75	0,00	-243.340,37	-1,3450%	-4,4033%	17.849.106,38	-243.340,37	0,00	-243.340,37	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	17.849.106,38	677.703,27	-502.600,20	175.103,07
CAIXA FI BRASIL TP RF	05.164.356/0001-84	RF	Art. 7º, Inciso I, b	11.439.246,29	0,00	97.921,22	0,8560%	10,6117%	11.537.167,51	97.921,22	0,00	97.921,22	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	11.537.167,51	459.283,11	0,00	459.283,11
CAIXA JUROS E MOEDAS MM LP	14.120.520/0001-42	RV	Art. 10, Inciso I	1.965.955,78	0,00	15.816,43	0,8045%	9,4274%	1.981.772,21	15.816,43	0,00	15.816,43	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.981.772,21	170.733,76	0,00	170.733,76
CAIXA FI BRASIL 2024 IV TP RF	20.139.595/0001-78	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAIXA FI BRASIL 2024 X TP RF	50.635.944/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
CAIXA FI BRASIL 2027 X TP RF	50.642.114/0001-03	RF	Art. 7º, Inciso I, b	1.133.346,62	0,00	-5.148,10	-0,4542%	-1,5866%	1.128.198,52	-5.148,10	0,00	-5.148,10	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1.128.198,52	63.174,33	-14.489,71	48.684,62
CAIXA FI BRASIL 2028 X TP RF	50.470.807/0001-66	RF	Art. 7º, Inciso I, b	271.361,80	0,00	-3.649,77	-1,3450%	-4,4033%	267.712,03	-3.649,77	0,00	-3.649,77	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	267.712,03	10.490,44	-8.476,11	2.014,33
BB PREVID RF PERFIL	13.077.418/0001-49	RF	Art. 7º, Inciso III, a	14.809.910,49	0,00	0,00	0,00	0,00	14.914.850,27	0,00	0,00	14.914.850,27	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	14.914.850,27	0,00	0,00	0,00
BB PREV RF TP XXI FI - 2024	44.945.599/0001-60	RF	Art. 7º, Inciso I, b	4.098.300,76	0,00	32.647,26	0,7966%	10,8783%	4.130.948,02	32.647,26	0,00	32.647,26	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4.130.948,02	405.288,41	0,00	405.288,41
BB PREV VERT 2024	49.964.484/0001-88	RF	Art. 7º, Inciso I, b	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
BB VERT 2027 II	55.745.782/0001-02	RF	Art. 7º, Inciso I, b	103.321.938,66	0,00	-468.162,85	-0,4531%	0,9533%	102.853.775,81	-468.162,85	0,00	-468.162,85	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	102.853.775,81	1.167.947,45	-504.616,03	663.331,42
BB PREV VERT 2027	46.134.096/0001-81	RF	Art. 7º, Inciso I, b	23.821.219,23	0,00	-110.164,80	-0,4625%	4,2304%	23.711.054,43	-110.164,80	0,00	-110.164,80	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	23.711.054,43	1.315.005,69	-308.544,01	1.006.461,68
BB PREV VERT 2028	49.965.751/0001-00	RF	Art. 7º, Inciso I, b	13.627.341,02	0,00	-184.388,42	-1,3529%	1,1239%	13.442.972,60	-184.388,42	0,00	-184.388,42	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	13.442.972,60	490.874,13	-419.067,28	71.806,85
BB PREVID AÇÕES GOVERNANÇA	30.418.335/0001-88	RV	Art. 8º, Inciso I	9.381.740,81	0,00	-399.264,15	-4,2558%	-9,9882%	8.982.476,66	-399.264,15	0,00	-399.264,15	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	8.982.476,66	1.407.680,08	-2.104.419,23	-986.739,15
BB ACOES VALOR FIC DE FIA	29.258.294/0001-38	RV	Art. 8º, Inciso I	31.649.057,36	0,00	-1.514.969,74	-4,7868%	-11,3622%	30.134.087,62	-1.514.969,74	0,00	-1.514.969,74	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	30.134.087,62	3.035.712,12	-6.898.569,95	-3.862.857,73
SICREDI FIC INSTITUCIONAL IMA-B	11.087.118/0001-15	RF	Art. 7º, Inciso I, b	3.658.883,41	0,00	-88.604,34	-2,6949%	-2,8791%	3.560.279,07	-88.604,34	0,00	-88.604,34	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	3.560.279,07	165.174,87	-270.717,12	-105.542,25
SICREDI FIRF LIQ EMPRESARIAL REF DI	24.634.187/0001-43	RF	Art. 7º, Inciso I, b	28.965.371,65	0,00	284.862,66	0,8612%	10,8808%	29.250.234,31	284.862,66	0,00	284.862,66	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	29.250.234,31	1.185.824,42	0,00	1.185.824,42
SAFRA BDR CONS AMERICANO PB FIA	19.436.818/0001-80	EXT	Art. 8º, Inciso III	6.204.705,63	0,00	150.571,49	2,4267%	52,6166%	6.355.277,12	150.571,49	0,00	150.571,49	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	6.355.277,12	2.282.668,03	-91.596,60	2.191.071,43

Extrato de Investimentos **Dezembro/2024**

Cotista: INSTITUTO DE PREVIDENCIA DO MUNICÍPIO DE SUZANO - IPMS

Resumo de Investimentos

Produto	C.N.P.J	Saldo em 29/11/2024	Saldo em 31/12/2024	Rendimento Bruto
Mérito Desenvolvimento Imobiliário I FII	16.915.968/0001-88	2.273.994,80	2.244.668,44	-29.326,36
Total				

Movimentação no período de 29/11/2024 a 31/12/2024**Mérito Desenvolvimento Imobiliário I FII**

Data	Histórico	Valor da Cota	Quantidade de Cotas	Valor Bruto	I.R.	I.O.F.	Rendimento Bruto
29/11/2024	Posição - MFII11	94,6000000	24.038,00000	2.273.994,80	0,00	0,00	0,00
31/12/2024	Posição - MFII11	93,3800000	24.038,00000	2.244.668,44	0,00	0,00	-29.326,36

Data	Histórico	I.R.	I.O.F.	Crédito
13/12/2024	Distribuição de Rendimentos - MFII11	0,00	0,00	28.364,84
13/12/2024	Amortização - MFII11	0,00	0,00	0,00

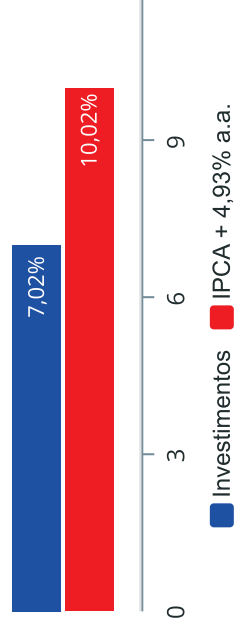
Valores em Reais

Extrato para simples conferência, saldo sujeito a confirmação. Emitido em: 02/01/2025

Administrador:

Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2024

Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	793.778.484,00	9.522.000,00	1.140.690,60	806.273.452,81	4.113.659,41	4.113.659,41	0,51%	0,51%	0,84%	0,84%	60,85%	1,48%
Fevereiro	806.273.452,81	22.760.585,12	14.791.724,78	820.557.186,09	6.314.872,94	10.428.532,35	0,78%	1,29%	1,20%	2,05%	63,06%	3,87%
Março	820.557.186,09	7.740.000,00	941.885,05	834.298.225,28	6.942.924,24	17.371.456,59	0,84%	2,14%	0,54%	2,60%	82,28%	1,29%
Abril	834.298.225,28	8.000.000,00	1.767.194,32	840.468.079,05	-62.951,91	17.308.504,68	-0,01%	2,13%	0,80%	3,43%	62,29%	1,64%
Mai	840.468.079,05	10.348.865,66	2.343.426,30	855.451.017,96	6.977.499,55	24.286.004,23	0,82%	2,97%	0,86%	4,32%	68,85%	1,58%
Junho	855.451.017,96	8.110.000,00	725.704,85	877.121.440,28	14.286.127,17	38.572.131,40	1,66%	4,68%	0,59%	4,94%	94,74%	1,71%
Julho	877.121.440,28	8.500.000,00	3.517.482,67	891.704.841,30	9.600.883,69	48.173.015,09	1,09%	5,82%	0,82%	5,80%	100,29%	1,59%
Agosto	891.704.841,30	506.633.927,31	495.959.151,40	910.965.119,28	8.585.502,07	56.758.517,16	0,95%	6,83%	0,40%	6,23%	109,63%	4,22%
Setembro	910.965.119,28	8.200.000,00	28.364,84	917.082.080,57	-2.054.673,87	54.703.843,29	-0,22%	6,59%	0,84%	7,12%	92,48%	2,26%
Outubro	917.082.080,57	8.197.000,00	35.252,57	931.253.307,58	6.009.479,58	60.713.322,87	0,65%	7,28%	1,00%	8,20%	88,81%	1,84%
Novembro	931.253.307,58	12.164.409,89	5.026.596,22	942.655.368,87	4.264.247,62	64.977.570,49	0,45%	7,77%	0,75%	9,01%	86,17%	2,50%
Dezembro	942.655.368,87	10.285.596,73	725.224,09	945.609.314,09	-6.606.427,42	58.371.143,07	-0,69%	7,02%	0,92%	10,02%	70,05%	3,74%

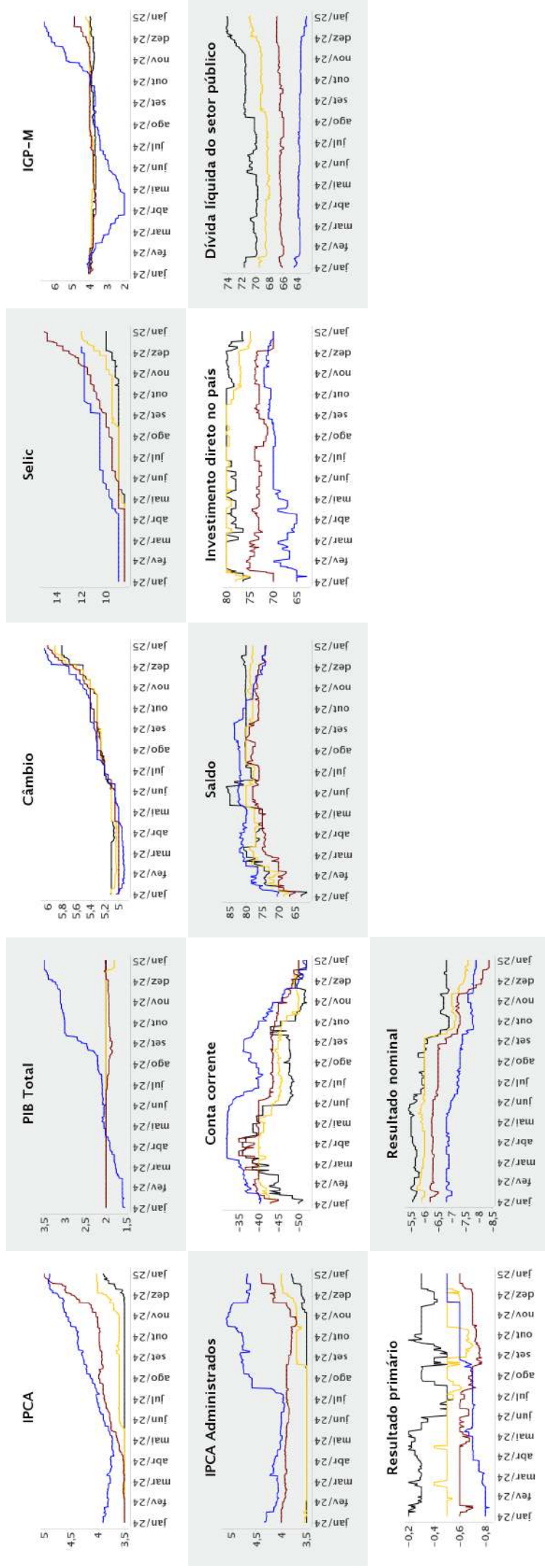
Investimentos x Meta de Rentabilidade


▲ Aumento ▼ Diminuição ▬ Estabilidade

	2024				2025				2026				2027							
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Resp. **	Comp. semanal*	Hoje	Comp. semanal*	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal*	Resp. ***		
Mediana - Agregado																				
IPCA (variação %)	4,84	4,90	4,89 ▼ (2)	149	4,85	58	4,59	4,96	4,99 ▲ (12)	147	4,99	57	4,00	4,01	4,03 ▲ (2)	137	3,58	3,83	3,90 ▲ (5)	122
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	3,39	3,49	3,49 = (2)	112	3,50	33	2,00	2,01	2,02 ▲ (1)	110	2,06	32	2,00	1,80	1,80 = (1)	90	2,00	2,00	2,00 = (76)	77
Câmbio (R\$/US\$)	5,95	6,05	-	-	-	-	5,77	5,96	6,00 ▲ (10)	120	6,00	35	5,73	5,90	5,90 = (1)	100	5,69	5,80	5,80 = (2)	87
Selic (% a.a)	12,00	-	-	-	-	-	13,50	14,75	15,00 ▲ (1)	141	15,00	38	11,00	12,00	12,00 = (1)	127	10,00	10,00	10,00 = (4)	110
IGP-M (variação %)	6,35	-	-	-	-	-	4,40	4,87	4,87 = (1)	77	4,80	23	4,00	4,07	4,22 ▲ (3)	64	3,90	3,97	3,97 = (2)	58
IPCA Administrados (variação %)	4,69	4,69	4,68 ▼ (1)	98	4,63	30	4,13	4,40	4,42 ▲ (4)	97	4,19	29	3,97	4,00	4,00 = (2)	77	3,60	3,77	3,79 ▲ (3)	62
Conta corrente (US\$ bilhões)	-50,50	-51,90	-51,90 = (2)	29	-54,15	6	-49,30	-50,00	-50,00 = (2)	29	-53,50	6	-49,50	-50,00	-50,00 = (3)	24	-51,00	-52,00	-52,00 = (1)	16
Balança comercial (US\$ bilhões)	74,15	74,15	73,75 ▼ (3)	26	67,00	5	75,70	74,29	74,20 ▼ (1)	27	73,50	7	78,73	78,00	77,95 ▼ (1)	22	80,83	80,00	80,00 = (2)	14
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	71,05	70,00	70,00 = (1)	28	69,50	6	70,80	70,00	70,00 = (3)	28	67,30	6	77,00	74,90	74,90 = (1)	23	79,00	76,68	76,68 = (1)	16
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	63,04	62,80	62,70 ▼ (1)	30	62,70	3	67,00	67,00	66,95 ▼ (1)	30	66,00	3	70,50	70,80	70,80 = (1)	29	73,45	74,05	74,10 ▲ (1)	23
Resultado primário (% do PIB)	-0,50	-0,50	-0,50 = (6)	43	-0,50	9	-0,70	-0,60	-0,60 = (2)	42	-0,70	9	-0,60	-0,50	-0,50 = (3)	38	-0,40	-0,30	-0,30 = (3)	29
Resultado nominal (% do PIB)	-7,80	-7,90	-7,90 = (1)	29	-7,95	6	-8,15	-8,38	-8,38 = (1)	29	-7,70	6	-7,50	-7,60	-7,60 = (1)	27	-6,80	-6,80	-6,80 = (2)	21

* comportamento dos indicadores desde o Foco-Relatório de Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias *** respondentes nos últimos 5 dias úteis

— 2024 — 2025 — 2026 — 2027



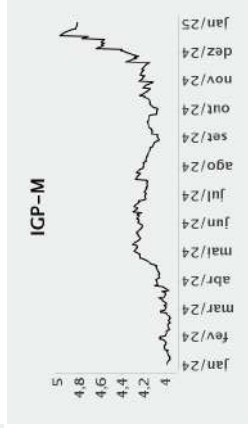
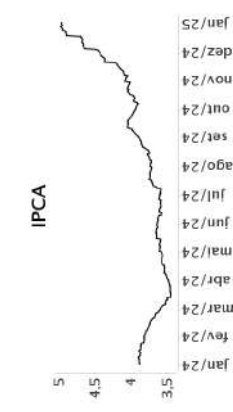
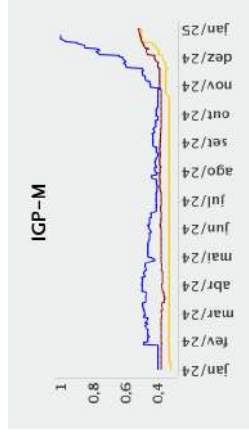
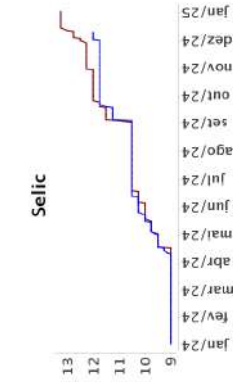
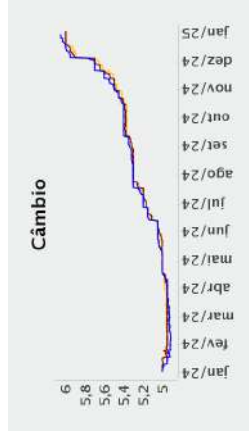
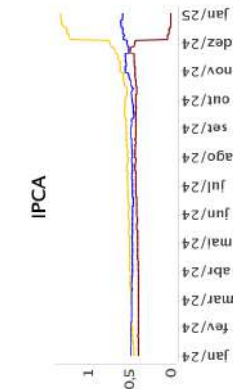
▲ Aumento ▼ Diminuição == Estabilidade

	dez/2024				jan/2025				fev/2025				Infl. 12 m suav.			
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis	Há 4 semanas	Há 1 semana	Comp. semanal*	Resp. 5 dias úteis
IPCA (variação %)	0,57	0,59 0,58 ▼ (2)	149	0,53	0,04	0,00 0,00 == (2)	145	0,00	1,20	1,32 1,33 ▲ (8)	144	1,34	4,64	4,94 4,96 ▲ (13)	138	4,96
Câmbio (R\$/US\$)	5,95	6,05 -	-	-	5,90	6,00 6,00 == (2)	113	6,10	5,89	6,00 6,00 == (2)	112	6,04	4,63	4,83 4,82 ▼ (2)	64	4,49
Selic (% a.a)	12,00	-	-	-	12,75	13,25 13,25 == (2)	138	13,25	-	-	-	-	4,63	4,83 4,82 ▼ (2)	64	4,49
IGP-M (variação %)	0,76	-	-	-	0,46	0,51 0,52 ▲ (7)	73	0,50	0,40	0,50 0,51 ▲ (1)	72	0,55	4,63	4,83 4,82 ▼ (2)	64	4,49

* comportamento dos indicadores desde o Mercado anterior; os valores entre parênteses expressam o número de semanas em que vem ocorrendo o último comportamento ** respondentes nos últimos 30 dias

— dez/2024 — jan/2025 — fev/2025

— Infl. 12 m suav.



PANORAMA **DEZEMBRO**



SÍNTESE DA LEITURA DO PANORAMA ECONÔMICO DOS PERÍODOS ANALISADOS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem resultados variados para o portfólio de investimentos.

Similar ao pontuado no mês anterior, nos Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica indica, a taxa de juros terminal será um pouco mais elevada do que a inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica que a economia segue forte.

Mesmo com juros mais elevados, a economia americana permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento para os próximos períodos de 2025 na linha de que a inflação permaneça em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mantenham resilientes.

Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico para 2025. Para 2025, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

No Brasil, mesmo com a projeção do Focus de Selic em 14,25%, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos anteriores, pressionam o COPOM para uma postura cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiância para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada.

Frente a volatilidade do cenário econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais prolongado e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores.

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de

INTERNACIONAL

Estados Unidos

Mercado de trabalho

dado superior projeção de 160 mil , o departamento do trabalho americano reportou 256 mil empregos criados no mês de dezembro dado em nove meses O setor que mais reportou criação de vagas foi no setor de

No ritmo d dados que mostram aquecimento da economia, a taxa de desemprego no mês de dezembro caiu para 4,1% dos 4,2% registrados no mês anterior, reforçando o quadro de mercado de trabalho aquecido.

Criação novos empregos (Nonfarm Payroll)



<https://tradingeconomics.com/united>

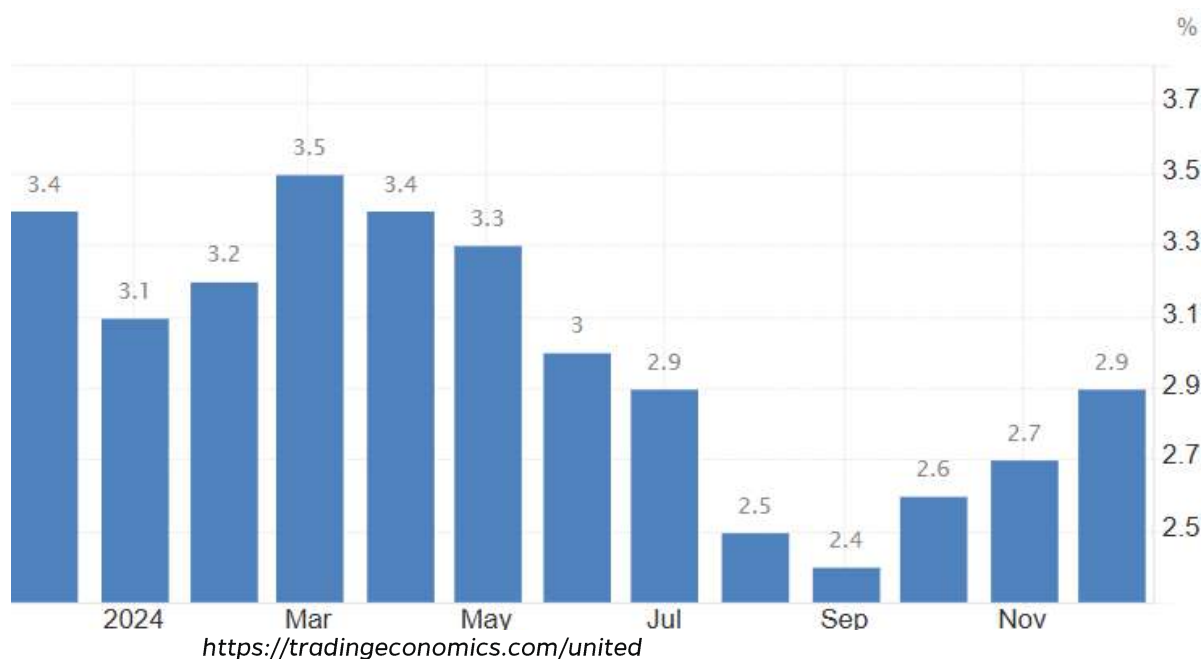
No mesmo ritmo, o relatório que informa de emprego gas criadas em novembro, uma adição de 259 mil vagas em relação ao mês anterior

Esta conjuntura de um mercado de trabalho aquecido retira do Federal Reserve, a preocupação de uma recessão econômica no horizonte temporal. Pelo contrário, a pujança do mercado de trabalho em paralelo com outros dados saudáveis de atividade econômica e uma inflação em patamar um pouco acima da meta, exercem maior pressão de cautela sob a autoridade

No mês de **fevereiro**, a inflação ao consumidor medida pelo CPI foi de 0,1%, um pouco acima das expectativas. Por efeito estatístico, a comparação anual com o esperado.

com a aceleração **de 0,3%**, a composição do CPI agradou o pois o núcleo do índice caiu para 0,1% em dezembro, ante 0,3% dos meses anteriores. Na variação em 12 meses, o núcleo do índice caiu para 3,2%, também abaixo dos 3,3% dos meses anteriores, mas consideravelmente acima da meta de 2% do governo

Estados Unidos:



Já o principal indicador de **atividade econômica** observado pelo FED, o PCE, registrou **0,1%** (PCE cheio) **abaixo** as expectativas **de 0,2%** composição que novamente **acima** o mercado, porém não abre grandes brechas para mais inúmeros cortes nas reuniões seguintes, dado **o** patamar atual de inflação está acima da meta de 2% e **há** incertezas sobre os efeitos gerados por atritos comerciais entre os Estados Unidos e a China

aos dados do mercado de trabalho atividade econômica, patamares dos indicadores **de 0,1%** que se mostraram gradualmente convergindo em relação a meta, mais um corte de 25 pontos base da Fed funds rate foi dado pelo Federal Reserve

Todavia, a ata posteriormente divulgada reforçou que o cenário para 2025 se mostra um pouco diferente do enfrentado até o momento. Os diretores do FED demonstram certa cautela dado ao fato que o núcleo da inflação ainda está acima da meta, e que as medidas econômicas do governo recém eleito poderiam gerar um **processo** potencialmente inflacionário.

s movimentos das treasuries foram de e fechamento na ponta curta por conta do progresso inflacionário obtido até



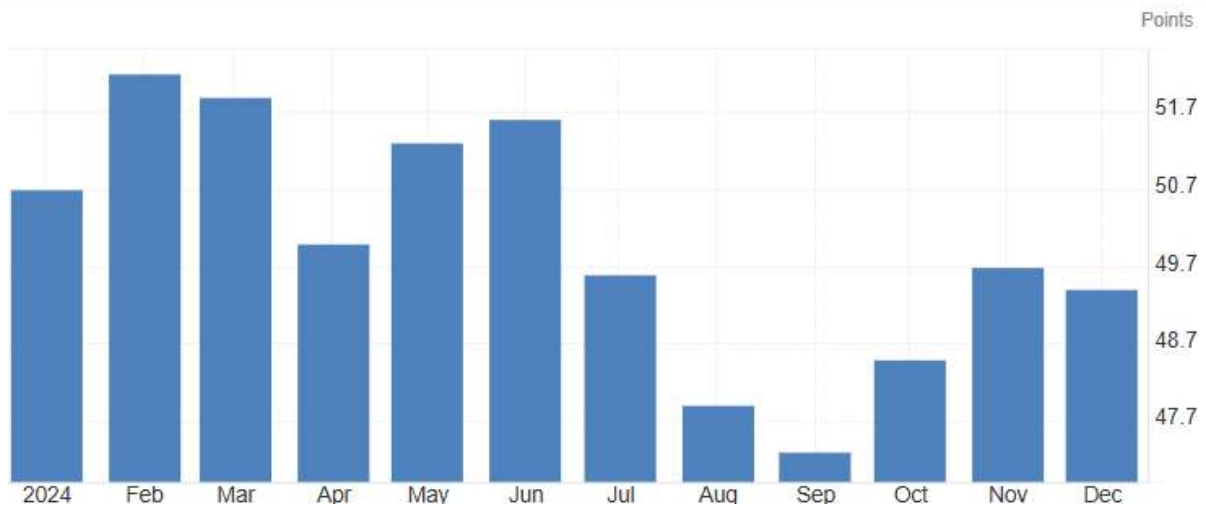
INDICADORES DE ATIVIDADE

principal índice utilizado termômetro de atividade econômica, o PIB, registrou um crescimento de 3,1% no terceiro trimestre de 2024, superando as expectativas. A variação com o mesmo trimestre do ano anterior foi de 2,7%.

O consumo de bens foi um grande responsável pela alta, subindo em 5,6%, além do gasto com serviços que subiu 2,8%. O investimento fixo subiu 2,1% e os gastos do governo subiram 5,1%.

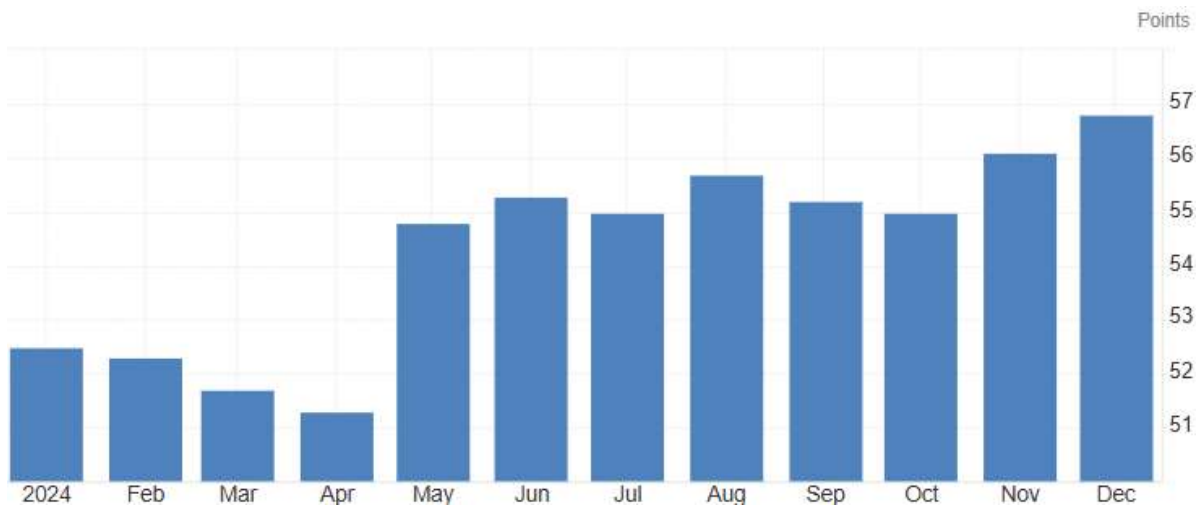
que mensura a expectativa dos gerentes de compras no setor manufatureiro

Porém, o indicador estando abaixo dos 50 pontos aponta para contração



<https://tradingeconomics.com/united states/manufacturing>

serviços que permaneceu em campo expansionista
do registro de 56 pontos do mês anterior



<https://tradingeconomics.com/united>

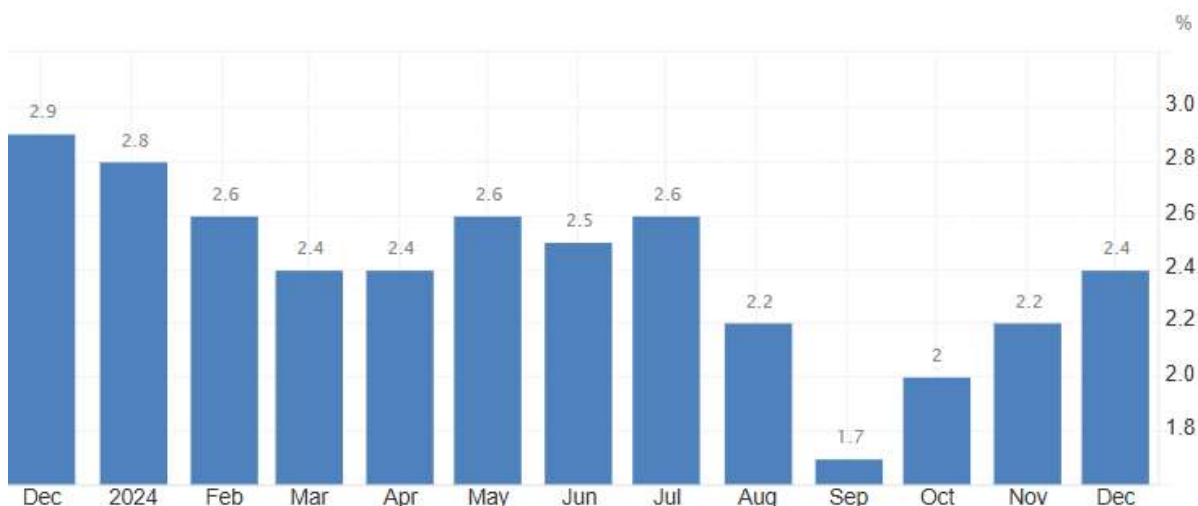
Zona do Euro

da zona do euro veio em linha com as expectativas do mercado na comparação esmo período do ano anterior. A aceleração em relação do número se deve principalmente por efeito estatístico causado pelo baixo o ano anterior.

de dezembro, a variação %. Na decomposição do número, o custo de energia subiu para patamar positivo pela primeira vez desde julho

O núcleo, que exclui os itens mais voláteis, variou 2,7% em

Zona do Euro:



<https://tradingeconomics.com/euro>

O processo de convergência da inflação em direção a meta de 2% em linha com uma atividade econômica que preocupa os dirigentes do governo europeu permitiu que o Banco Central Europeu (BCE) realizasse mais um corte de 25 pontos base em sua taxa básica de juros.

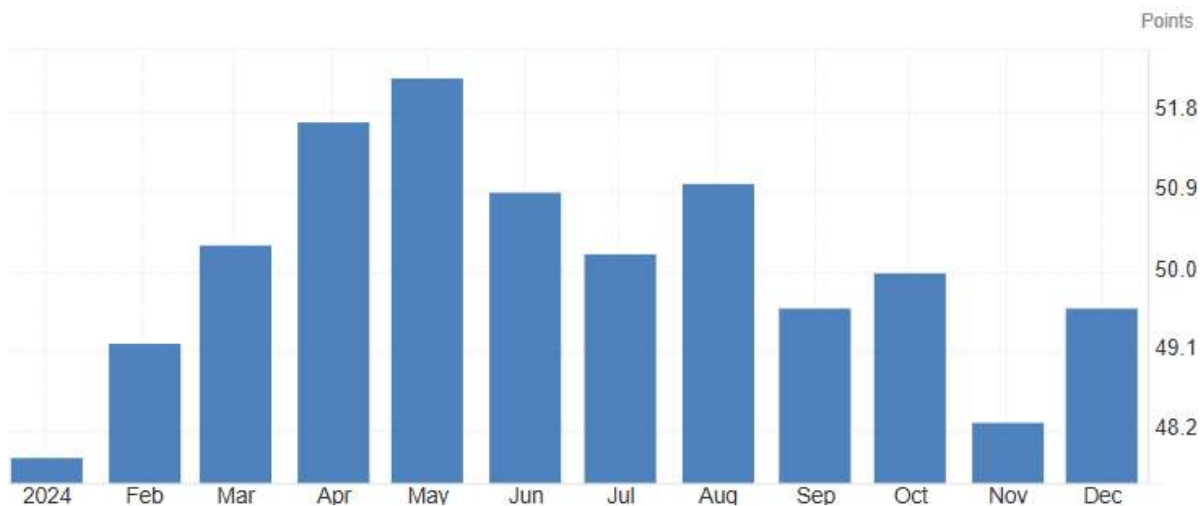
A ata posteriormente divulgada sinalizou que mais cortes são fortemente cogitados para as reuniões seguintes, se o processo desinflacionário continuar a se manter. Alguns diretores do BCE demonstraram preocupação com a fragilidade econômica enfrentada.

INDICADORES DE ATIVIDADE

O continente europeu reportou um crescimento de PIB de 0,4% no terceiro trimestre de 2024 sob uma variação de 0,9% contra o mesmo período do ano a maior variação desde o primeiro trimestre de 2023.

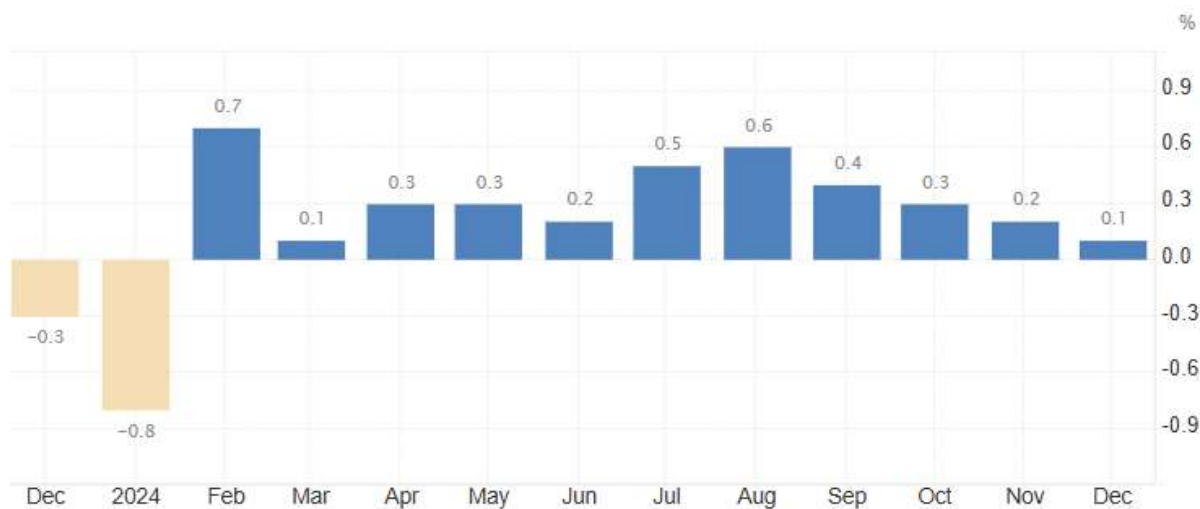
A atividade econômica baixa reforça a postura de mais cortes de juros por parte do Banco Central Europeu nas reuniões seguintes.

Influenciado mais uma vez pelo setor manufatureiro que permanece em patamar contracionista pela ótica do PMI leitura realizada pelo HCOB Composto da zona do euro de em tom baixista por conta do setor manufatureiro que ficou de Serviços



<https://tradingeconomics.com/euro>

inflação ao consumidor medido pelo CPI , registrou novamente nenhuma variação em relação ao mesmo período do ano passado, em apenas alta na comparação com 2023 , o CPI foi estável.



<https://tradingeconomics.com/china/inflation>

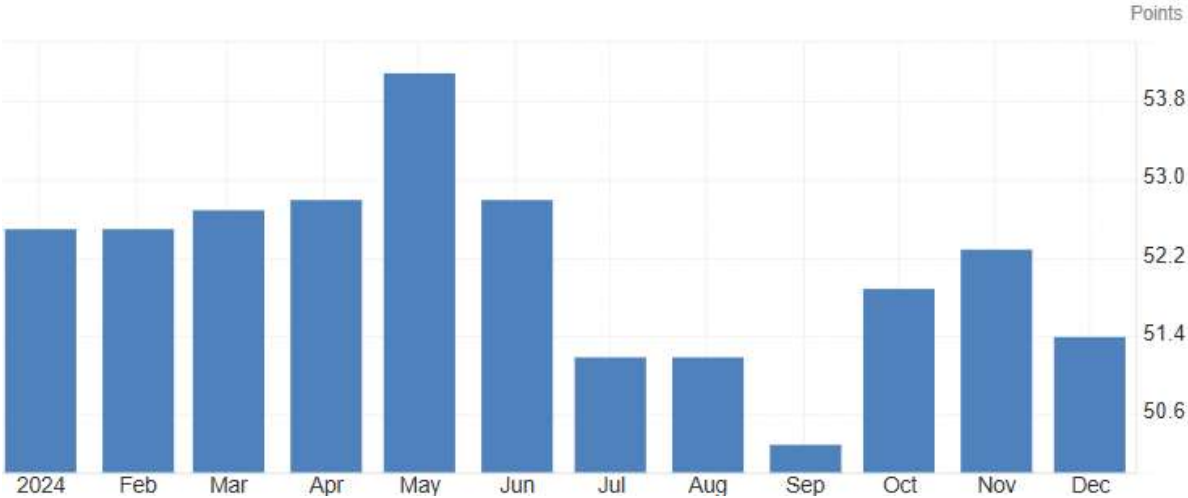
Desde o corte de 25 pontos base da taxa básica de juros realizado no $PBoC$, sigla em inglês do Banco Central chinês a taxa de 1 ano permaneceu em 3,10% e a de 5 anos, principal utilizada no setor imobiliário, manteve em

INDICADORES DE ATIVIDADE

O Escritório Nacional de Estatísticas da China reportou a leitura do PIB referente ao quarto trimestre de 2024, em que de maneira exitosa, o país atingiu a meta de 5 de crescimento anual, com um crescimento de 5,4% no último trimestre. Nos trimestres, as variações foram de 5,3% (1T), 4,7% (2T), 4,6% (3T) e 5,4% no 4T.

Sob o reflexo de uma diminuição de exportações e diminuição nos empregos da PMI composto do mês de 2024 , porém é o 14º mês seguido de expansão do índice





<https://tradingeconomics.com/china/composite>

a inflação ao consumidor realizada pelo IBGE registrou rompimento do teto da meta estabelecida A alta de 0, % no mês foi puxada mais uma vez pelo preço de alimentos e transportes

IPCA mensal



<https://tradingeconomics.com/brazil/inflation>

variação em 12 meses e fechamento anual, a inflação rompeu o teto da meta (4,5%) e fechou em 4,83%, com projeções elevadas também para os meses seguintes



<https://tradingeconomics.com/brazil/inflation>

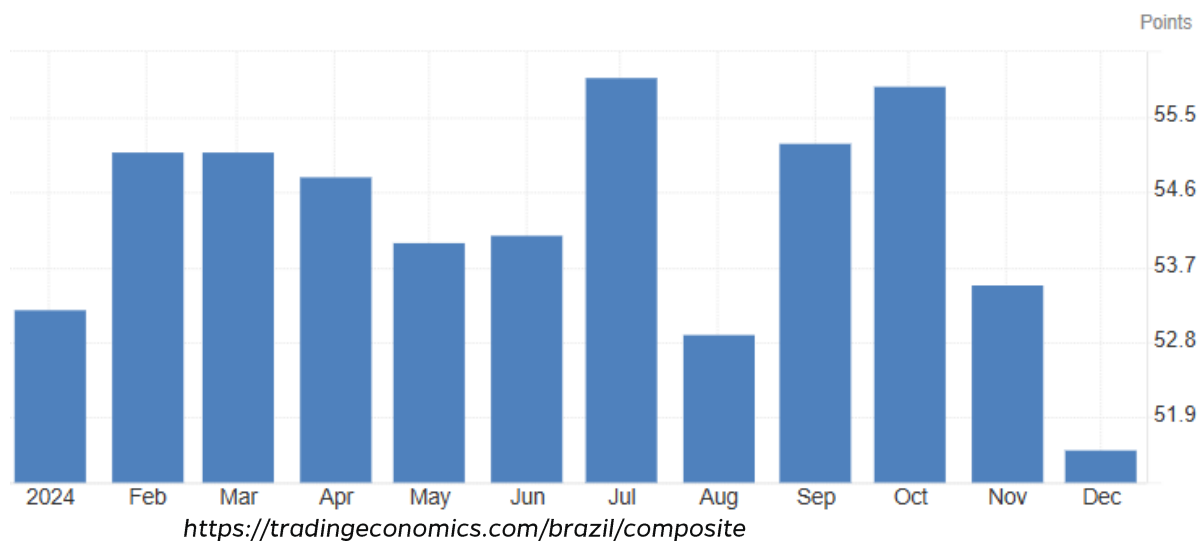
INDICADORES DE ATIVIDADE

Conhecido como prévia do PIB, o IBC Br apontou um , acima das expectativas do

Divulgado no começo de dezembro, o PIB do terceiro trimestre fechou em 0,9% em comparação com o trimestre anterior. Na variação com o mesmo trimestre do ano anterior, a variação é de 4%, majoritariamente apoiada sobre consumo das famílias (vícios principalmente) e gastos do governo.

A diretoria do S&P Global, na leitura do PMI brasileiro, apontou que a diminuição crescimento de novos negócios no setor de serviços direcionou o PMI de serviços ante 53,6 pontos do mês anterior

O PMI composto, que une também o setor manufatureiro, caiu para 51 ante 53,5 pontos de novembro



Em valorização de mais de 27% em 2024, o Dólar fechou dezembro e o ano cotado a R\$ 6,1

A performance do ano foi influenciada por aspectos predominantemente ruído fiscal e a piora da percepção e confiança dos econômicos em relação ao governo e as incertezas sobre a seriedade das intenções do governo federal em cumprir as metas por ele mesmo estabelecido.

s internacionais também direcionaram o mercado, como eleitoral americana favoreceu para que a moeda norte americana ganhasse força perante a cesta de moedas

Dentro os motivos pelos quais a eleição de Trump fortalece o Dólar, encontra-se a natureza de política econômica do candidato democrata, que assume que após eleito, endurecerá as políticas comerciais com a rival China.

Estas duras medidas de natureza tributária são fortes combustíveis inflacionários, o que por sua vez exercem maior pressão sob as expectativas de uma taxa de juros terminal mais elevada, que, conseqüentemente, atrai o fluxo financeiro global para os Estado

de dezembro, conforme a taxa Selic em 1 ponto percentual na dado a inflação que vem superando o teto da meta e não interrompe revisões altistas. O patamar atual e se em 12,25% ao ano.

movimento rente à conjuntura econômica que o Brasil se encontra até o momento de atividade econômica acima do potencial expectativas de inflação desancoradas.

comunicações pelo Banco Central enfatizaram as projeções de inflação se deteriora moeda doméstica permanece desvalorizada e quadro fiscal de política monetária.

A ata divulgada posteriormente informou que mais duas altas de 1 ponto percentual são esperadas para as reuniões seguintes.

, principal índice de renda variável doméstico, e em 2024 Em dólares, a queda se aproximou dos

A performance do principal índice de renda variável doméstico foi influenciada principalmente pelos rumos de política monetária que o Brasil está passando, dado que as projeções de juros no curto e médio prazo são altistas. Esse movimento dos juros acaba por direcionar uma massa de investidores para outras classes de ativos, podando a performance da renda variável.

Panorama Econômico



Renda Fixa

No mês de _____, a performance dos índices ANBIMA fecharam seguinte forma IMA Geral (

prefixados, as performances ficaram sob a seguinte

Quanto aos índices de prazos constantes, IDKA Pré 2a teve variação de
IPCA 2a obteve oscilação de

CONCLUSÃO E PERSPECTIVAS

O ambiente de investimentos para o RPPS mais uma vez se mostra desafiador, as pressões nos mais variados sentidos exercem investimentos.

Similar ao pontuado no mês os Estados Unidos, ao que a conjuntura econômica e juros terminal será um pouco mais elevada inicialmente esperado no início do ciclo de corte de juros.

Após o corte de 25 pontos base realizado em dezembro na taxa de juros americana, a ata da reunião do FOMC trouxe um tom de cautela para o ano de 2025. No nosso entendimento, essa maior cautela reflete um cenário de maior incerteza sobre as políticas econômicas a serem adotadas pelo próximo governo, que podem ser mais inflacionárias, em somatória ao patamar de inflação um pouco acima da meta que existe no momento. Além do mais, os indicadores de atividade econômica que a economia segue forte.

Mesmo com juros mais elevados a economia permanece no radar como sendo o mais promissor ambiente para crescimento os próximos períodos de que a inflação permane em patamares satisfatórios em ritmo de arrefecimento e os níveis de atividade econômica se mante m resilientes.

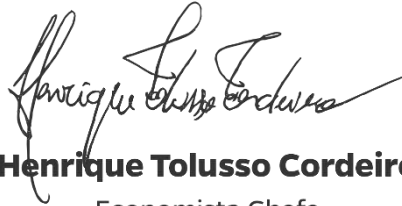
Na China, as lideranças do Estado intensificaram os planos para estímulo econômico, a estratégia que animou os mercados envolve aspectos fiscais e monetários.

mesmo com a projeção do Focus de Selic em 1 %, as expectativas de inflação ainda sofrem revisões altistas, o que, em junção a diversos outros fatores já exauridos em nossos periódicos o COPOM para uma postura ainda mais cautelosa. A alta de 1 ponto percentual na última reunião de 2024 foi acompanhada de uma sinalização de mais duas altas de 1 ponto percentual nas duas próximas reuniões de 2025, além de um duro comunicado que apontou mais uma vez, que a relevância do aspecto fiscal na condução da política monetária, é crucial.

A transição da troca de presidência do Banco Central traz desconfiança para o mercado que apesar de aprovar a postura do novo presidente, Gabriel Galípolo, na maior parte dos discursos ao mercado, enxerga risco numa postura mais leniente com uma inflação mais elevada.

a volatilidade do econômico no curto prazo, recomendamos cautela aos investidores nos processos decisórios de investimentos. A perspectiva de uma Selic mais elevada para os próximos meses deve trazer melhores condições para atingimento de meta atuarial por um período mais p e oportunidades de alocação em ativos emitidos pelo Tesouro e por instituições privadas, em que para estes, reforçamos o profundo processo de diligência na escolha dos ativos e seus respectivos emissores

Não obstante, recomendamos que os RPPS diversifiquem sua carteira de investimentos nas classes de ativos recomendadas em nossos periódicos, como ativos de exposição ao exterior e renda variável doméstica que apresenta também, janela de









Henrique Tolusso Cordeiro

Economista Chefe

Corecon/SP: 37.262



Boletim RPPS

-  Resenha Macroeconômica
-  Comentários do Gestor
-  Entenda o Mercado
-  De Olho na Caixa
-  Compartilha
-  Portfólio

Janeiro 2025

RESENHA MACRO INTERNACIONAL

EUA

Em dezembro, nos EUA o Banco Central decidiu reduzir a taxa básica de juros em 0,25% para o intervalo [4,50% a 4,25%], em linha com a expectativa do mercado. A decisão, porém, não foi unânime. O comunicado divulgado pós decisão permaneceu quase inalterado, exceto pela menção à extensão e ao *timing* de eventuais ajustes adicionais, que sinaliza o aumento da probabilidade de uma pausa antes de novos cortes. Acerca da atividade, os dados divulgados no mês reportaram que as vendas no varejo de novembro tiveram crescimento de 0,7% em termos nominais, resultado acima das expectativas de mercado. A produção industrial de outubro variou -0,1% (M/M) em novembro ante -0,4% (revisado de -0,3%) observado em outubro, resultado abaixo das expectativas de mercado. Em relação à inflação, o CPI em novembro variou 0,3% (M/M) após registrar 0,2% (M/M) em outubro. Com isso, o índice acumulado em 12 meses passou de 2,6% para 2,7% (A/A). Já a inflação medida pelo PCE de outubro apresentou desaceleração para 0,1% M/M, ante 0,2% M/M no mês anterior, com aumento da inflação anualizada de 2,3% para 2,4%. No mercado de trabalho a economia norte-americana criou +227 mil vagas líquidas de emprego não-agrícola em novembro, acima expectativa de mercado (+202 mil).

EUROPA

Na **Zona do Euro**, acerca dos indicadores divulgados em dezembro, referentes a outubro tivemos: a produção industrial permaneceu estável (0,0%) (M/M), alinhada com as expectativas de mercado, e acima do resultado do mês anterior (1,5% revisado de 1,8%). Já o volume de vendas do comércio varejista no Bloco apresentou variação negativa de -0,5% M/M, vindo abaixo das expectativas de mercado (-0,4%). Acerca do mercado de trabalho, a taxa de desemprego registrou 6,3% em outubro/24, em linha com as expectativas de mercado. Dentre as principais economias do bloco, observou-se manutenção da taxa de desemprego na Alemanha (3,4%) e Espanha (11,2%). Já a França registrou alta, passando de 7,5% para 7,6%, e a Itália um recuo, passando de 6,0% para 5,8%. Em relação à inflação, o CPI de novembro acelerou de 2,0% para 2,2% (A/A), ficando abaixo da leitura prévia e das expectativas do mercado (2,3%). Considerando os principais grupos, destaque para a aceleração nos preços dos bens industriais não energéticos (0,6%, ante 0,5% A/A) e energia (-2,0%, ante -4,6% A/A). Os preços dos serviços mostraram leve desaceleração, passando de 4,0% para 3,9% (A/A). No *front* de política monetária, tivemos a decisão do *Bank of England (BoE)* em novembro, que reduziu a taxa básica de juros em 0,25% levando-a para 4,75% a.a.

ÁSIA

Na China, em dezembro, o Politbuo (principal órgão de liderança política) anunciou uma nova orientação para a política monetária, mudando de uma postura "prudente" para "moderadamente flexível". Além disso, o Comitê se comprometeu em implementar uma política fiscal "mais proativa", no sentido de estimular a demanda interna de maneira mais incisiva. O anúncio representou a primeira grande mudança no direcionamento da política monetária em 14 anos. Apesar de todos os incentivos e políticas adotadas os impactos positivos devem ser observados apenas no curto prazo, indicando que a economia chinesa provavelmente continuará enfrentando desafios para crescer no médio e longo prazo.

GLOBAL

O ano encerrou marcado por alta volatilidade nos mercados internacionais.

No Oriente Médio, forças rebeldes tomaram o governo na Síria.

A queda do governo sírio impacta todo o Oriente Médio por ser um campo de disputa de poder tanto de potências regionais, como Israel e Irã, quanto globais, como EUA e Rússia.

No leste europeu, a Guerra da Ucrânia completou 34 meses, com aumento da escalada e a intensificação dos esforços pela captura de territórios estratégicos.



RESENHA MACRO BRASIL

ATIVIDADE

Acerta dos dados de atividade divulgados em dezembro, no setor de serviços, houve aumento de 1,1% (M/M), impulsionado por transportes e serviços auxiliares aos transportes e correio (4,1%) e Serviços profissionais. Com esse resultado o setor de serviços está 17,8% acima do nível de fevereiro de 2020 (pré-pandemia) e está no auge da série histórica. Em relação ao mercado de trabalho, em novembro, o saldo de empregos formais (CAGED) foi de 106.625. Como destaque positivo, vale citar o setor de comércio (94.572), inibindo, um pouco, o longo período de protagonismo de geração de vagas do setor de serviços (67.717). Como destaque negativo, vale mencionar construção civil (-30.091), agropecuária (-18.887) e indústria (-6.678). Já a taxa de desemprego de novembro recuou de 6,2% para 6,1%, renovando a mínima da série histórica. No front Fiscal, o estoque Dívida Pública (DPF) apresentou aumento de 1,85% (M/M) em novembro, o equivalente a R\$131,2 bilhões, resultando em um estoque de R\$ 7,2 trilhões, dentro da banda do Plano Anual de Financiamento (PAF), de R\$ 7,0 a 7,4 trilhões em 2024. A composição da DPF encerrou o mês com 46,1% do volume de títulos indexados em taxa pós, 27,0% em índice de preços, 22,1% em prefixados e 4,7% em câmbio.

INFLAÇÃO

A inflação medida pelo IPCA avançou +0,52% (M/M) em dezembro, acelerando em relação ao avanço de +0,39% (M/M) observado no mês anterior, vindo abaixo das expectativas de mercado. Com isso, o índice acumulou alta de +4,83% em 12 meses (ante +4,87% em novembro), desacelerando assim nessa base de comparação. A maior contribuição para a variação do índice contudo, partiu do grupo Alimentação e bebidas influenciado pelo aumento dos itens de Alimentação fora do domicílio com destaque para Vinho. Os preços administrados recuaram -0,17% em dezembro ante -0,87% de novembro, influenciados principalmente pelo recuo dos preços do item Energia elétrica residencial (-3,19% ante +0,92% na leitura anterior). Já os preços livres desaceleraram (de +0,83% para +0,77%) ainda se mantendo como os principais vetores do IPCA. Nas aberturas dos preços livres, produtos industriais aceleraram de +0,18% para +0,65%. Por outro lado, alimentos e serviços desaceleraram de +1,81% para +1,17% e de +0,83% para +0,66% respectivamente. A média dos núcleos acelerou, tanto na comparação mensal (de +0,39% para +0,58%), quanto quando observada a variação acumulada em 12 meses (de +4,22% para +4,35%).

POLÍTICA MONETÁRIA

Em dezembro, o Copom decidiu por unanimidade elevar a taxa básica de juros, de 11,25% para 12,25% aa, número acima do esperado pelo mercado (12,0%). O tom do comunicado foi considerado duro. O Comitê sinalizou que 'em se confirmando o cenário esperado, será necessário realizar ajustes de mesma magnitude nas próximas reuniões', o que levaria a Selic à 14,25% a.a.. Já na Ata, divulgada em 17/12, o Comitê, além dos pontos trazidos no comunicado, trouxe a menção de que a inflação e as medidas subjacentes têm se situado acima da meta e apresentaram elevação nas divulgações mais recentes.

GERAL

Em dezembro, a confiança mostrou sinais mistos. Do lado positivo, destaque para a confiança da indústria (1,0%), após forte e seguidas quedas. Do lado negativo, destaque para a confiança do consumidor (-3,8%) e de serviços (-0,6%).

COPOM

**SELIC em 12,25 % a.a.
Próximo COPOM: 28 e 29/Jan de 2025.**

IPCA DEZEMBRO 2024

O IPCA avançou 0,52% (M/M) em dezembro, acumulando alta de 4,83% em 12 meses, extrapolando assim o teto superior da meta estabelecida pelo CMN.



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RF

IMA-B e IRF-M

O ano encerrou com um mês marcado por alta volatilidade nos mercados internacionais, impulsionada pelas incertezas acerca das ações que Donald Trump adotará em seu novo mandato. As preocupações com uma agenda que possa levar a mais pressão inflacionária no médio prazo resultaram no fortalecimento adicional do dólar globalmente e na elevação das taxas de juros. Os dados de atividade econômica e inflação continuaram se mostrando resilientes, contribuindo para os movimentos observados. O FED optou por reduzir novamente a taxa básica de juros em 0,25%, para 4,25% a.a.. Apesar desta redução, as projeções de atividade e inflação indicam que há pouco espaço para novos cortes. Na Zona do Euro, a desaceleração do ritmo de atividade segue mais evidente do que na economia americana, e a inflação começa a se alinhar de forma consistente à meta. Neste cenário, o BCE decidiu por um novo corte de 0,25% na taxa básica de juros, adotando uma postura mais *dovish* em relação às reuniões futuras, o que reforça a expectativa de que a divergência de políticas monetárias entre as duas maiores economias pode se acentuar nos próximos trimestres. No cenário doméstico, o foco foi a tramitação do pacote de redução de despesas apresentado pelo governo em novembro. A diluição das medidas elaboradas durante sua tramitação no Congresso trouxe ainda maior dúvida sobre a sua eficácia para conter a crescente dívida pública, e mesmo com taxas de juros reais em patamar já elevado, observamos uma nova abertura na curva de juros nominal (prefixados), principalmente nos prazos mais longos que passam a incorporar uma reação mais expressiva da política monetária incerta, inflação pressionada e risco fiscal. A curva de juros real (índice de preços) andou na mesma direção, mas em menor intensidade, implicando em elevação importante nas inflações implícitas. Nesse contexto, todos os subíndices ANBIMA tiveram performance inferior ao CDI, com destaque negativo para o IRFM1+ e o IMAB5+, conforme demonstrado ao lado.

PERSPECTIVAS JANEIRO

Em relação ao cenário prospectivo, esperamos que o ano continue desafiador para os ativos de risco, devido às incertezas em torno da efetivação e intensidade da agenda a ser implementada pelo novo governo americano.

Além disso, o cenário de incerteza fiscal, com um ambiente inflacionário ainda desafiador, continua a gerar dúvidas sobre o nível terminal da taxa de juros básica na economia brasileira.

Nesse contexto, mantivemos a maior parte das posições pós-fixadas com redução de algumas que apresentaram um fechamento relevante nos últimos meses. Além disso, iniciamos operações que buscam capturar distorções relevantes no preço desses ativos.

RENTABILIDADE ÍNDICES



COMENTÁRIOS DO GESTOR - RV

RENDA VARIÁVEL

A performance dos mercados de ações em 2024 reforçou a divergência entre os principais índices globais e o mercado brasileiro. Enquanto índices como o Nasdaq (+28,64%) e S&P500 (+23,49%) apresentaram valorizações significativas, o Ibovespa acumulou desvalorização de -10,4% no ano. Essa discrepância está diretamente relacionada ao cenário de deterioração fiscal interna e pela alta dos custos de financiamento, que afastaram investidores. Nos Estados Unidos, os dados do mercado de trabalho foram robustos e a inflação norte-americana se mostrou mais uma vez resiliente. Além disso, a postura mais cautelosa do FED sobre cortes de juros contribuiu para a pressão sobre os mercados emergentes. Na China, o principal órgão de liderança política, anunciou uma nova orientação para a política monetária: mudando de uma postura "prudente" para "moderadamente flexível". O anúncio representou a primeira grande mudança no direcionamento da política monetária em 14 anos. Apesar de todos os incentivos e políticas adotadas os impactos positivos devem ser observados apenas no curto prazo, indicando que a economia chinesa provavelmente continuará enfrentando desafios para crescer no médio e longo prazo, impactando. No Brasil, a combinação de alta da Selic (agora em 12,25%) e inflação acima do teto previsto (4,87% 2024) aumentou a pressão sobre ativos locais. O desempenho setorial do Ibovespa destacou Serviços Financeiros (+9,29%) e Papel e Celulose (+7,68%) lideraram os ganhos, beneficiados pelo desempenho das seguradoras, desvalorização cambial e recuperação nos preços das commodities. Em contrapartida, Agronegócio, Açúcar e Etanol (-14,69%) e Siderurgia (-12,93%) registraram as maiores quedas. Os índices brasileiros refletiram o contexto de cautela local. Em contraponto, no acumulado de 2024, o BDRX (+70,59%) foi o grande destaque, beneficiado pela valorização do dólar e pelo bom desempenho dos índices acionários americanos.

Mês

Ano

12 Meses

PERSPECTIVAS JANEIRO

O Ibovespa encerrou 2024 negociando a um P/E de 7x, significativamente abaixo de sua média histórica de 11,0x. Esse desconto reflete o risco percebido pelos investidores, devido à deterioração fiscal e à incerteza política. Apesar disso, analistas apontam oportunidades em empresas com forte geração de caixa e baixa alavancagem. Os múltiplos atuais sugerem um potencial de valorização, condicionado à implementação de reformas fiscais e à estabilização do ambiente macro. Setores como Bancos e Energia apresentam fundamentos sólidos para atrair investidores.

Dessa forma, para 2025, espera-se que setores defensivos e exportadores continuem atraindo investidores, enquanto empresas expostas ao mercado doméstico enfrentem desafios devido aos custos relacionados à alta dos juros e à possível desaceleração da atividade econômica.

RENTABILIDADE ÍNDICES



ENTENDA O MERCADO

Fundos de Crédito Privado

Opções de alocação em um contexto de SELIC em alta

Os RPPS enfrentam desafios constantes na busca por rentabilidade dos seus recursos e, em 2024, com as mudanças expressivas na conjuntura macro, esse desafio se intensificou ainda mais. Com o início de 2025 e consequentemente o começo de um novo exercício financeiro para a Gestão de Recursos, a busca por estratégias que melhor acompanhem as oscilações de mercado ganha destaque.

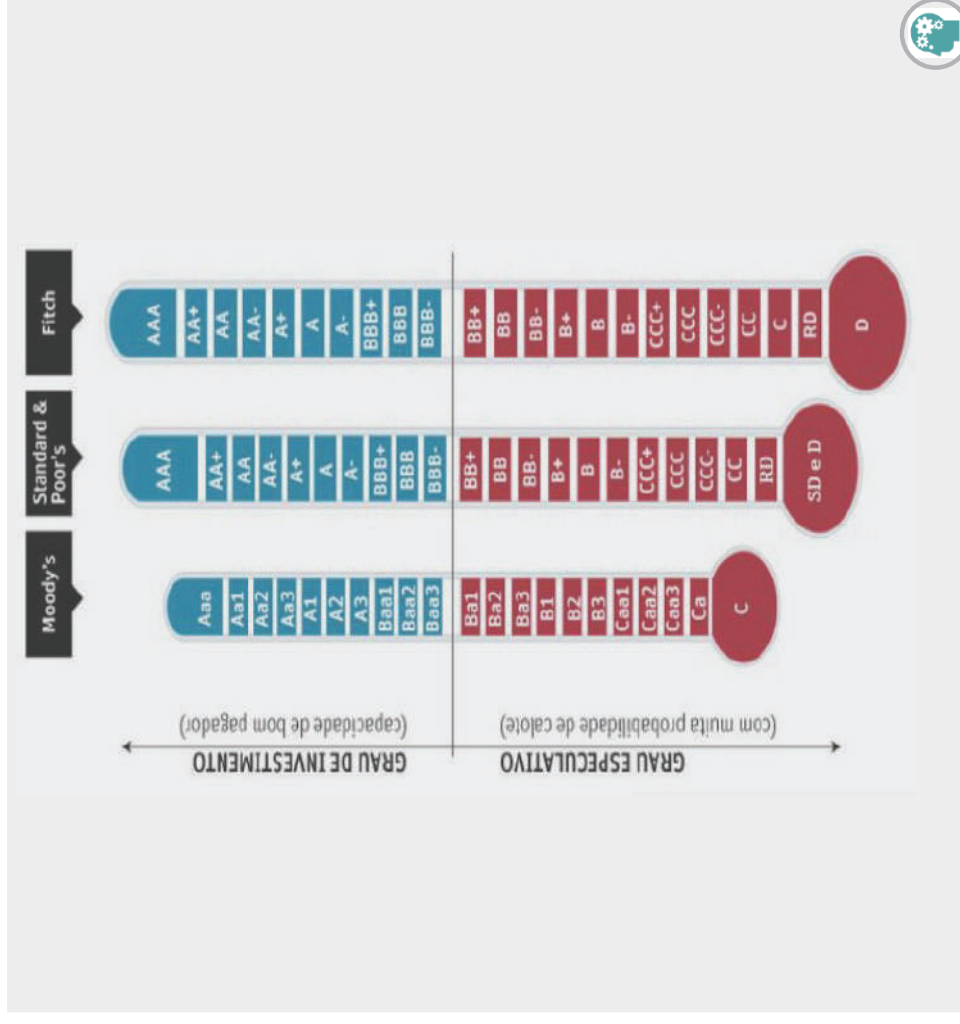
Nesse contexto, nesta edição do "Entenda o Mercado" vamos falar sobre os Fundos de Crédito Privado, que podem se configurar como alternativas estratégicas em um contexto de SELIC em alta, auxiliando os RPPS na diversificação das alocações dos recursos e na busca por potencializar os retornos.

Os Fundos de "Crédito Privado" são estratégias de renda fixa que alocam recursos majoritariamente (concentração superior a 50% do PL)¹ em títulos emitidos por pessoas físicas ou jurídicas de direito privado (daí o sufixo crédito privado). Esses ativos são emitidos por empresas e instituições financeiras com o objetivo de captar recursos no mercado e tendem a ter remuneração superior à dos títulos emitidos pelo Tesouro Nacional (risco soberano), pelo fato de serem considerados mais arriscados.

Existem diversos tipos de ativos que se classificam nesse grupo, sendo os mais comuns: Debêntures; Letras Financeiras, Certificados de Recebíveis Imobiliários (CRIs); Certificados de Recebíveis do Agronegócio (CRAs), dentre outros.

Dessa forma, o desempenho dos Fundos de Crédito Privado é diretamente ligado aos retornos desses ativos e, consequentemente, ao risco de crédito dos emissores.

Mas e como saber o nível de risco de cada emissor? Bom essa é uma análise bastante robusta e criteriosa e que fica a cargo das "agências de rating". O papel dessas agências é fornecer uma avaliação independente e padronizada do risco de crédito de emissores de dívida como governos, empresas e instituições financeiras. Essas avaliações são representadas por notas (ratings), que indicam a probabilidade (menor ou maior) de o emissor honrar seus compromissos financeiros, como o pagamento de juros e o principal da dívida emitida. As três principais agências de classificação de risco de crédito são chamadas de *the big three*: Moody's, Standard & Poor's (S&P) e Fitch Ratings, concentrando mais de 90% das avaliações de mercado. Abaixo compartilhamos um exemplo das régua de rating usado por essas 3 empresas:



Com base nessa régua de ratings, quanto mais "seguro" for um emissor, pela ótica da probabilidade de honrar com as dívidas, melhor será sua nota, o que pode permitir que a remuneração exigida pelo mercado para adquirir seus ativos seja menor.

Em um contexto de SELIC em alta como o atual, os Fundos de Crédito podem permitir aos RPPS a captura de retornos complementares aos dos fundos compostos integralmente por títulos públicos, pois as taxas de retorno dos títulos privados tendem a se ajustar para manter um diferencial competitivo em relação à dos títulos públicos federais. Isso pode permitir que os Fundos de Crédito entreguem prêmios superiores, mesmo considerando o aumento geral das taxas de juros. Dessa forma, mesmo com a alta da SELIC, a diferença entre os rendimentos dos títulos privados e os públicos (*spread* de crédito) pode proporcionar ganhos nominais significativos para os Fundos.

Outro diferencial estratégico importante da alocação nessa modalidade de investimento é que esse movimento contribui para a diversificação da carteira, diluindo o risco total do portfólio do RPPS, reduzindo a correlação entre ativos consequentemente a volatilidade.

Apesar das vantagens citadas, cumpre ressaltar que é essencial que o Gestor de RPPS considere os riscos inerentes e conheça a qualidade da carteira do fundo de Crédito Privado, analisando fatores como: i) Risco de Crédito: risco de o emissor do título privado não honrar os pagamentos, o que poderia gerar perdas aos cotistas; ii) Risco de Liquidez: Alguns Fundos de Crédito podem conter ativos de menor liquidez, dificultando resgates imediatos, portanto é importante conhecer os prazos de resgate/conversão e liquidação de cada estratégia; iii) Risco de Mercado: Alterações na curva de juros podem impactar o valor de mercado dos títulos, assim como mudanças nas perspectivas de rating podem resultar em aberturas ou fechamentos dos *spreads* de crédito privado

Agora você deve estar pensando: Como Gestor de RPPS, o que posso fazer para mitigar esses riscos e maximizar os benefícios que as estratégias de Crédito Privado podem oferecer? Bom, não existe uma resposta exata e definitiva, mas existem alguns cuidados durante o processo de diligência, que podem te auxiliar a tornar essa jornada mais segura, dentre as quais citamos:

1. Análise de riscos: Sempre que possível, priorize avaliar Fundos de Crédito de gestores experientes no segmento e que possuam análise criteriosa do risco de crédito dos ativos.
2. Diversificação: Busque evitar estratégias que tenham concentração em poucos emissores ou setores.
3. Gestão Ativa: Opte por avaliar fundos de Gestores que ajustem a carteira dinamicamente, em resposta às condições de mercado.
4. Monitoramento Contínuo: Acompanhe a performance e os indicadores de risco dos fundos regularmente, pois o mercado muda a todo instante.

Com base no exposto ao longo dessa edição entendemos que os Fundos de Crédito Privado devam entrar no radar dos RPPS em 2025, por oferecerem um complemento estratégico à tradicional alocação em renda fixa pública, especialmente em um contexto de SELIC alta, onde os prêmios de crédito se tornam ainda mais atrativos. Contudo, a adoção dessa estratégia deve ser feita com rigor técnico e alinhamento às diretrizes de investimento, sempre visando a segurança e a sustentabilidade dos recursos previdenciários ao longo do tempo. Para tanto, avaliar o risco dos ativos que compõem a carteira de fundos que possuem crédito privado é um trabalho importante para os gestores de RPPS. Comparar os Fundos apenas pela sua rentabilidade também deve ser evitado, pois essa análise pode não levar em conta o risco dos ativos. Lembrando que nesse segmento, um retorno maior pode pressupor também um risco maior, portanto pense nisso e conte conosco para "**Entender o Mercado!**"

Referências:

Instrução Normativa CVM 175/2022 – Disponível em: <https://conteudo.cvm.gov.br/legislacao/resolucoes/resol175.html>

Resolução CMN 4.963/21 – Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/exibenormativo?tipo=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CMN&numero=4963>

Fitch Ratings: <https://www.fitchratings.com/pt/region/brazil>

Moody's Ratings: <https://www.moody.com/researchandratings/region/latin-america-caribbean/brazil/042086>

S&P Global: <https://www.spglobal.com/ratings/pl/>



COMPARTILHA

INFORMAÇÕES GERAIS



Relatório CADPREV/DAIR



Informações Tribunal de Contas

CRENCIAMENTO

O credenciamento de instituição financeira e fundos de investimento CAIXA agora está **disponível para consulta na internet. Para acessar basta clicar [AQUI](#)**. Consulte, credencie e conte sempre com a CAIXA!

EXTRATOS FUNDOS CAIXA

Os extratos dos fundos de investimento não disponíveis no Gov Contas ou IBC são enviados ao endereço eletrônico do RPPS cadastrado em nossa base de dados. Fazem parte dessa rotina: Fundos de Vértice (CAIXA FI Brasil 20XX); FII Rio Bravo; FIP, FIC Expert Valor RPPS, FIC Expert Dividendos RPPS e FIA BDR Institucional Nível I. Para incluir, alterar ou excluir e-mails basta enviar uma solicitação para: gerdi01@caixa.gov.br

SALA DE LEITURA



A sugestão do mês que acreditamos ser uma boa pedida para o seu momento de leitura é:

Coisas Nossas (Luiz Antonio Simas, 2017) Esse livro traz uma espiral de "causos" curiosos, alinhando a paixão do autor, vencedor do Prêmio Jabuti, pela história, pelo movimento das ruas e pela boemia carioca.

Para consulta a resenha completa, clique [aqui](#).

Boa leitura!!!

SESSÃO DE CINEMA



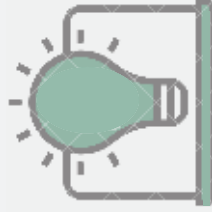
A sugestão de filme que acreditamos ser uma Excelente pedida para a sua sessão de cinema é:

Central do Brasil (1998). Uma professora aposentada e um pequeno engraxate são os protagonistas dessa comovente obra, que foi aclamada pela crítica internacional e rendeu ao Brasil o primeiro "Globo de Ouro"

Para consulta à sinopse completa, clique [aqui](#).

Boa pipoca e bom filme!!!

E VOCÊ?



Tem alguma dica de filme, documentário, palestra ou livro que gostaria de compartilhar com os nossos leitores? Basta nos enviar um [e-mail](#) com a sua dica explicando em poucas palavras o por que da sua sugestão.

#compartilha

MAILING RPPS

Quer atualizar seu e-mail de contato, para receber os informativos e materiais exclusivos produzidos



Para RPPS? Faça a leitura do QR Code acima e peça o cadastramento do seu e-mail em nosso *mailing* RPPS

#mailing



PORTFÓLIO RENDA FIXA

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*				Ano				12 Meses								
			R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*				
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso I, "b" (Limite para alocação dos recursos: 100%)																			
FI BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA RF	23.215.097/0001-55	R\$ 3.670.341.424,26	0,20	-	20,33	19,69	6,26	-	56,60	56,75	6,26	-	56,50	56,75	6,26	-	56,50	56,75	56,75
FI BRASIL IMAB LP	10.740.658/0001-93	R\$ 2.738.410.858,21	-2,66	-	-	-	-2,72	-	-	-	-2,72	-	-	-	-	-	-	-	-
FI BRASIL IRF-M 1 TP RF	10.740.670/0001-06	R\$ 8.167.774.869,09	0,69	98,71	71,46	69,22	9,33	98,67	84,23	84,60	9,33	98,67	84,23	84,60	9,33	98,67	84,23	84,60	84,60
FI BRASIL IRF-M 1 + TP RF LP	10.577.519/0001-90	R\$ 589.237.825,24	-2,97	-	-	-	-2,06	-	-	-	-2,06	-	-	-	-	-	-	-	-
FI BRASIL IRF-M TOTAL TP RF	14.508.605/0001-00	R\$ 1.237.222.864,67	-1,69	-	-	-	1,59	85,64	14,36	14,42	1,59	85,64	14,36	14,42	1,59	85,64	14,36	14,42	14,42
FI BRASIL IMAB 5 LP	11.060.913/0001-10	R\$ 6.393.295.147,70	-0,31	-	-	-	5,92	96,08	53,43	53,67	5,92	96,08	53,43	53,67	5,92	96,08	53,43	53,67	53,67
FI BRASIL IMAB 5 + LP	10.577.503/0001-88	R\$ 918.757.133,88	-4,31	-	-	-	-8,64	-	-	-	-8,64	-	-	-	-8,64	-	-	-	-
FI BRASIL IMA GERAL	11.061.217/0001-28	R\$ 494.297.012,42	-0,63	-	-	-	4,81	94,35	43,41	43,61	4,81	94,35	43,41	43,61	4,81	94,35	43,41	43,61	43,61
FI BRASIL IDKA IPCA 2 A	14.386.926/0001-71	R\$ 3.604.057.716,61	-0,29	-	-	-	5,43	93,08	49,05	49,26	5,43	93,08	49,05	49,26	5,43	93,08	49,05	49,26	49,26
FI BRASIL DISPONIBILIDADES RF	14.508.643/0001-55	R\$ 1.293.155.601,47	0,84	90,73	86,86	84,13	9,75	89,68	88,01	88,40	9,75	89,68	88,01	88,40	9,75	89,68	88,01	88,40	88,40
FI BRASIL TP LP	05.164.356/0001-84	R\$ 11.311.864.366,70	0,86	92,26	88,33	85,55	10,61	97,59	95,78	96,20	10,61	97,59	95,78	96,20	10,61	97,59	95,78	96,20	96,20
FI ALIANÇA TP LP	05.164.358/0001-73	R\$ 2.411.461.073,13	0,91	97,88	93,71	90,77	10,61	97,61	95,80	96,22	10,61	97,61	95,80	96,22	10,61	97,61	95,80	96,22	96,22
FI RS TP LP	05.164.364/0001-20	R\$ 408.267.340,81	0,84	90,91	87,04	84,31	10,53	96,81	95,01	95,43	10,53	96,81	95,01	95,43	10,53	96,81	95,01	95,43	95,43
FI BRASIL IDKA PRE 2 A RF	45.163.710/0001-70	R\$ 113.980.733,20	-2,29	-	-	-	-0,39	-	-	-	-0,39	-	-	-	-0,39	-	-	-	-
Renda Fixa - Art. 7º, Inciso III "a" (Limite para alocação dos recursos: 60%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	
FI NOVO BRASIL IMAB	10.646.895/0001-90	R\$ 800.594.123,62	-2,54	-	-	-	-2,33	-	-	-	-2,33	-	-	-	-2,33	-	-	-	-
FI BRASIL MATRIZ	23.215.008/0001-70	R\$ 6.711.585.180,95	0,83	88,96	85,17	82,49	10,86	99,92	98,06	98,49	10,86	99,92	98,06	98,49	10,86	99,92	98,06	98,49	98,49
FI BRASIL REF DI LP	03.737.206/0001-97	R\$ 18.901.575.347,13	0,83	89,32	85,51	82,82	11,03	101,42	99,54	99,98	11,03	101,42	99,54	99,98	11,03	101,42	99,54	99,98	99,98
FI CAIXA BRASIL RENDA FIXA ATIVA LP	35.536.532/0001-22	R\$ 595.360.938,08	-0,22	-	-	-	7,16	65,83	64,61	64,89	7,16	65,83	64,61	64,89	7,16	65,83	64,61	64,89	64,89
Renda Fixa "Cred. Priv." - Art. 7º, Inciso VII "D" (Limite para alocação dos recursos: 5%)		PL R\$	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	
FI BRASIL IPCA XVI RF CRED PRIV	21.918.896/0001-62	R\$ 87.410.211,02	-0,11	-	-	26,88	6,13	54,97	55,31	55,55	6,13	54,97	55,31	55,55	6,13	54,97	55,31	55,55	55,55
*Rentabilidade referente a DEZEMBRO/2024																			

(*) - Fundo com menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.

Regulamentação: Instrução CVM 555/14 e alterações posteriores / Resolução CMN 3.922/10 e alterações posteriores. Regulamentos disponíveis no site da CAIXA: www.caixa.gov.br. Portal de educação financeira da ANBIMA - Como investir: www.comoinvestir.com.br Auditor: KPMG Auditores Independentes

Atendimento ao Cotista:

As informações sobre os Fundos poderão ser consultadas:
 I - Diretamente nas Agências e/ou PAB; II - Pela "internet" nos endereços eletrônicos: a) <http://www.fundos.caixa.gov.br/> III - SAC: 0800 726 0101 IV - Ouvidoria Caixa: 0800 725 7474
 V - Atendimento a pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492
 Supervisão e Fiscalização: Comissão de Valores Mobiliários - CVM
 Serviço de Atendimento ao Cidadão em www.cvm.gov.br.



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO A RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, FALÊNCIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.



PORTFÓLIO RENDA VARIÁVEL

Fundo/Categoria	CNPJ	Patrimônio Líquido	Mês*			Ano			12 Meses				
			Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*	% IPCA+5,89*	Rent.	% BENCH	% INPC+6*
Ações - Art. 8º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 30%)		R\$											
FIACOES BRASIL INDEXA IBOVESPA (a)	13.058.816/0001-18	R\$ 264.394.304,92	-4,08	-	-	-	-10,24	-	-	-10,24	-	-	-
FIACOES BRASIL IBX - 50 (a)	03.737.217/0001-77	R\$ 241.671.775,20	-4,09	-	-	-	-9,58	-	-	-9,58	-	-	-
FIACOES BRASIL ETF IBOVESPA (a)	15.154.236/0001-50	R\$ 59.461.972,25	-4,13	-	-	-	-10,05	-	-	-10,05	-	-	-
FIC FIA BRASIL AÇÕES LIVRE QUANTITATIVO	30.068.189/0001-44	R\$ 620.069.096,40	-7,69	-	-	-	-8,24	-	-	-8,24	-	-	-
FIA PETROBRAS (3)	03.914.671/0001-56	R\$ 880.680.378,56	-0,81	-	-	-	20,80	187,69	188,51	20,80	187,69	188,51	
FIC FIA CAIXA MULTIGESTOR	30.068.224/0001-04	R\$ 434.246.813,13	-5,05	-	-	-	-17,12	-	-	-17,12	-	-	-
FIA CAIXA SMALL CAPS ATIVO (4)	15.154.220/0001-47	R\$ 480.746.975,23	-7,99	-	-	-	-25,56	-	-	-25,56	-	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	14.507.699/0001-95	R\$ 637.925.240,48	-4,45	-	-	-	-13,15	135,69	-	-13,15	-	-	-
CAIXA EXPERT VINCI VALOR DIV RPPS FIC AÇÕES	15.154.441/0001-15	R\$ 971.373.998,81	-4,11	-	-	-	-5,69	-	-	-5,69	-	-	-
FIA PETROBRAS PRÉ-SAL	11.060.594/0001-42	R\$ 142.320.658,29	0,43	-	44,84	43,43	18,79	169,55	170,30	18,79	169,55	170,30	
FIA CONSUMO (5)	10.577.512/0001-79	R\$ 77.739.777,95	-7,11	-	-	-	-23,28	-	-	-23,28	-	-	-
FIACOES VALE DO RIO DOCE	04.885.820/0001-69	R\$ 513.015.040,24	-6,46	-	-	-	-24,23	-	-	-24,23	-	-	-
FIACOES DIVIDENDOS (6)	05.900.798/0001-41	R\$ 240.328.864,41	-4,77	-	-	-	-3,52	-	-	-3,52	-	-	-
FIACOES SUSTENT EMPR USE (7)	08.070.838/0001-63	R\$ 3.143.174,81	-6,64	-	-	-	-18,18	-	-	-18,18	-	-	-
FIACOES CONSTRUCAO CIVIL	10.551.375/0001-01	R\$ 142.554.166,01	-9,42	-	-	-	-26,25	-	-	-26,25	-	-	-
FIACOES INFRAESTRUTURA	10.551.382/0001-03	R\$ 125.765.277,35	-5,64	-	-	-	-18,14	-	-	-18,14	-	-	-
CAIXA EXPERT CLARITAS VALOR FIC AÇÕES	30.068.060/0001-07	R\$ 22.282.950,06	-6,05	-	-	-	-15,02	-	-	-15,02	-	-	-
CAIXA INDEXA SETOR FINANCEIRO	40.209.029/0001-00	R\$ 23.963.227,58	-1,94	-	-	-	-14,23	-	-	-14,23	-	-	-
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso II (Limite para alocação dos recursos: 10%)		R\$											
FIC CX MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES MM IE	39.528.038/0001-77	R\$ 70.593.827,98	0,08	1,67	8,00	7,75	42,09	379,91	381,58	42,09	379,91	381,58	
Investimentos no Exterior - Art. 9º, Inciso III (Limite para alocação dos recursos: 10%)		R\$											
FIACOES BDR INSTITUCIONAL NIVEL I (a)	17.502.937/0001-68	R\$ 3.298.833.640,03	4,40	94,86	454,49	440,20	68,28	96,72	616,28	68,28	96,72	616,28	
CAIXA ESG FIC AÇÕES BDR NIVEL I (a)	43.760.251/0001-87	R\$ 5.401.515,47	-6,11	-	-	-	5,03	7,13	-	-	-	-	-
Multimercados - Art. 10º, Inciso I "a" (Limite para alocação dos recursos: 10%)		R\$											
FINDEXA BOLSA AMERICANA MULT LP	30.036.235/0001-02	R\$ 2.100.762.128,65	-1,87	-	-	-	28,64	263,39	258,50	28,64	263,39	258,50	
FII JUROS E MOEDAS MM (a)	14.120.520/0001-42	R\$ 866.379.031,52	0,80	86,71	83,02	80,41	9,43	86,70	85,09	9,43	86,70	85,09	
FIC CAIXA MULTIMERCADO RV 30 LP	03.737.188/0001-43	R\$ 398.506.601,69	-1,21	-	-	-	-1,35	-	-	-1,35	-	-	-
FIC CAIXA BRASIL ESTRATEGIA LIVRE MULT LP	34.660.276/0001-18	R\$ 159.037.240,23	-1,30	-	-	-	-0,88	-	-	-0,88	-	-	-
FIC ALOCAÇÃO MACRO MULT LP (a)	08.070.847/0001-87	R\$ 1.020.402.430,13	-0,23	-	-	-	5,16	47,44	46,56	5,16	47,44	46,56	
CAIXA FIC HEDGE MM LP	30.068.135/0001-50	R\$ 59.623.974,92	0,92	99,61	95,37	92,37	10,31	94,79	93,44	10,31	94,79	93,44	
CAIXA INDEXA SHORT DOLAR MM LP	29.157.511/0001-01	R\$ 7.188.478,27	-1,87	-	-	-	-11,64	-	-	-11,64	-	-	-
*Rentabilidade referente a DEZEMBRO/2024													

BENCHMARK: (1)IBOV - (2)IBX-50 - (3)PETR - (4)SMML - (5)ICDN - (6)IDIV - (7)ISE - (8)BDRFX - (9)CDI - ** Fundo com menos de 12 meses. Para avaliação da performance de um fundo de investimento é recomendável a análise de, no mínimo, 12 meses.



ESTE DOCUMENTO ESTÁ SUJEITO A MODIFICAÇÕES E TEM CARÁTER EXCLUSIVAMENTE INFORMATIVO, NÃO SE CONSTITUINDO EM ACONSELHAMENTO PARA AQUISIÇÃO DE COTAS DESTES FUNDOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR DO FUNDO, DO GESTOR DA CARTEIRA, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU, AINDA, DO FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITOS - FGC. LEIA O PROSPECTO E O REGULAMENTO ANTES DE INVESTIR. RENTABILIDADE PASSADA NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA. A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS. FUNDOS DE INVESTIMENTO NÃO CONTAM COM GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO - FGC. O FUNDO ESTÁ SUJEITO AO RISCO DE PERDA SUBSTANCIAL DE SEU PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM CASO DE EVENTOS QUE ACARRETEM O NÃO PAGAMENTO DOS ATIVOS INTEGRANTES DE SUA CARTEIRA, INCLUSIVE POR FORÇA DE INTERVENÇÃO, LIQUIDAÇÃO, REGIME DE ADMINISTRAÇÃO TEMPORÁRIA, RECUPERAÇÃO JUDICIAL OU EXTRAJUDICIAL DOS EMISSORES RESPONSÁVEIS PELOS ATIVOS DO FUNDO.



Gerência Nacional de Relacionamento e Distribuição

 (11) 3572.4600

 gerdi@caixa.gov.br



RESUMO ECONÔMICO MENSAL

- Nos EUA, o Fed aumentou a projeção de inflação e juros para 2025. Projetamos dois cortes de 0,25 p.p. no juro norte-americano em 2025, em março e setembro. Para a taxa de câmbio, projetamos R\$ 5,90/US\$ para o fim de 2025.
- Os dados de outubro mostraram crescimento acima da nossa projeção, o que indica que a desaceleração tende a ser mais lenta do que o esperado. Projetamos crescimento de 3,5% para o PIB em 2024. Com a elevação das taxas de juros, o PIB deve desacelerar para 2,2% em 2025 e 2,0% em 2026.
- Mesmo com a surpresa baixista do IPCA-15 de dezembro, esperamos que o IPCA de 2024 feche acima do teto da meta, em 4,8%. Para 2025, em meio aos fundamentos ainda deteriorados para a inflação, projetamos IPCA de 5,2%. Com isso, o novo Copom inicia sua gestão com o desafio de retornar a inflação para meta, num contexto de taxas de juros elevadas. Diante disso, projetamos que a Selic atinja 15,25% a.a. em 2025.
- O pacote fiscal apresentado em novembro não foi suficiente para melhorar as perspectivas para as contas públicas. Para melhorar as expectativas, o governo deveria se comprometer com medidas que contenham o crescimento das despesas e garantam não haver renúncia de receita.



SELIC		
Dez-24	2025	2026
12,25%	15,25%	11,75%



PIB		
2023	2024	2025
3,2%	3,5%	2,2%



IPCA		
Nov-24	2024	2025
4,9%	4,8%	5,2%



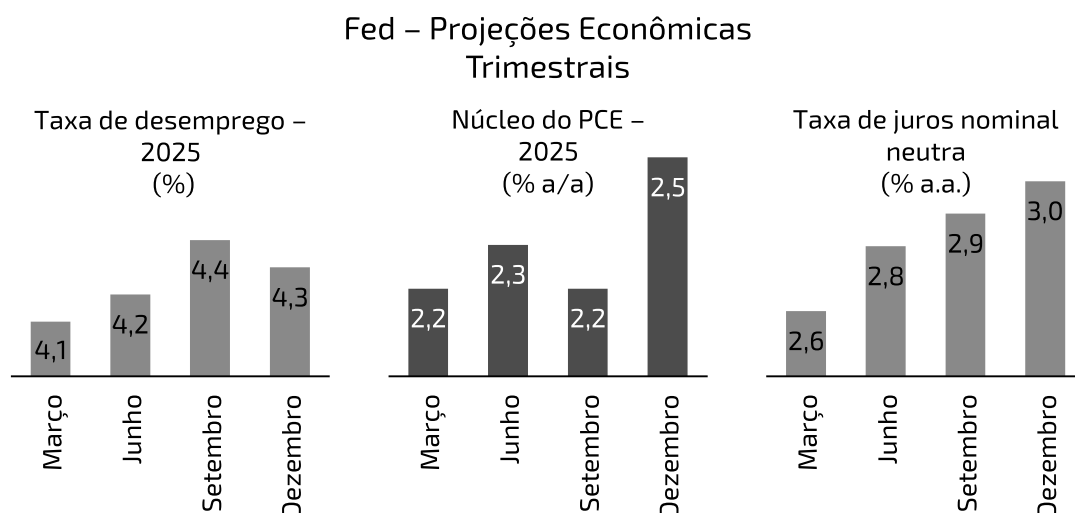
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)		
Dez-24	2025	2026
6,19	5,90	5,95

Economia internacional

O último mês de 2024 repetiu o padrão do ano: com exceção do Banco Central Europeu (BCE), os bancos centrais das principais economias demonstraram maior cautela do que o esperado. O BoJ (Japão), o BoE (Inglaterra) e o PBoC (China) decidiram pela manutenção das suas taxas de juros, em meio a um ambiente de incerteza elevada antes da posse do novo governo nos EUA. O BCE, por sua vez, decidiu por um corte de 0,25 p.p., visando estimular a atividade econômica europeia, que enfrenta crise grave no seu setor industrial. Já o Fed cortou a taxa básica de juros norte-americana em 0,25 p.p., mas suas projeções econômicas trimestrais sinalizaram postura mais cautelosa para 2025 (ver gráficos abaixo).

O BC norte-americano indicou que haverá dois cortes de 0,25 p.p. em 2025, um orçamento em linha com o nosso cenário dos últimos meses. A comunicação severa da última reunião, porém, reduziu a probabilidade de um corte em janeiro. No lado da inflação, os núcleos continuaram elevados, com o núcleo do CPI estável em 3,3% a/a e o núcleo do PCE estável em 2,8% a/a, distante da meta de 2% a/a. Apesar disso, a desaceleração do núcleo do PCE de 0,26% para 0,11% de outubro para novembro empolgou o mercado, especialmente por causa da desaceleração da inflação de aluguéis, componente persistente da inflação de serviços. No mercado de trabalho, novembro viu geração de 227 mil postos, com revisões altistas dos dados de outubro e setembro. O salário nominal continuou crescendo, atingindo a taxa de 4,03% a/a, acima da inflação. A taxa de desemprego, mensurada via pesquisa de domicílios, subiu de 4,15% para 4,25%, mas sua trajetória futura permanece incerta.

O Fed procurará equilibrar o seu duplo mandato de controlar a inflação e zelar pelo emprego, em um cenário que ainda está bastante incerto: as trajetórias do emprego e da inflação não têm apresentado tendência nítida nos últimos meses. Mantemos projeção dois cortes de juros de 0,25 p.p. em 2025, em março e setembro, levando o juro básico norte-americano à banda de 3,75%-4,00% a.a. no final do ano.



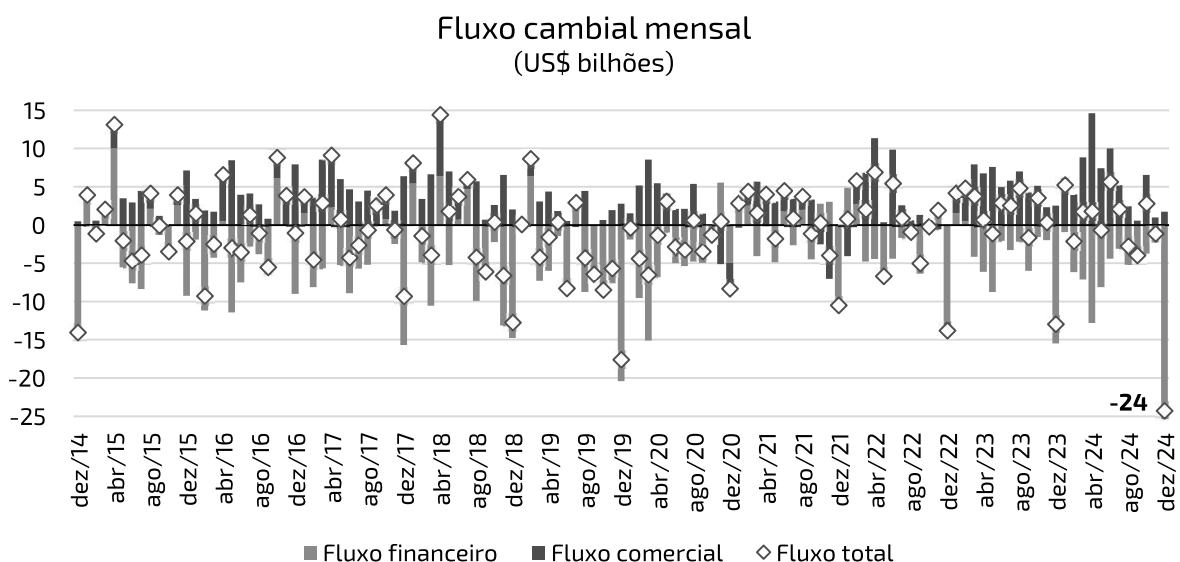
Taxa de câmbio

Em dezembro, a taxa de câmbio R\$/US\$ atingiu, novamente, a máxima histórica em termos nominais. O câmbio encerrou novembro saltando de R\$ 5,82/US\$ para R\$ 6,05/US\$, patamar que manteve no início do mês. Ao longo de dezembro, a volatilidade foi elevada, com o volume de intervenções do Banco Central somando US\$ 20 bilhões, superando a intervenção feita durante a pandemia. Com isso, foi registrado o maior volume de intervenção cambial da história do regime de câmbio flutuante no Brasil. No dado intradiário, o câmbio comercial atingiu a máxima de R\$ 6,31/US\$. Assim, a moeda brasileira anotou a maior desvalorização frente ao Dólar entre seus pares em 2024.

Os fatores domésticos e externos apontaram na mesma direção durante o mês. Internamente, a baixa confiança na política fiscal persistiu, refletida nas taxas efetivadas nos leilões do Tesouro e na curva de juros, tanto pré-fixada quanto pós-fixada. O CDS do Brasil, contrato *swap* entre investidores que funciona como um seguro contra o *default*, superou os 200 pontos nos meados do mês, acima do patamar médio de 145 pontos ao longo do ano, retornando a patamares que vigoraram no período anterior ao arcabouço fiscal. A alta no preço do contrato sinaliza que a percepção de risco fiscal no Brasil está se difundindo para o mercado internacional.

No exterior, o corte de 0,25 p.p. na taxa de juros básica norte-americana foi acompanhado por conservadorismo na comunicação e nas projeções econômicas, que apontam um cenário de dois cortes de juros em 2025 e maior inflação e crescimento econômico em relação às projeções de setembro. A atualização das projeções fortaleceu o Dólar frente às demais moedas, com realinhamento dos diferenciais de juros esperados.

Projetamos taxa de câmbio de R\$ 5,90/US\$ ao final de 2025 e de R\$ 5,95/US\$ ao final de 2026, considerando o diferencial de juros como vetor de apreciação ao longo de 2025.



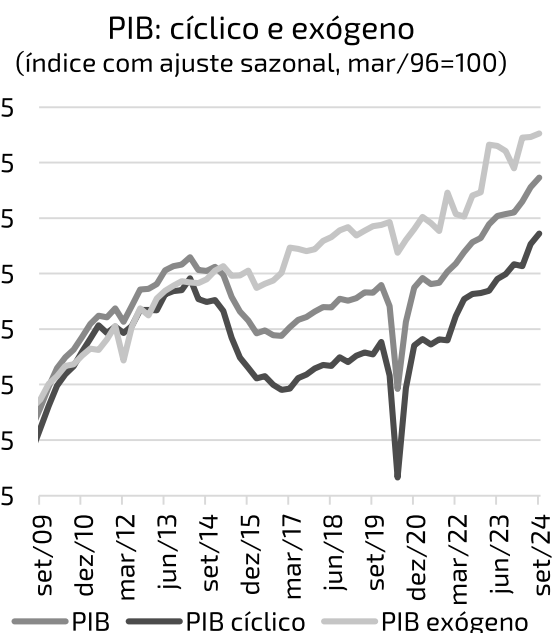
Atividade econômica

Os dados de outubro surpreenderam positivamente as nossas projeções, indicando que a desaceleração da atividade econômica tende a ser ainda mais lenta do que o esperado. O varejo ampliado cresceu 0,9% em relação a setembro, o volume de serviços, 1,1%, e a indústria de transformação, 0,1%, com bom desempenho dos bens duráveis (3,6%) e de capital (1,6%). Neste contexto, o IBC-Br avançou 0,1%, após forte expansão em setembro (0,9%). Assim, revisamos a nossa projeção para o crescimento do PIB no 4º tri. para 0,5% t/t.

Por outro lado, o mercado de trabalho já dá sinais de esgotamento. Em novembro, a taxa de desemprego manteve-se em 6,4% (a.s.), enquanto o rendimento médio ainda se expandiu (0,3% a.m.). No mercado de trabalho formal, o saldo do Caged apontou para uma desaceleração no ritmo de geração de vagas (119,3 mil) em comparação com o observado no 1º semestre do ano (147,7 mil). Isso indica que a taxa de desemprego tende a estar próxima de seu mínimo, patamar que deve se manter até voltar a subir por volta do 2º tri/25.

Em 2025, os componentes mais ligados ao ciclo econômico doméstico – o chamado "PIB cíclico" – deve crescer 1,5%, como resposta à elevação das taxas de juros e ao menor impulso fiscal por parte do governo federal (ainda que os estados e municípios tendam a expandir seus gastos como consequência do acordo de renegociação de suas dívidas com a União), que devem contribuir para desacelerar o consumo (+2,5%) e o investimento (+1,2%). O mercado de trabalho forte deve tornar a desaceleração do consumo mais lenta, sobretudo para serviços e bens não-duráveis. Por isso, vemos os serviços com bom desempenho em 2025 (+2,0%). O setor que tende a ser mais impactado pelas altas de juros é a indústria (+1,5%), com a gradual diminuição da demanda por bens de capital (investimento) e bens de consumo duráveis.

Por outro lado, os componentes menos ligados ao ciclo doméstico – o chamado "PIB exógeno" – deve crescer 3,5%, com a recuperação da safra de grãos (PIB da agropecuária deve crescer +7,5%) e expansão da extração de petróleo. Assim, projetamos que o PIB "total" cresça 2,2%, desacelerando de um crescimento de 3,5% em 2024. Os efeitos das taxas de juros devem começar a ser sentidos a partir do 2º semestre de 2025 com impacto também em 2026, que também deve ser um ano de crescimento mais fraco. Por ora, projetamos crescimento de 2,0% para 2026.



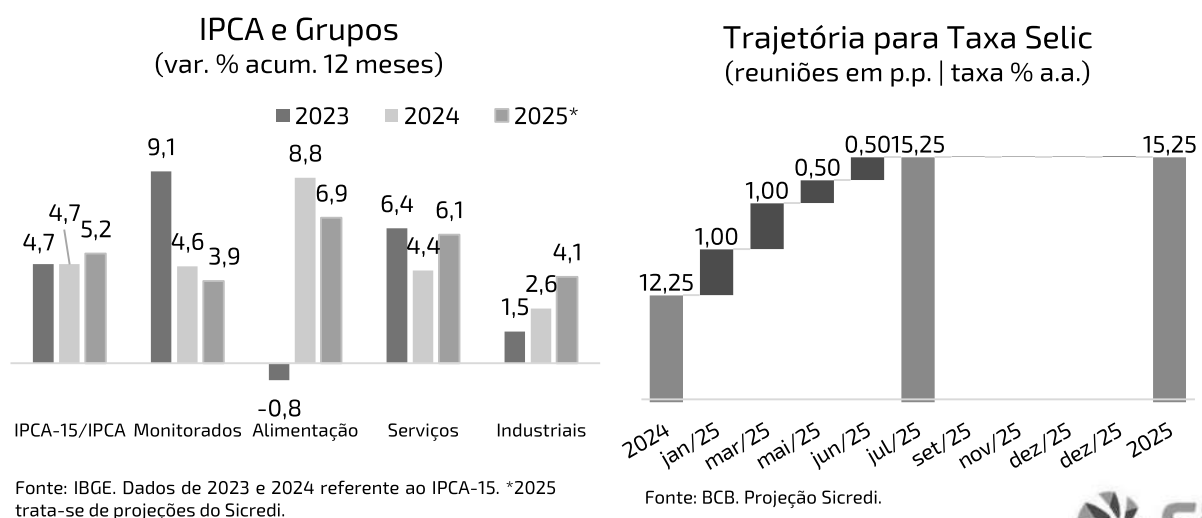
Fonte: IBGE. PIB exógeno: Agropecuária, Indústrias extrativas, Atividades imobiliárias e Administração pública. PIB cíclico: Indústrias de transformação, Construção, Serv. de utilidade pública e Serviços.

Juros e inflação

Mesmo com a forte surpresa baixista da prévia da inflação, o IPCA deve fechar 2024 acima do teto da meta. O IPCA-15 de dezembro variou 0,34%, abaixo do esperado (0,48%). Com a leitura, o indicador encerrou o ano com alta de 4,71%, no mesmo patamar de 2023 (4,72%). Vale frisar que apesar do erro baixista de projeção, o qualitativo da última leitura do ano não foi positivo. A surpresa deve-se à menor variação de passagem aérea (4,43% ante 29% previstos), item que é volátil e carrega pouca relação com o ciclo econômico. Como a leitura do IPCA-15 deste item repete no IPCA, reduzimos nossa projeção para o IPCA 2024 de 4,9% para 4,8%, porém ainda acima do teto da meta de inflação.

O qualitativo do IPCA-15 de dezembro é um bom resumo das perspectivas para a inflação de 2025. Apesar da queda de monitorados (-0,74%), oriunda da troca de bandeira tarifária de amarela para verde, observamos avanços expressivos na alimentação (1,56%), ainda pressionada pelas carnes (7,91%), e nos serviços subjacentes (0,71%), em especial aqueles intensivos em trabalho (0,57%). Da mesma forma, conforme mostrado no Gráfico abaixo, esperamos que os preços de monitorados sejam a menor preocupação sobre o IPCA de 2025. No entanto, os preços livres seguirão mantendo a inflação elevada. A inflação de alimentos se manterá pressionada com a reversão do ciclo pecuário, enquanto bens e serviços refletirão o ciclo econômico sobreaquecido. Projetamos IPCA de 5,2% em 2025.

Ciente do balanço de riscos deteriorado para a inflação, o Copom, em sua última reunião do ano, não apenas acelerou o ritmo de alta da Selic de 0,50 p.p. para 1,0 p.p., levando a taxa básica de juros para 12,25% a.a., como também sinalizou mais duas altas de 1,0 p.p., diante da materialização de alguns riscos altistas, como a piora da percepção do mercado sobre a condução da política fiscal e seus efeitos sobre o câmbio e as expectativas de inflação. Somam-se a essas incertezas a mudança na presidência e composição do Copom e a nova sistemática do regime de meta de inflação, que passará de ano-calendário para contínua. Seguindo nossas projeções, a inflação estará descumprindo a nova sistemática a partir de julho de 2025. Nesse contexto, esperamos que o Copom precise promover mais duas elevações da Selic, levando-a para 15,25% a.a. e permanecendo neste patamar ao longo de todo o ano que se inicia.



O que poderia ser feito para melhorar as expectativas?

O pacote apresentado pelo governo no fim de novembro não foi suficiente para melhorar a perspectiva para a política fiscal. O resultado primário projetado para o governo central continuará deficitário nos próximos 3 anos, o crescimento das despesas obrigatórias ainda tende a tornar o arcabouço fiscal inconsistente antes de 2031 e a dívida pública não estabiliza num prazo de 10 anos. Em 18/dez, no auge da crise de desconfiança sobre a sustentabilidade fiscal, o dólar atingiu R\$6,31/US\$, quando, então, o governo sugeriu que poderia apresentar novas medidas para reforçar as contas públicas. Neste tópico, apresentamos algumas medidas que avaliamos como adequadas para lidar com esses desafios.

No que diz respeito às despesas, a principal medida possível é a limitação do crescimento de todos os gastos obrigatórios ao limite do arcabouço. Em especial: (i) desvincular os gastos com saúde e educação da receita. Com a aprovação da emenda da transição, voltaram a valer os dispositivos constitucionais que indexam o gasto mínimo com saúde e educação a um percentual da receita. Em 2024, esses pisos cresceram 45,4% e 18,5%, respectivamente, acima do limite geral (1,7%); (ii) corrigir os benefícios previdenciários pelo IPCA. Atualmente, os benefícios previdenciários são indexados ao salário-mínimo. Com a política de aumento real do salário-mínimo e o aumento do número de beneficiários, essas despesas tendem a crescer acima do teto do arcabouço. Em 2024, o crescimento real das despesas com previdência foi de 8,5% até outubro; (iii) mudar os parâmetros do arcabouço para garantir um crescimento real da despesa menor do que os atuais 2,5%. Hoje, o gasto real cresce 70% do ganho de receita limitado entre 0,6% e 2,5% real, o que enseja um ajuste nas contas públicas no longo prazo, mas muito lento para garantir a estabilização da dívida num horizonte razoável. Esse ajuste seria acelerado se os parâmetros do arcabouço fossem alterados para um crescimento fixo de 0,6% real, ou seja o limite mínimo estabelecido pelo novo arcabouço. Em outras palavras, o que se espera do lado das despesas é a aproximação do arcabouço fiscal ao teto de gastos.

Quanto às receitas, a grande preocupação gira em torno da expectativa de renúncia fiscal decorrente da proposta de isenção do imposto de renda para rendimentos até R\$5 mil/mês, estimada pelo governo em R\$35 bi anuais. Nas contas do governo, a medida seria inteiramente compensada com a implementação de uma alíquota efetiva mínima para rendimentos acima de R\$50 mil/mês. Contudo, alerta-se para o risco de que essa renúncia chegue a R\$50 bi e a arrecadação com a alíquota efetiva mínima não passe dos R\$25 bi, o que tenderia a elevar o déficit nas contas públicas em pelo menos R\$25 bi. Nesse contexto, o governo deveria detalhar o plano de implementação, de forma a garantir que toda a renúncia seja compensada ou desistir da medida.

Somente a sinalização de uma profunda disposição para ajustar as contas públicas permitirá a rápida reancoragem da perspectiva de sustentabilidade da dívida pública e, por consequência, as expectativas de inflação e juros.

Tabela de Projeções

	2019	2020	2021	2022	2023	2024	2025	2026
Atividade Econômica								
PIB Nominal (R\$ bi)	7.389	7.609	9.012	10.079	10.943	11.814	12.785	13.829
PIB Nominal (US\$ bi)	1.875	1.452	1.746	2.015	2.179	2.163	2.239	2.384
Crescimento Real do PIB (%)	1,2	-3,3	4,8	3,0	2,9	3,5	2,2	2,0
Consumo das Famílias (%)	2,6	-4,6	3,0	4,1	3,1	5,3	2,5	2,0
Investimento Privado (%)	4,0	-1,7	12,9	1,1	-3,0	7,4	1,2	1,5
Consumo do Governo (%)	-0,5	-3,7	4,2	2,1	1,7	1,8	1,5	1,5
Exportações (%)	-2,6	-2,3	4,4	5,7	9,1	3,5	4,0	3,0
Importações (%)	1,3	-9,5	13,8	1,0	-1,2	13,7	2,0	2,0
Taxa de Desemprego c/ ajuste sazonal, Fim de Período (%)	11,6	14,7	11,6	8,5	7,9	6,2	6,6	7,2
Inflação								
IPCA (%)	4,3	4,5	10,1	5,8	4,6	4,8	5,2	3,2
IGP-M (%)	7,3	23,1	17,8	5,5	-3,2	6,5	6,0	4,8
Juros								
Taxa Selic, Fim do Período (%)	4,50	2,00	9,25	13,75	11,75	12,25	15,25	11,75
Taxa Selic, Média do Período (%)	5,9	2,8	4,8	12,6	13,3	10,9	14,7	13,2
Taxa de Juros Real, Fim do Período (%)	0,2	-2,4	-0,8	7,5	6,8	7,1	9,6	8,3
Taxa de Câmbio (R\$/US\$)								
Taxa de Câmbio, Fim de Período	4,03	5,20	5,58	5,22	4,84	6,19	5,90	5,95
Taxa de Câmbio, Média do Período	3,94	5,24	5,41	5,16	4,98	5,47	6,01	5,89
Setor Público								
Result. Primário Gov. Central (% PIB)	-1,2	-9,8	-0,4	0,6	-2,1	-0,5	-0,6	-0,4
Crédito								
Saldo da Carteira de Crédito (%)	6,5	15,7	16,4	14,5	8,1	10,7	9,2	7,9
Livres	13,9	15,4	20,4	14,9	5,5	10,5	9,1	6,0
Livres - PF (%)	16,5	10,7	23,0	17,5	8,2	11,2	10,2	7,1
Livres - PJ (%)	10,8	21,2	17,5	11,9	2,1	9,5	8,2	4,4
Direcionados	-2,3	16,1	10,9	14,0	11,9	11,5	9,7	10,5
Direcionados - PF (%)	6,6	11,7	18,5	18,0	13,1	12,0	10,0	11,0
Direcionados - PJ (%)	-13,9	23,4	-0,1	6,9	9,6	9,5	9,0	9,5

Disclaimer: Esse documento foi produzido pela Gerência de Análise Econômica do Banco Cooperativo Sicredi S.A. e tem por objetivo fornecer informações de indicadores econômicos. Ressaltamos, no entanto, que as análises bem como as projeções contidas refletem a percepção da Gerência de Análise Econômica no momento em que o texto é produzido, podendo ser alteradas posteriormente. O Banco Cooperativo Sicredi S.A. não se responsabiliza por atos/decisões tomadas com base nos dados divulgados nesse relatório.

Panorama de Investimentos

Equipe de Análise de Investimentos | Confederação de Cooperativas Sicredi

RPPS

Regimes Próprios de
Previdência Social

RPPS

Regimes Próprios de Previdência Social

Servidores públicos concursados e seus beneficiários podem contar com a nossa segurança e tradição para investir. Somos uma instituição financeira cooperativa presente no mercado há mais de 120 anos e, com nosso atendimento próximo, estamos sempre ao lado dos associados para oferecer as soluções ideais. Aqui, você conta com a solidez do Banco Cooperativo Sicredi, que administra fundos de investimento para RPPS distribuídos em nossas cooperativas e aderentes à resolução do CMN nº 4.963/2021. Aproveite nosso amplo portfólio para diversificação de recursos de RPPS, com baixa taxa de administração e expertise das gestoras.

O Banco

Possuímos excelente classificação nos ratings da **Moody's, Fitch Ratings e S&P Global**.

Mais de

R\$ 130 bilhões

sob administração

Sicredi Asset

Possuímos excelente classificação nos ratings da **Fitch Ratings**.

Mais de

R\$ 130 bilhões

sob gestão

Nossos parceiros

Schroders

- Mais de 200 anos
- Presente em 34 países
- Há mais de 25 anos no Brasil
- Está entre os 40 maiores gestores do país

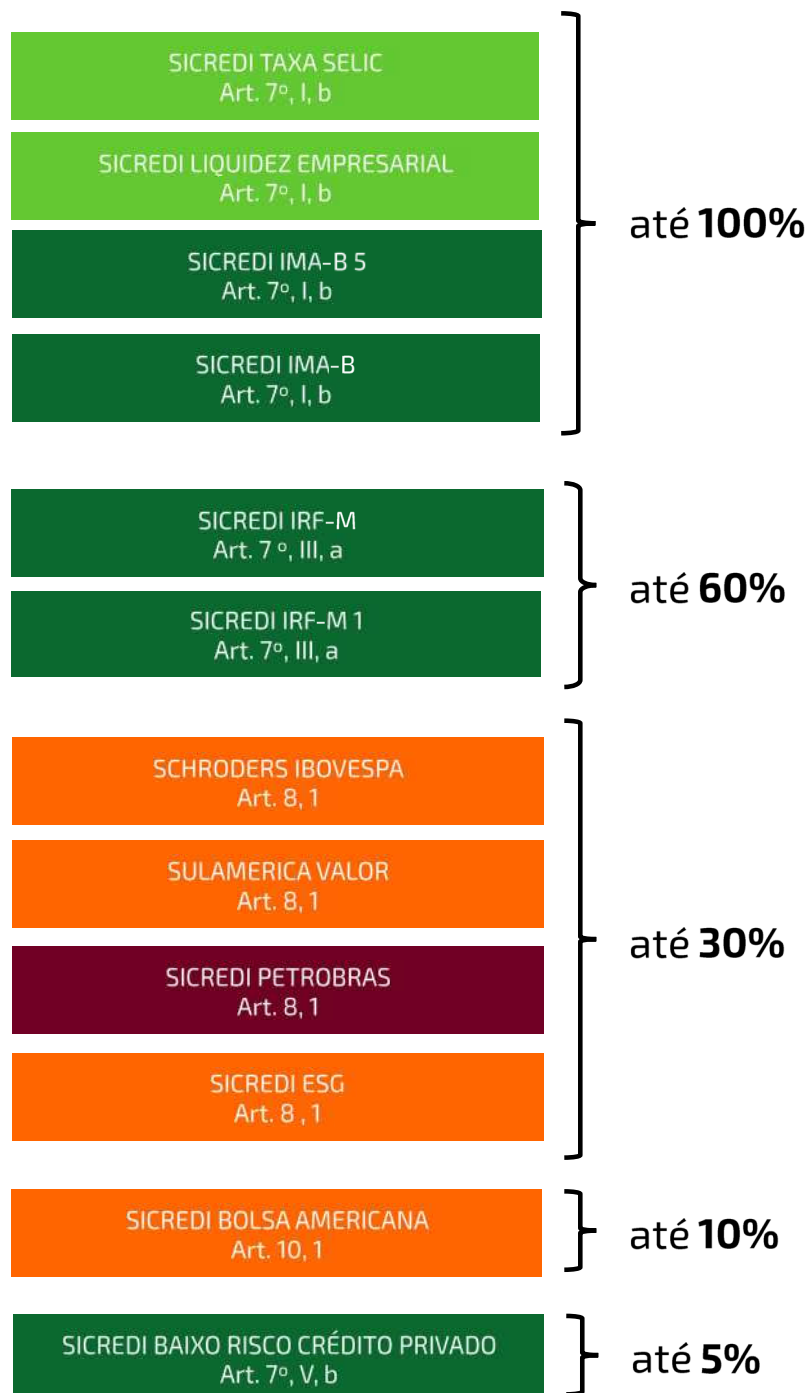
SulAmérica

- Mais de 50 bilhões sob gestão no Brasil
- Entre principais gestoras independentes no país
- Integrante do Grupo Sul América, com mais de 120 anos de história
- Consistência de 13 anos com nota máxima S&P

Portfólio Sicredi para RPPS

Os produtos expostos nesta página, bem como o percentual de alocação em cada fundo, e seu respectivo enquadramento estão de acordo com a resolução CMN 4.963/2021 e alterações posteriores.

As informações abaixo estão segregadas pelo enquadramento a CMN 4.963, não refletindo o risco específico de cada produto. Consulte a lâmina de informações essenciais e o regulamento de cada produto em sicredi.com.br/investimentos.



Sumário

- 4 Cenário Econômico
- 6 Fundos de Investimento
- 8 Aatoria do Panorama de Investimentos

Cenário Econômico

Atividade Econômica

Os dados de outubro mostraram uma desaceleração econômica mais lenta do que o esperado, com crescimento no varejo, serviços e indústria. A taxa de desemprego manteve-se em 6,4% em novembro, mas a criação de vagas formais desacelerou. Para 2025, espera-se um crescimento moderado do PIB, com 1,5% para o PIB cíclico e 3,5% para o PIB exógeno, resultando em um crescimento total de 2,2%. As taxas de juros mais altas devem impactar a economia a partir do segundo semestre de 2025, com efeitos também em 2026, ano para o qual se projeta um crescimento de 2,0%.

Juros e Inflação

Mesmo com a surpresa baixista na prévia da inflação, o IPCA deve fechar 2024 acima do teto da meta, com uma alta de 4,71%. A menor variação nas passagens aéreas contribuiu para essa surpresa. Para 2025, espera-se que a inflação continue elevada, com um IPCA projetado de 5,2%, devido à pressão nos preços dos alimentos e serviços. O Copom aumentou a Selic para 12,25% a.a. e sinalizou mais altas, podendo chegar a 15,25% a.a. em 2025, devido a riscos como a condução da política fiscal e a nova sistemática de metas de inflação.



Câmbio

Em dezembro, a taxa de câmbio R\$/US\$ atingiu uma nova máxima histórica, encerrando novembro em R\$ 6,05/US\$ e alcançando R\$ 6,31/US\$ intradiário. A volatilidade foi alta, com o Banco Central intervindo com US\$ 20 bilhões, o maior volume na história do regime de câmbio flutuante no Brasil. A desvalorização do real foi a maior entre seus pares em 2024, devido à baixa confiança na política fiscal e ao aumento do CDS do Brasil. Externamente, o corte de 0,25 p.p. na taxa de juros dos EUA e projeções econômicas conservadoras fortaleceram o dólar. A taxa de câmbio projetada é de R\$ 5,90/US\$ para o final de 2025 e R\$ 5,95/US\$ para o final de 2026.

Bolsa

Em dezembro, o Ibovespa teve um desempenho negativo, encerrando o mês com uma queda de 4,28%. No ano de 2024, o índice acumulou uma queda de 10,36%, o pior desempenho desde 2021. A desvalorização foi influenciada por fatores internos, como a baixa confiança na política fiscal e a alta dos juros, além de fatores externos, como a inflação global e as incertezas geopolíticas. A volatilidade no mercado foi alta, refletindo a deterioração da percepção do risco Brasil.

Dados e projeções

Atividade Econômica

				Projetado	
	2022	2023	2024	2025	2026
PIB	3,0%	2,9%	3,5%	2,2%	2,0%
Taxa de Desemprego (ajuste sazonal, fim do período)	8,3%	7,8%	6,2%	6,6%	7,2%

Juros e Inflação

	2022	2023	2024	2025	2026
SELIC (fim do período)	13,75%	11,75%	12,25%	15,25%	11,75%
IPCA (12 meses)	5,8%	4,6%	4,8%	5,2%	3,2%
IGP-M (12 meses)	5,5%	-3,2%	6,5%	6,0%	4,8%

Câmbio

	2022	2023	2024	2025	2026
Câmbio R\$/US\$ (fim do período)	5,22	4,84	6,19	5,90	5,95

Índices financeiros

Renda fixa

	Dezembro	Ano	12m	24m	36m
Poupança	0,58%	7,03%	7,00%	15,71%	24,86%
CDI	0,93%	10,87%	10,83%	25,47%	41,00%
IRF-M	-1,66%	1,86%	1,87%	18,90%	29,16%
IRF-M 1	0,70%	9,46%	9,40%	24,09%	38,99%
IMA-B	-2,62%	-2,44%	-2,49%	13,35%	20,22%
IMA-B 5	-0,28%	6,16%	6,12%	19,18%	30,88%

Renda Variável

	Dezembro	Ano	12m	24m	36m
Ibovespa	-4,28%	-10,36%	-9,35%	9,11%	14,70%
SMLL	-7,83%	-25,03%	-22,48%	-12,72%	-25,16%
IFIX	-0,67%	-5,89%	-5,97%	9,32%	12,58%
S&P 500	-2,50%	23,31%	24,01%	55,47%	22,88%

Fundos de Investimento

Renda Fixa

	Dezembro	Ano	12m	%CDI 12m	24 m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL	0,86%	10,88%	10,83%	100,07%	25,43%	99,87%	0,05%
SICREDI TAXA SELIC	0,86%	10,82%	10,77%	99,53%	25,28%	99,27%	0,05%
SICREDI BAIXO RISCO CRÉDITO PRIVADO	0,89%	11,13%	11,08%	102,40%	26,21%	102,91%	0,05%
SICREDI IMA-B 5	-0,22%	6,03%	5,99%	55,38%	18,63%	73,15%	2,03%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B	-2,69%	-2,88%	-2,93%	-27,09%	12,67%	49,73%	4,76%
SICREDI INSTITUCIONAL IRF-M 1	0,56%	9,21%	9,18%	84,80%	23,98%	94,16%	0,56%

Sicredi Liquidez Empresarial

Diferente do que estávamos acompanhando ao longo do ano, em dezembro observamos um aumento crescente da instabilidade no mercado de títulos públicos federais atrelados à taxa Selic. O principal fator foi a dificuldade do governo em ancorar as expectativas dos agentes de mercado, somado ainda a alguns movimentos técnicos de fim de ano. Neste cenário, nenhum vencimento performou acima do CDI durante o período e os títulos intermediários e longos foram impactados em maior magnitude. Nossa estratégia foi reduzir a alocação nesse momento, o que nos permitiu aproveitar boas oportunidades de negócio. Acreditamos que o mercado está gradualmente retornando à normalidade, com expectativa de convergência nos próximos períodos.

Sicredi IRF-M 1

Seguimos observando a tendência de alta na curva de juros doméstica e alta volatilidade, marcando mais um mês de expectativas desancoradas do mercado. A decisão de política monetária de aumentar a taxa de juros em 1%, com previsão de mais 2% no primeiro trimestre de 2025, juntamente com a intervenção do Tesouro Nacional na compra e venda de títulos, influenciaram a trajetória da curva de juros ao longo do período. Essas medidas contribuíram para um aumento crescente da instabilidade no mercado, resultando em uma tendência de alta na curva de juros com elevada volatilidade. Diversos fatores contribuíram para esses movimentos, incluindo incertezas na política fiscal e aumento nas expectativas de inflação. Estes movimentos foram os gatilhos para a reprecificação da curva de juros doméstica, com uma trajetória ascendente significativa. Vale destacar que o movimento altista da curva de juros reflete negativamente nos títulos prefixados e traduz a performance vista no mês para estes títulos - intensificada para os títulos mais longos. Permanecemos atentos às incertezas que pairam no contexto fiscal e com o prazo médio da carteira alinhado ao perfil do produto.

Multimercado

	Dezembro	Ano	12m	%CDI 12m	24m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI BOLSA AMERICANA	-1,77%	29,50%	30,70%	283,59%	76,30%	299,60%	12,30%

Sicredi Bolsa Americana

O fundo registrou leve queda em dezembro, contrastando com o expressivo retorno acumulado no ano, quando obteve ganhos próximos a 30%, encerrando pelo segundo ano consecutivo com resultados muito expressivos. Os principais contribuintes para a alta foram a redução dos juros, crescimento acelerado nas expectativas das companhias ligadas à tecnologia e as eleições presidenciais que ocorreram nos Estados Unidos. Em 2025, seguimos acreditando na bolsa americana, como uma classe que traz desconexão e diversificação importantes para a carteira do investidor, com volatilidade menor que a verificada na bolsa local historicamente.

Ações

	Dezembro	Ano	12m	%CDI 12m	24m	%CDI 24m	Volatilidade
SICREDI SCHROEDERS IBOVESPA	-4,43%	-13,31%	-12,36%	-114,14%	3,96%	15,54%	12,87%
SICREDI SULAMÉRICA VALOR	-4,41%	-11,76%	-10,70%	-98,87%	4,44%	17,44%	12,60%
SICREDI ESG	-6,17%	-17,39%	-15,84%	-146,28%	-4,29%	-16,85%	16,13%
SICREDI PETROBRAS	0,45%	18,99%	17,35%	160,24%	120,03%	471,31%	24,66%

Sicredi Petrobras

O fundo Petrobras (PETR4) apresentou um aumento de 18,99% no acumulado de 2024. A cotação dos ativos apresentou valorização, bem como a companhia distribuiu dividendos consideráveis ao longo do ano, elevando o retorno observado pelos investidores. A companhia é muito conectada ao cenário político e, em tese, as cotações do preço do petróleo no mercado internacional. Vale seguir acompanhando o desenrolar do Plano de Negócios 2025-2029 da companhia, bem como o de seus direcionadores Ambientais, Sociais e de Governança, um tema que deve ganhar cada vez mais espaço, dado a sua grande relevância.

Autoria

Equipe de Análise de Investimentos

Confederação de Cooperativas Sicredi

Jussié Pierre Trentin

Coord. Análise de Investimentos e Operações de TVM

Fernanda Feijó

Analista de Investimentos

Cristina do Santos

Analista de Investimentos

Jan Siminski

Analista de Operações de TVM

Caroline Simões Pires

Analista de Investimentos

Kaue Solano

Analista de Investimentos

Felipe Albaini

Analista de Investimentos

Nicolas Debom

Analista de Operações de TVM

Bruno Assis

Product Designer

Sandro Yamada

Analista de Investimentos



As informações contidas nesse material são de caráter exclusivamente informativo e não deve ser entendido como análise, material promocional, solicitação de compra ou venda, oferta ou recomendação de qualquer ativo financeiro ou investimento ou adoção de estratégias por parte dos destinatários. Este relatório é baseado em informações públicas, dados desenvolvidos internamente e outras fontes externas consideradas no momento da criação do material. As simulações de composição da carteira e as projeções otimista, base e pessimista constituem modelos matemáticos e estatísticos consideram dados históricos, desvio padrão e volatilidade média em um período de 12 meses e projeções para tentar prever o comportamento futuro da economia que afetem a carteira. Por se tratar de suposições, o retorno projetado da carteira não está livre de erros e os resultados podem ser significativamente diferente. As estimativas podem ser alteradas a qualquer momento, sem aviso prévio. O material não consiste e não deve ser visto como uma representação ou garantia quanto à integridade, precisão e credibilidade da informação nele contida. Os destinatários devem, portanto, desenvolver suas próprias análises e estratégias de investimentos de acordo com o perfil do investidor, disponível no Internet Banking e aplicativo para já associados do Sicredi. Para os associados que não possuem Perfil de Investimento definido, o Sicredi recomenda fortemente o preenchimento do questionário "Análise do Perfil do Investidor", disponível no Internet Banking do Associado, através do site <https://sicredi.com.br>, aplicativo do Sicredi e nas agências para que o Sicredi possa ofertar os produtos adequados, de acordo com o seu Perfil. As informações desse material se referem a uma SIMULAÇÃO DE CARTEIRA DE INVESTIMENTOS e não traduzem ou refletem a posição do investidor no Sicredi. Este material não deve ser considerado uma oferta para compra de cotas dos fundos. As informações referem-se às datas mencionadas.

Os investidores devem buscar aconselhamento profissional com relação aos aspectos tributários, regulatório e outros que sejam relevantes à sua condição específica, sendo que o presente material não foi elaborado com esta finalidade. Investimentos nos mercados financeiros e de capitais estão sujeitos a riscos de perda superior ao capital investido. O Sicredi não se responsabiliza por decisões de investimentos que venham a ser tomadas com base nas informações divulgadas. Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa do Prospecto, do Formulário de Informações Complementares, da Lâmina de Informações Essenciais e do Regulamento do Fundo de Investimento antes de aplicar seus recursos. Fundos de Investimentos não contam com a garantia do Administrador do Fundo, do Gestor da Carteira, de qualquer mecanismo de seguro, ou, ainda do Fundo Garantidor de Crédito – FGC ou FGCoop. A rentabilidade divulgada não é líquida de impostos (se aplicável) e taxa de saída (se aplicável). Rentabilidade passada não garante rentabilidade futura. Os percentuais de rentabilidade indicados neste material são aproximados, baseados em simulações, podendo os resultados reais serem significativamente diferentes. Muito importante a adequada compreensão da natureza, forma de rentabilidade e riscos dos produtos antes da sua aquisição. Alguns investimentos apresentados na simulação possuem risco de perda. As informações ora veiculadas não levam em consideração os objetivos de investimento, situação financeira ou necessidades específicas de cada investidor. Este documento não pode ser reproduzido ou distribuído a qualquer pessoa sem a expressa autorização do Sicredi. Os investidores devem obter orientação financeira, jurídica e/ou contábil independente, com base em suas características pessoais, antes de tomar uma decisão de investimento. A rentabilidade de instrumentos financeiros e produtos pode apresentar variações e seu preço ou valor pode aumentar ou diminuir. O Sicredi se exime de qualquer responsabilidade por quaisquer prejuízos, diretos ou indiretos, que venham a decorrer da utilização das informações veiculadas ou de seu conteúdo. Para informações e dúvidas, favor contatar seu gerente de conta ou os canais de Atendimento do Sicredi nos telefones 3003 4770 (Para capitais e regiões metropolitanas) e 0800 724 4770 (Para demais regiões). Para reclamações, contate nossa Ouvidoria no telefone nº 0800 646 2519.



sicredi.com.br/investimentos

Atendimento ao associado capitais e regiões metropolitanas

3003 4770

Demais regiões

0800 724 4770



CENÁRIO GLOBAL Mudanças na política econômica dos EUA são fator comum, mas questões domésticas de cada país tenderão a ganhar destaque

PERSPECTIVA PARA O NOVO GOVERNO DOS EUA Prováveis mudanças na política econômica dos EUA seguem no centro das atenções e devem direcionar os mercados nas próximas semanas. As primeiras medidas do novo governo devem ser anunciadas logo após a posse, em 20 de janeiro. Nosso cenário base segue sendo de alterações de dimensão moderada. De outro lado, é preciso levar em consideração dois elementos: (1) a incerteza sobre o alcance total das medidas permanecerá presente por um longo período; (2) a estratégia de negociação poderá envolver ameaças superlativas iniciais, ainda que com posterior suavização na efetivação das medidas (isto vale especialmente para a política de tarifas comerciais).

POSTURA DO FED A perspectiva e os riscos relativos às alterações de política econômica também provocaram uma mudança de postura do Fed no período recente, que adotou maior cautela na sinalização sobre o alcance e ritmo do ciclo de redução de juros. Para o Fed, as políticas de tarifas e imigratória representam o principal ponto de desconforto, uma vez que são aquelas com maior potencial de pressão sobre a inflação. Além dessa fonte de incerteza, a trajetória de arrefecimento da inflação corrente tem apresentado certa interrupção nos últimos meses. As projeções também apontam para dados desfavoráveis neste início de ano. Na atividade, o Fed tem apontado para uma redução dos riscos de uma desaceleração pronunciada. Nesse contexto, avaliamos que o banco central norte-americano manterá a taxa de juros no patamar atual na próxima reunião. A reunião seguinte ocorrerá em meados de março, quando haverá melhores condições para se avaliar as mudanças de política econômica. A possibilidade de uma nova manutenção da taxa de juros nos atuais 4,50%, assim, não pode ser descartada. A nosso ver, confirmada a expectativa de uma elevação moderada de tarifas e outras alterações na política econômica, o processo de desaceleração da atividade e de desinflação deverá prosseguir até meados do ano. Isso permitiria ao Fed retomar o ciclo de corte de juros (projetamos taxa de 3,75% ao final do ano).

PREVALÊNCIA DOS TEMAS DOMÉSTICOS Alterações de política econômica nos EUA, com destaque para as tarifas, são um tema relevante para a maioria dos países. De outro lado, avaliamos que o peso dos temas domésticos poderá aumentar ao longo deste ano, com maior diferenciação entre as economias. Seria um movimento contrário ao observado em 2024, quando o tema do ciclo global sincronizado de corte de juros dominou a maior parte das discussões. Ou seja, o sucesso relativo dos países no combate à inflação, as posições fiscais, as condições das contas externas, o diferencial de crescimento entre as economias e o ambiente político tendem a ganhar maior peso.

Janeiro de 2025

TARIFAS SOBRE A CHINA

A China, como se sabe, se defronta com os maiores riscos em relação a uma eventual “segunda guerra comercial” com os EUA. A crise do setor imobiliário ainda está sendo digerida pelo país e os estímulos fiscais e monetários têm sido insuficientes para impulsionarem outras fontes de demanda compensatórias. As exportações para os EUA representam cerca de 15% das exportações totais chinesas (ou aproximadamente 3% do PIB). Assim, é possível vislumbrar um choque negativo entre 0,5 pp e 1,0 pp sobre o crescimento do PIB neste ano, caso haja uma política agressiva de elevação de tarifas pelo novo governo norte-americano. O sucesso em reverter as expectativas deprimidas, solucionar os problemas decorrentes da crise imobiliária (como a situação fiscal dos governos locais) e administrar uma provável queda estrutural do crescimento, contudo, serão igualmente relevantes para o comportamento da economia chinesa neste e no próximo ano.

CENÁRIO DOS EMERGENTES

A heterogeneidade entre os países emergentes também é marcada por outros destaques. A Índia tem mantido um forte ritmo de crescimento do PIB, com expectativas de expansão ao redor de 6,5% nos próximos dois anos. Em relação a outros países asiáticos, os desafios seguem sendo mais focados na manutenção de taxas de crescimento elevadas mesmo frente à desaceleração da China. A maior parte dos países da região enfrentou problemas de inflação relativamente contidos, ao contrário do restante do mundo. Questões domésticas relevantes também estão presentes na América Latina. O México enfrentará a necessidade de um ajuste fiscal após a forte expansão por conta da eleição de 2024. A queda da inflação e desaceleração da atividade permitirão ao banco central mexicano prosseguir no afrouxamento monetário. Mais relevante serão os impactos da deterioração institucional por conta das reformas constitucionais recentes, em especial a do sistema judiciário. Há eleições no Chile e a Argentina precisará consolidar o ajuste macroeconômico iniciado em 2023. A necessidade de correção da política fiscal também será um tema presente em outras economias, como na Colômbia e África do Sul.

CENÁRIO DOS DESENVOLVIDOS

Nos países desenvolvidos, também se observa comportamento heterogêneo. A Alemanha enfrenta queda estrutural da produção industrial, pressionada pela mudança na sua matriz energética e pela competição chinesa, entre outros fatores. A França atravessa um momento político de incerteza, em meio a um elevado déficit fiscal. No Japão, a política econômica segue com foco na consolidação do fim da deflação, com uma esperada trajetória de normalização da taxa de juros bastante gradual, taxa de câmbio depreciada e intensa volatilidade dos preços de ativos.

Naturalmente, nosso objetivo aqui não é explorar em profundidade a situação e as perspectivas de cada país. Os exemplos são apenas citados para levantar uma hipótese mais geral que, em 2025, parece ser mais provável que questões locais tenham tanta ou mais relevância que grandes tendências comuns entre os países, ao contrário do observado no ano passado.

CENÁRIO BRASIL Choque do aperto das condições financeiras aponta para desaceleração adiante

PERSPECTIVA SOBRE ATIVIDADE Ao longo do ano passado, houve um comportamento divergente entre o robusto desempenho da atividade econômica e a deterioração dos preços de ativos e o aperto das condições financeiras. Chegamos ao final de 2024 com crescimento do PIB próximo de 3,5%, de um lado, e depreciação da taxa de câmbio de mais de 25% e taxas de juros nominais acima de 15%, de outro. Em dezembro, de fato, tivemos um aperto adicional substancial das condições financeiras. O Banco Central também incrementou o passo no ciclo de juros, realizando uma elevação de 100 pb e indicando novas altas que levariam a taxa Selic a pelo menos 14,25%. O principal ponto de atenção para este ano que se inicia, a nosso ver, é que essa discrepância entre o substancial aperto das condições financeiras e a expansão da atividade pode deixar de existir. Isto é, poderemos observar uma desaceleração mais significativa do PIB ao longo dos próximos trimestres.

CONDIÇÕES FINANCEIRAS Quando falamos em condições financeiras nos referimos tanto à posição da política monetária (taxa Selic), quanto a outros preços de mercado, condições do mercado de crédito e do mercado de ações. Existem diversas metodologias para a criação de indicador de condições financeiras, que em geral procuram agrupar índices financeiros que antecipam o comportamento do PIB. O Banco Central possui uma metodologia própria e calcula um Indicador de Condições Financeiras. Esse considera, entre as variáveis que provocam aperto das condições, a curva de juros prefixada, taxas de juros internacionais, CDS Brasil, volatilidade do S&P (VIX), taxa de câmbio brasileira e DXY (dólar contra outras moedas), além do preço do petróleo. Entre as variáveis negativamente relacionadas com o PIB, temos os preços de commodities agrícolas, metálicas e os preços das ações locais e internacionais (preços mais elevados dessas commodities beneficiam o Brasil que é um grande produtor).

Janeiro de 2025

COMPONENTES DAS CONDIÇÕES FINANCEIRAS

De forma geral, o comportamento das variáveis externas não tem mostrado aperto muito relevante (de um lado, temos aperto das taxas de juros dos EUA e dólar forte; de outro, a elevação das ações internacionais tem aliviado as condições financeiras internacionais). A restrição das condições financeiras decorre essencialmente de fatores domésticos. No componente mais importante, as taxas de juros prefixadas atingiram máximos não observados há praticamente dez anos. Com a curva de juros nominal acima de 15% e a curva real próxima de 7,5%, temos um nível bastante substancial de restrição. Os efeitos serão transmitidos por meio dos canais de crédito e serão, evidentemente, um fator de restrição para o consumo e o investimento. De certa forma, é um clássico movimento de *crowding out*, com estímulos fiscais e parafiscais “expulsando” o consumo e o investimento privado por meio dos canais das condições financeiras.

Na taxa de câmbio, temos o patamar mais depreciado desde o início dos anos 2000. A “mensagem” desse fato é que, mesmo que o déficit externo siga abaixo de 3% do PIB, o fluxo de capitais não está permitindo um conforto para seguir com esse patamar de déficit. Dessa forma, as contas externas nos dizem que a demanda interna deve arrefecer de forma relevante para reduzir o déficit em conta corrente. Ou seja, a taxa de câmbio também aponta para uma restrição das condições financeiras. É interessante notar que o CDS Brasil está bem-comportado, abaixo de 200 pontos, ainda dentro desse contexto de comportamento extremo de alguns ativos domésticos. Por fim, o mercado de ações local também aponta para um aperto substancial. A ausência de operações de abertura de capital ou poucas captações em ofertas subsequentes (*follow-ons*) nos últimos anos deverá prosseguir em 2025. Ou seja, há baixa capacidade de as empresas captarem *equity* (capital de risco) para investimentos. Isso tende a reduzir o investimento privado.

DESACELERAÇÃO DA ECONOMIA

Assim, o aperto das condições financeiras aponta para desaceleração da demanda doméstica. Temos observado grandes surpresas, nos últimos três anos, com o PIB. A safra de grãos de 2025 também será favorável. Adicionalmente, a política fiscal e parafiscal, apesar de menos expansionista do que nos últimos anos, será ainda moderadamente expansionista. É natural, portanto, que haja alguma incerteza sobre a magnitude da desaceleração da atividade econômica adiante. A nosso ver, essa desaceleração deverá ficar mais evidente a partir de meados do ano. Também é interessante notar que, no contexto atual de prêmios muito elevados para os riscos internos, parece existir certa ineficácia de estímulos fiscais e parafiscais adicionais. Novos estímulos poderiam resultar em mais aperto das condições financeiras, eventualmente agravando e não aliviando a tendência de desaquecimento da economia.

PROJEÇÕES MACRO ECONÔMICAS – BRADESCO ASSET

	2022	2023	2024E	2025E	2026E
PIB (% ao ano)	3,0%	2,9%	3,4%	1,7%	1,2%
IPCA (% a.a.)	5,8%	4,6%	4,8%	5,7%	4,5%
IGP-M (% a.a.)	5,4%	-3,2%	6,6%	6,0%	4,4%
Taxa Selic (final do ano)	13,75%	11,75%	12,25%	15,00%	14,00%
R\$/US\$ média do ano	5,16	4,99	5,39	6,12	6,24
R\$/US\$ final do ano	5,28	4,86	6,06	6,10	6,20
Saldo de Conta Corrente (US\$ bi)	-41,1	-24,5	-58,9	-51,7	-40,9
Saldo de Conta Corrente (% PIB)	-2,1%	-1,1%	-2,7%	-2,5%	-1,9%
Resultado Primário Consolidado (% PIB)	1,2%	-2,3%	-0,5%	-1,0%	-0,9%
Dívida Líquida (% PIB)	61,4%	60,8%	62,3%	67,4%	73,4%
Dívida Bruta (% PIB)	71,7%	74,3%	78,0%	84,2%	86,4%
Fed Funds (final do ano)	4,50%	5,50%	4,50%	3,75%	3,75%
PIB Global	3,5%	3,2%	2,9%	2,8%	2,7%

Fontes: IBGE, BCB, MDIC, FMI e BRAM

COMENTÁRIOS SOBRE AS PROJEÇÕES

Inflação mais alta no início do ano e incerteza a respeito da política econômica de Trump elevam o nível de cautela do Fed. Acreditamos que, além de manter os juros no patamar atual na reunião de janeiro, o Fed também poderá manter os juros na reunião de março. Ainda assim, mantemos a nossa expectativa de três cortes de juros de 25 pb em 2025. Ao longo do ano, devemos observar uma deterioração do mercado de trabalho em virtude da desaceleração da atividade, contribuindo para o arrefecimento da inflação após um começo de ano com inflação mais alta. Vale reforçar que o Fed considera o juro nominal neutro em 3%. Com a taxa de juros no patamar atual de 4,5%, na nossa avaliação o Fed tem espaço para reduzir o grau de restrição monetária. Por fim, mantemos também a visão de que esse ciclo de corte de juros contará com uma taxa de juros terminal acima do patamar de 2018-2019 e do patamar considerado neutro.

Divergência da política monetária entre EUA e Área do Euro seguirá presente. A inflação europeia deve mostrar certa estabilidade, com alta ao redor de 2% neste ano. Ao mesmo tempo, os desafios internos – em especial as questões políticas na França e na Alemanha – e as incertezas relacionadas ao ambiente externo deverão manter o crescimento abaixo do potencial. Dessa forma, o Banco Central Europeu deve começar a dar mais peso aos riscos vindos de uma atividade econômica mais fraca. Assim, a taxa de juros seguirá recuando, atingindo 2,0% em meados de 2025, nível próximo ao neutro.

Cenário para China continua marcado pelas incertezas. Desde o final de setembro, o governo chinês vem ajustando a política econômica, com alívio tanto fiscal como monetário, o que tem sido favorável para estabilizar a economia. No entanto, os desafios estruturais – como o baixo nível de confiança interno e o ajuste do setor imobiliário – continuam pesando sobre o desempenho econômico. Esperamos mais medidas ao longo dos próximos meses e essas serão dosadas conforme as ações vindas dos EUA se concretizem, em especial o aumento das tarifas. Com isso, projetamos expansão de 4,2% em 2025, já levando em conta o efeito contracionista vindo da queda das exportações.

No Brasil, mantivemos nossa projeção para o crescimento do PIB em 3,4% em 2024. Os dados preliminares do 4º trimestre continuam indicando um quadro aquecido de atividade, em especial em relação ao consumo das famílias. Mas já é possível ver sinais de desaceleração do crédito, indicando que o principal canal da política monetária terá efeitos mais claros sobre a economia nos próximos meses. Assim, nossa expectativa de crescimento de 1,7% neste ano é pautada pela expectativa de uma política monetária ainda mais contracionista e pela ausência de novos impulsos fiscais, que foram responsáveis pela maior parte da surpresa com o crescimento do último ano.

Revisamos nossa projeção de inflação de 2025 de 4,9% para 5,7%. O IPCA de 2024 encerrou o ano com alta de 4,8%, com alimentação no domicílio e serviços sendo os principais vetores de alta do ano. Os bens industrializados encerraram o ano com leve aceleração em relação ao ano anterior, deixando a maior parte do impacto da depreciação cambial observada ao longo de 2024 para o primeiro semestre de 2025. Nas projeções de 2025, as revisões foram espalhadas, com a maior parte da contribuição vindo de serviços e preços administrados. A desancoragem adicional das expectativas observada desde o final de novembro, juntamente com sinais ainda incipientes de desaceleração da atividade, foram os motivadores dessa revisão. Com as expectativas mais longas convergindo para patamares em torno de 4,0%, o risco é que o início do ano apresente uma rodada de reajustes salariais e de preços de bens e serviços acima dos níveis observados em 2024. A continuidade da depreciação do câmbio também contribuiu, em menor magnitude, para revisões em bens e alimentos. Dentre os riscos para o cenário, o reajuste de combustíveis, em especial do GLP, cuja defasagem de preço se encontra em 40% de acordo com nossas estimativas, poderia ter impactos relevantes. Por fim, também revisamos nossa projeção de 2026 de 4,1% para 4,5%, no limite superior da meta de inflação do Banco Central, em função da desancoragem das expectativas diante do receio de novas políticas econômicas expansionistas.

Quadro para as contas externas segue menos favorável. Revisamos nossa projeção do déficit de transações correntes para 2,5% do PIB em 2025. Após surpresas altistas com importações e despesas líquidas com serviços no último ano, refletindo a forte demanda doméstica, nossa projeção do déficit em conta corrente se baseia não apenas na expectativa de desaceleração da atividade doméstica como também na taxa de câmbio mais depreciada. O investimento direto no país seguirá mais do que suficiente para compensar o déficit em transações correntes, embora reconheçamos riscos para o câmbio, posto que o déficit segue subestimado por excluir operações com criptomoedas, que originalmente configurariam operações de conta corrente. Por fim, esperamos que a taxa de câmbio chegará a R\$/US\$ 6,10 ao final deste ano.

Novos ajustes nas despesas serão demandados em 2025. Para 2024, nossa estimativa de déficit se encontra em R\$ 61 bilhões (-0,5% do PIB). Acreditamos que o governo alcançará o piso do intervalo da meta de primário, que corresponde a um déficit de R\$ 29 bilhões (-0,25% do PIB), apresentando um déficit para fins de meta ao redor de R\$ 20 bilhões. Para 2025, as discussões deverão girar em torno do limite de crescimento da despesa real em 2,5%. Com a apresentação do pacote de corte de gastos, consideramos que a necessidade de ajuste foi reduzida, mas ainda persiste. Estimamos déficit primário de R\$ 104 bilhões (1,0%) do PIB para o setor público consolidado.

PERSPECTIVA **MACRO**

Janeiro de 2025

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-Chefe
marcelo.toledo@bradescoasset.com.br

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@bradescoasset.com.br*

**FILIPE
STONA** *filipe.stona@bradescoasset.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradescoasset.com.br*

**GUILHERME
SUMAN** *guilherme.b.azevedo@bradescoasset.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@bradescoasset.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@bradescoasset.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 10/01/2025 às 14h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.



RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Dezembro de 2024

AUMENTO DA SELIC PARA 12,25%

O Comitê de Política Monetária (Copom) aumentou a taxa Selic em 100 pb, para 12,25%, em sua reunião de dezembro. No comunicado após a decisão, o Banco Central entendeu que o cenário externo continua desafiador, em função da conjuntura econômica nos Estados Unidos. Em relação ao cenário doméstico, o Comitê avaliou que a atividade econômica permanece mais dinâmica do que o esperado, destacando o resultado do PIB do terceiro trimestre. O Copom também chamou atenção para a incompatibilidade das leituras recentes do IPCA, que vêm apresentando elevação, com a meta de inflação. No que tange ao balanço de riscos, o Banco Central considerou que houve materialização de alguns riscos, o que tornou o cenário mais adverso, como a desancoragem das expectativas e a conjunção de políticas externa e interna que tenham impacto inflacionário através da taxa de câmbio. Diante desse quadro, o Copom optou por elevar a taxa Selic em 100 pb, atingindo 12,25%, e indicou que devem ocorrer mais duas altas de mesma magnitude nas próximas reuniões.

PRESSÕES INFLACIONÁRIAS

A ata do Copom, por sua vez, trouxe os argumentos que justificaram a decisão de aumentar a Selic em 100 pb. Para além do trazido no comunicado, o Copom chamou atenção para a alteração das condições financeiras e da taxa de câmbio desde a última reunião, com forte depreciação do real e elevação das curvas de juros. As expectativas de inflação, por sua vez, também sofreram deterioração adicional após o anúncio de política fiscal no fim de novembro, e as leituras mais recentes do IPCA indicaram piora do quadro inflacionário. A intensificação dos vetores inflacionários (hiato do produto aberto, mercado de trabalho aquecido, taxa de câmbio depreciada, inflação corrente pressionada e expectativas de inflação acima da meta), portanto, foi decisiva para levar a Selic a pelo menos 14,25%, considerando as duas elevações de 100 pb sinalizadas pelo BC.

IPCA-15 ACUMULOU ALTA DE 4,7% EM 2024

Inflação corrente bem como expectativas ainda demandam cautela por parte do Banco Central. O IPCA-15, ao avançar 0,34% em dezembro, acumulou alta de 4,7% em 2024. A principal contribuição partiu do setor de Alimentação e bebidas (1,47%), com alta de 1,56% de alimentação no domicílio, parcialmente compensado pela deflação no setor de Habitação (-1,32%), diante do retorno da bandeira tarifária verde no mês.

Em relação às principais métricas observadas pelo Banco Central, os núcleos mostraram tendência de piora. A média móvel de três meses da média dos cinco núcleos, considerando os ajustes sazonais e em termos anualizados, acelerou de 4,5% para 5,2%, enquanto os serviços subjacentes passaram de 5,4% para 8,2% na mesma métrica. Esse resultado, que leva em conta os últimos 3 meses, foi influenciado pelo efeito base de setembro, quando observamos algumas surpresas baixistas, e uma elevação relevante nos preços de alimentação fora do domicílio. Mesmo assim, o resultado do IPCA-15 de dezembro reforça o quadro pressionado da inflação e fortalece nossa projeção de 4,9% para o IPCA de 2024.

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Dezembro de 2024

PIB DO TERCEIRO TRIMESTRE Atividade econômica seguiu aquecida no terceiro trimestre de 2024. O PIB avançou 0,9% na margem, o que representa expansão de 4% em relação ao mesmo período do ano passado. Pela ótica da oferta, o único setor a apresentar queda foi a agricultura, com retração de 0,9% no trimestre. A maior contribuição positiva veio de serviços (0,9%), seguida da indústria, que avançou 0,6%. Nossa medida de PIB cíclico, que exclui setores menos sensíveis à política monetária, registrou crescimento ainda mais expressivo, de 1,1% na margem. Pela ótica da demanda, a maior contribuição para o crescimento veio do consumo das famílias (1,5%), refletindo tanto o mercado de trabalho aquecido como a evolução favorável do crédito, seguido pela formação bruta de capital fixo (2,1%), e pelo consumo do governo (0,8%). O setor externo continuou a participar negativamente, com o avanço de importações superando as exportações no período. Em suma, a composição do crescimento do PIB reforçou o quadro de aquecimento da demanda e, ainda que esperemos crescimento mais moderado no quarto trimestre, ajustamos nossa projeção para o PIB de 2024, que deve ter avançado 3,4%.

MODERAÇÃO DO MERCADO DE TRABALHO Mercado de trabalho apresentou sinais de moderação em novembro. De acordo com os dados do Caged, do Ministério do Trabalho, foram geradas 106,6 mil vagas de emprego formal no mês. Na série com ajuste sazonal, o número representa desaceleração, tendo passado de 116 mil em outubro para 100 mil em novembro em nossas estimativas. Além disso, a média móvel de 3 meses, uma medida de tendência, também desacelerou. Por sua vez, os dados da PNAD Contínua, divulgados pelo IBGE, trouxeram estabilidade da taxa de desemprego, em 6,5%, na série ajustada sazonalmente. Na pesquisa, a alta da população ocupada foi compensada pelo avanço da força de trabalho. O rendimento médio habitual teve avanço de 0,2% em termos reais na margem, desacelerando ante outubro (0,4%), o que fez com que a massa de rendimentos reais tivesse aumento de 0,4% no mês. De forma geral, os dados corroboram uma sequência de leituras mais moderadas para o mercado de trabalho, a qual deve se intensificar nos próximos meses.

REUNIÃO DO FED Fed reduziu a taxa de juros em 25 pb, para o intervalo entre 4,25% e 4,50%, em sua reunião de dezembro. A decisão teve uma dissidência, com um dos membros optando pela manutenção da taxa básica. No comunicado após a decisão, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu o avanço no processo desinflacionário e o caráter mais equilibrado do mercado de trabalho em relação ao início do ano, considerando que os riscos para os objetivos de máximo emprego e cumprimento da meta de inflação de 2% estão relativamente balanceados.

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Dezembro de 2024

CAUTELA NAS PRÓXIMAS DECISÕES DO FED

O presidente do Fed, Jerome Powell, sinalizou a necessidade de maior cautela para justificar a perspectiva de menos cortes para 2025. Powell destacou que não é necessário mais afrouxamento no emprego para o atingimento da meta de inflação. Por outro lado, o presidente do Fed lembrou que as últimas leituras da inflação foram mais desfavoráveis do que esperado e que os riscos altistas para a mudança nos preços se intensificaram desde a última reunião, o que se refletiu nas projeções dos membros do FOMC. Diante dessas novas incertezas e dos 100 pb de cortes já acumulados desde o início do ano, Powell explicou que o nível de restrição monetária teve redução significativa, justificando a necessidade de maior cautela nos cortes. Com isso, esperamos 3 cortes de juros em 2025.

LEITURAS MAIS BENIGNAS DA INFLAÇÃO NOS EUA

Inflação nos EUA teve nova leitura moderada em novembro. O núcleo de inflação medido pelo PCE avançou 0,11% no mês, desacelerando ante o registrado em outubro (0,26%), enquanto a elevação na comparação interanual se manteve em 2,8%. Na métrica preferida do Fed, a inflação de serviços que exclui aluguéis continuou a desacelerar, com a média móvel de três meses anualizada passando de 3,5% para 3,2%. Apesar das recentes leituras benignas, avaliamos que nos próximos meses a inflação deverá apresentar tendência de alta.

POLÍTICA MONETÁRIA NA ÁREA DO EURO

O Banco Central Europeu reduziu a taxa de juros em 25 pb, em sua última decisão de 2024. Dessa forma, o BCE levou a taxa de depósito para 3,00%. No comunicado, o banco central reconheceu que o processo desinflacionário está bem encaminhado, com expectativa de inflação cheia de 2,1% para 2025. O BCE entendeu que a inflação deve se estabilizar ao redor da meta de 2%. Os membros acreditam que a recuperação da atividade econômica deve ser mais lenta do que o projetado em setembro. Mesmo reconhecendo que parte importante do ajuste de juros tenha já acontecido, a autoridade monetária não se comprometeu com os próximos passos e não trouxe o debate sobre a taxa terminal. Dessa forma, mantemos nossa expectativa de pelo menos 4 cortes de 25 pb em 2025.

ATIVIDADE FRACA NA CHINA

Fraco desempenho do consumo das famílias segue como desafio importante para a economia chinesa. A produção industrial registrou crescimento interanual de 5,4% em novembro, ainda favorecida pelas exportações. Por outro lado, as vendas no varejo avançaram 3,0%, frustrando as expectativas (5,0%). Os investimentos em ativos fixos, por sua vez, cresceram 3,3% no acumulado dos últimos 12 meses, refletindo a retração das inversões no setor imobiliário e a expansão dos aportes no setor industrial. Dessa forma, a economia chinesa deve ter encerrado 2024 sustentada pela indústria e pelas exportações, ao mesmo tempo em que o consumo doméstico e o setor imobiliário continuaram desacelerando. Esse ambiente, que ainda deve ser impactado de forma adversa pelo possível aumento das tarifas dos EUA, deve levar o governo chinês a adotar mais medidas de estímulo.

RETROSPECTIVA ECONÔMICA **MENSAL**

Dezembro de 2024

**MARCELO CIRNE
DE TOLEDO** Economista-Chefe
marcelo.toledo@assetbradesco.com.br

**FABIANA
D'ATRI** *fabiana.datri@assetbradesco.com.br*

**FILIFE
STONA** *filipe.stona@assetbradesco.com.br*

**GIANCARLO
RUGGIERO** *giancarlo.ruggiero@bradesco.com.br*

**GUILHERME
SUMAN** *guilherme.b.azevedo@assetbradesco.com.br*

**HUGO RIBAS
DA COSTA** *hugo.costa@assetbradesco.com.br*

**SARAH
BRETONES** *sarah.paula@assetbradesco.com.br*



Tel: 11 3847-9171
economia@assetbradesco.com.br

Material produzido em 03/01/2025 às 17h00

As opiniões, estimativas e previsões apresentadas neste relatório constituem o nosso julgamento e estão sujeitas a mudanças sem aviso prévio, assim como as perspectivas para os mercados financeiros, que são baseadas nas condições atuais de mercado. Acreditamos que as informações apresentadas aqui são confiáveis, mas não garantimos a sua exatidão e informamos que podem estar apresentadas de maneira resumida. Este material não tem intenção de ser uma oferta ou solicitação de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. Material produzido pela **Bradesco Asset Management**, empresa responsável pela gestão de recursos de terceiros do Banco Bradesco S.A.





CRÉDITO
& MERCADO

Relatório Analítico dos Investimentos em dezembro, 4º trimestre e ano de 2024





Carteira consolidada de investimentos - base (Dezembro / 2024)

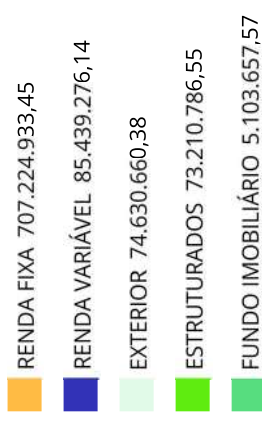
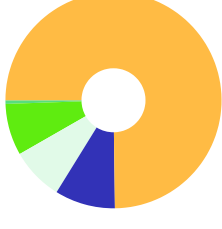
Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/05/2027	23.711.054,43	2,51%	222	1,90%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITAD ...	D+0	17/05/2027	102.853.775,81	10,88%	115	11,02%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA P...	D+0	15/08/2028	13.442.972,60	1,42%	134	1,55%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITA...	D+0	Não há	11.313.018,38	1,20%	94	1,26%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	17/05/2027	39.945.277,41	4,22%	95	8,12%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FI...	D+0	15/08/2028	43.699.569,46	4,62%	78	8,46%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP...	D+0	15/08/2028	390.662.817,33	41,31%	50	43,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	D+0	Não há	25.371.607,91	2,68%	740	0,22%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	D+1	Não há	3.560.279,07	0,38%	241	0,79%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	D+0	Não há	39.535.831,04	4,18%	3.973	1,05%	Artigo 7º, Inciso I, Alínea b
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDE...	D+0	Não há	4.130.948,02	0,44%	1.259	0,02%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	D+1009	Não há	1.690.469,47	0,18%	28	2,32%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	1.326.178,33	0,14%	26	3,35%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	D+1471	Não há	271.187,24	0,03%	31	2,32%	Artigo 7º, Inciso III, Alínea a
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	Não pos...	Não há	222.445,53	0,02%		0,00%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	D+1601	29 dias	4.644.698,12	0,49%	33	3,82%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	D+1260	Não há	0,01	0,00%		0,00%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	D+1260	90 dias	842.803,29	0,09%	70	1,29%	Artigo 7º, Inciso V, Alínea a
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	D+33	Não há	30.134.087,62	3,19%	1.047	4,55%	Artigo 8º, Inciso I
BB GOVERNANÇA IS FIC AÇÕES	D+4	Não há	8.982.476,66	0,95%	963	1,57%	Artigo 8º, Inciso I

Carteira consolidada de investimentos - base (Dezembro / 2024)

Produto / Fundo	Resgate	Carência	Saldo	Particip. S/ Total	Cotistas	% S/ PL do Fundo	Enquadramento
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	D+23	Não há	21.326.872,42	2,26%	114	3,36%	Artigo 8º, Inciso I
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIC AÇÕES	D+15	Não há	20.751.625,30	2,19%	1.753	1,88%	Artigo 8º, Inciso I
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	D+33	Não há	3.485.222,93	0,37%	1.096	2,95%	Artigo 8º, Inciso I
CAIXA INSTITUCIONAL FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	D+4	Não há	68.275.383,26	7,22%	455	2,07%	Artigo 9º, Inciso III
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	D+5	Não há	6.355.277,12	0,67%	324	0,68%	Artigo 9º, Inciso III
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	D+0	Não há	71.764.484,09	7,59%	1.858	8,28%	Artigo 10º, Inciso I
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	Não se ...	Não se aplica	0,01	0,00%	44	0,00%	Artigo 10º, Inciso II
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	Não se ...	Não se aplica	1.446.322,45	0,15%	28	2,64%	Artigo 10º, Inciso II
HAZ FII - ATR11	Não se ...	Não se aplica	2.308.164,72	0,24%		0,00%	Artigo 11º
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFII1 ...	Não se ...	Não se aplica	2.244.668,44	0,24%		0,00%	Artigo 11º
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	Não se ...	Não se aplica	550.824,41	0,06%		0,00%	Artigo 11º
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	Não se ...	Não se aplica	758.991,21	0,08%		0,00%	Desenquadrado - RV
Total para cálculo dos limites da Resolução			945.609.314,09				
DISPONIBILIDADES FINANCEIRAS			848.179,89				Artigo 6º
PL Total			946.457.493,98				

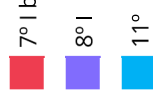
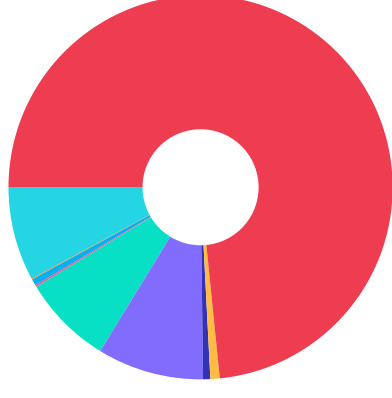
Enquadramento e Política de Investimento (RENDA FIXA) - base (Dezembro / 2024)

Artigos - Renda Fixa	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2024			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,50%	100,00%	945.609.314,09
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	100,00%	694.096.203,44	73,40%	20,00%	48,00%	100,00%	251.513.110,65
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	100,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,50%	100,00%	945.609.314,09
Artigo 7º, Inciso II	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	47.280.465,70
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	60,00%	7.418.783,06	0,78%	0,00%	14,00%	60,00%	559.946.805,39
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	60,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	60,00%	567.365.588,45
Artigo 7º, Inciso IV	20,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	20,00%	189.121.862,82
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5,00%	5.709.946,95	0,60%	2,00%	2,00%	5,00%	41.570.518,75
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	1,00%	5,00%	47.280.465,70
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	47.280.465,70
Total Renda Fixa	100,00%	707.224.933,45	74,79%	22,00%	70,00%	460,00%	



Enquadramento e Política de Investimento (RENDA VARIÁVEL E EXTERIOR) - base (Dezembro / 2024)

Artigos - Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - 2024			GAP Superior
				Inf	Alvo	Sup	
Artigo 8º, Inciso I	30,00%	84.680.284,93	8,96%	10,00%	15,00%	30,00%	199.002.509,30
Artigo 8º, Inciso II	30,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	30,00%	283.682.794,23
Artigo 10º, Inciso I	10,00%	71.764.464,09	7,59%	1,00%	7,00%	10,00%	22.796.467,32
Artigo 10º, Inciso II	5,00%	1.446.322,46	0,15%	1,00%	1,50%	5,00%	45.834.143,24
Artigo 10º, Inciso III	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	47.280.465,70
Artigo 11º	5,00%	5.103.657,57	0,54%	1,00%	1,50%	5,00%	42.176.808,13
Desenquadrado - RV	0,00%	758.991,21	0,08%	0,00%	0,00%	0,00%	-758.991,21
Total Renda Variável / Estruturado / Imobiliário	30,00%	163.753.720,26	17,32%	13,00%	25,00%	85,00%	



Artigos - Exterior	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2024			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 9º, Inciso I	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	94.560.931,41
Artigo 9º, Inciso II	10,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	10,00%	94.560.931,41
Artigo 9º, Inciso III	10,00%	74.630.660,38	7,89%	0,00%	5,00%	10,00%	19.930.271,03
Total Exterior	10,00%	74.630.660,38	7,89%	0,00%	5,00%	30,00%	

Empréstimo Consignado	Resolução	Carteira \$	Carteira	Estratégia de Alocação - Limite - 2024			GAP Superior
				Inferior	Alvo	Superior	
Artigo 12º	5,00%	0,00	0,00%	0,00%	0,00%	5,00%	47.280.465,70



Estratégia de Alocação para os Próximos 5 Anos

Artigos	Estratégia de Alocação - 2024		Limite Inferior (%)	Limite Superior (%)
	Carteira \$	Carteira %		
Artigo 7º, Inciso I, Alínea a	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea b	694.096.203,44	73,40	20,00	100,00
Artigo 7º, Inciso I, Alínea c	0,00	0,00	0,00	100,00
Artigo 7º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea a	7.418.783,06	0,78	0,00	60,00
Artigo 7º, Inciso III, Alínea b	0,00	0,00	0,00	60,00
Artigo 7º, Inciso IV	0,00	0,00	0,00	20,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea a	5.709.946,95	0,60	2,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea b	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 7º, Inciso V, Alínea c	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 8º, Inciso I	84.680.284,93	8,96	10,00	30,00
Artigo 8º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	30,00
Artigo 9º, Inciso I	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso II	0,00	0,00	0,00	10,00
Artigo 9º, Inciso III	74.630.660,38	7,89	0,00	10,00
Artigo 10º, Inciso I	71.764.464,09	7,59	1,00	10,00
Artigo 10º, Inciso II	1.446.322,46	0,15	1,00	5,00
Artigo 10º, Inciso III	0,00	0,00	0,00	5,00
Artigo 11º	5.103.657,57	0,54	1,00	5,00
Artigo 12º	0,00	0,00	0,00	5,00

Enquadramento por Gestores - base (Dezembro / 2024)

Gestão	Valor	% S/ Carteira	% S/ PL Gestão
CAIXA DTVM S.A	672.359.010,26	71,10	3,43
BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM	183.255.315,14	19,38	-
SICREDI	43.096.110,11	4,56	0,03
CONSTÂNCIA INVESTIMENTOS	20.751.625,30	2,19	1,12
GRAPHEN INVESTIMENTOS	9.708.581,13	1,03	12,43
SAFRA ASSET MANAGEMENT	6.355.277,12	0,67	0,00
PERFIN EQUITIES ADMINISTRAÇÃO ...	3.485.222,93	0,37	0,03
MÉRITO INVESTIMENTOS	2.244.668,44	0,24	-
KPTL	1.446.322,45	0,15	0,27
RJI CORRETORA DE VALORES	1.326.178,33	0,14	0,89
CAPITÂNIA INVESTIMENTOS	758.991,21	0,08	-
BRB DTVM	550.824,41	0,06	-
PLURAL	271.187,26	0,03	-

Artigo 20º - O total das aplicações dos recursos do regime próprio de previdência social em fundos de investimento e carteiras administradas não pode exceder a 5% (cinco por cento) do volume total de recursos de terceiros gerido por um mesmo gestor ou por gestoras ligadas ao seu respectivo grupo econômico, assim definido pela CVM em regulamentação específica. (NR) - (Resolução 4963)



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Dezembro/2024 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IPCA + 5,00% ao ano (Benchmark)	0,93%	10,09%	2,72%	4,82%	10,07%	20,92%	-	-
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-1,35%	-4,40%	-1,07%	-2,24%	-4,40%	-	3,68%	5,50%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA ...	-0,45%	-	0,35%	-	-	-	2,62%	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-1,35%	1,12%	-1,08%	0,55%	1,12%	-	3,69%	3,69%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF RENDA FIXA	0,11%	-	1,40%	0,54%	-	-	1,97%	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	-0,46%	4,23%	0,32%	2,22%	4,23%	18,44%	2,62%	2,81%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	-0,45%	-1,59%	-2,59%	-0,73%	-1,59%	-	2,61%	4,75%
IPCA + 8,00% ao ano (Benchmark)	1,17%	13,25%	3,45%	6,30%	13,22%	27,93%	-	-
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	-75,80%	-91,42%	-75,81%	-79,39%	-91,42%	-91,74%	-	-
IPCA + 7,00% ao ano (Benchmark)	1,09%	12,20%	3,21%	5,81%	12,17%	25,57%	-	-
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	7,81%	-2,74%	2,38%	1,76%	-2,74%	-5,68%	14,04%	28,11%
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	-0,49%	-9,03%	-1,32%	-6,45%	-9,03%	-12,10%	-	-
120% do CDI (Benchmark)	1,11%	13,19%	3,21%	6,47%	13,17%	31,10%	-	-
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	-	-	-	-	-	-	-	-
IMA-B 5 (Benchmark)	-0,28%	6,16%	0,82%	2,75%	6,16%	19,03%	-	-
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	0,41%	-10,34%	1,19%	-2,69%	-10,34%	-27,28%	0,02%	13,41%

Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Dezembro/2024 - RENDA FIXA

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	-1,66%	-78,05%	-5,48%	-10,34%	-78,05%	-83,25%	0,40%	63,32%
IMA-B (Benchmark)								
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	-2,62%	-2,44%	-3,23%	-1,36%	-2,44%	13,22%	-	-
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	-3,06%	-3,93%	-3,33%	-4,00%	-3,93%	0,61%	3,70%	2,90%
	-2,70%	-2,88%	-3,40%	-1,55%	-2,88%	12,53%	4,71%	4,76%
CDI (Benchmark)								
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	0,93%	10,87%	2,67%	5,37%	10,87%	25,34%	-	-
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,86%	10,88%	2,64%	5,37%	10,88%	25,31%	0,05%	0,05%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO LP	0,86%	10,61%	2,64%	5,35%	10,61%	24,97%	0,05%	0,10%
	0,80%	10,88%	2,56%	5,36%	10,88%	25,27%	0,05%	0,06%
Não Informado (Benchmark)								
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA FIF REN...	-	-	-	-	-	-	-	-
	-1,34%	-	-1,04%	-	-	-	3,68%	-



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Dezembro/2024 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Não Informado (Benchmark)	-	-	-	-	-	-	-	-
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	-	-	-	-	-	-	-	-
CDI (Benchmark)	0,93%	10,87%	2,67%	5,37%	10,87%	25,34%	-	-
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	0,81%	9,43%	2,48%	4,96%	9,43%	23,12%	0,06%	0,38%
Global BDRX (Benchmark)	4,64%	70,59%	20,17%	20,93%	70,59%	115,52%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL FIAÇÕES BDR NÍVEL I	4,40%	68,28%	19,72%	20,62%	68,28%	110,22%	9,19%	16,62%
Ibovespa (Benchmark)	-4,28%	-10,36%	-8,75%	-2,92%	-10,36%	9,61%	-	-
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	-4,79%	-11,36%	-7,72%	-4,07%	-11,36%	3,42%	7,98%	12,05%
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	-4,59%	-9,70%	-8,15%	-0,44%	-9,70%	4,07%	6,65%	13,71%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIAÇÕES	-3,12%	-10,13%	-6,29%	-0,43%	-10,13%	7,47%	4,33%	11,80%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	-4,45%	-13,15%	-10,14%	-4,76%	-13,15%	4,74%	8,90%	12,92%
BB GOVERNANÇA IS FIAÇÕES	-4,26%	-9,99%	-8,56%	-3,27%	-9,99%	8,22%	9,06%	12,81%
IFIX (Benchmark)	-0,67%	-5,89%	-5,74%	-6,90%	-5,89%	8,69%	-	-
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	-	-	-	-	-	-	-	-
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFI11	-1,29%	-1,04%	-7,71%	-9,34%	-1,04%	-0,11%	-	-
HAZ FII - ATCR11	-	-	-	-	-	-	-	-



Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Dezembro/2024 - RENDA VARIÁVEL, ESTRUTURADOS E FUNDO IMOBILIÁRIO

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
IPCA + 10,50% ao ano (Benchmark)	1,36%	15,88%	4,04%	7,53%	15,84%	33,92%	-	-
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	0,21%	-	-0,22%	-	-	-	-	-
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	-0,12%	-55,36%	-0,38%	-20,03%	-55,36%	-56,13%	-	-

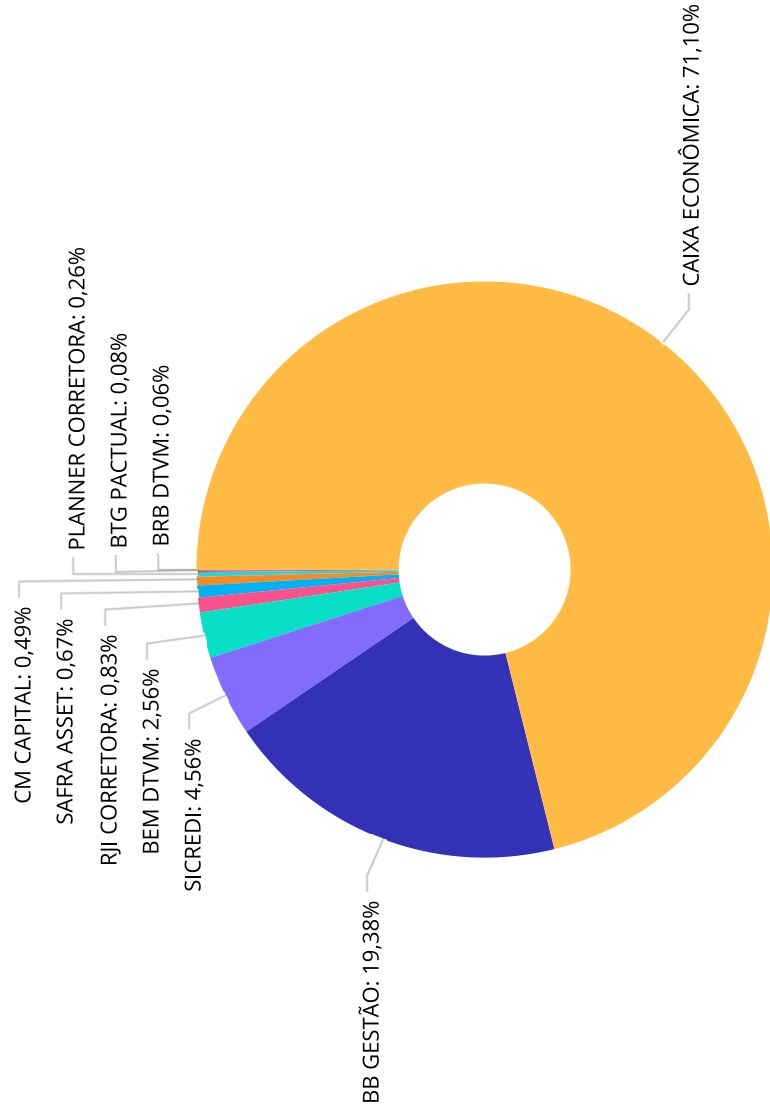


Retorno dos investimentos e Benchmark's de ativos no mês de Dezembro/2024 - INVESTIMENTO NO EXTERIOR

	Mês	Ano	3M	6M	12M	24M	VaR Mês	Volatilidade 12M
Global BDRX (Benchmark)	4,64%	70,59%	20,17%	20,93%	70,59%	115,52%	-	-
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	4,40%	68,28%	19,72%	20,62%	68,28%	110,22%	9,19%	16,619%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,43%	52,62%	17,20%	19,17%	52,62%	79,17%	8,60%	15,024%

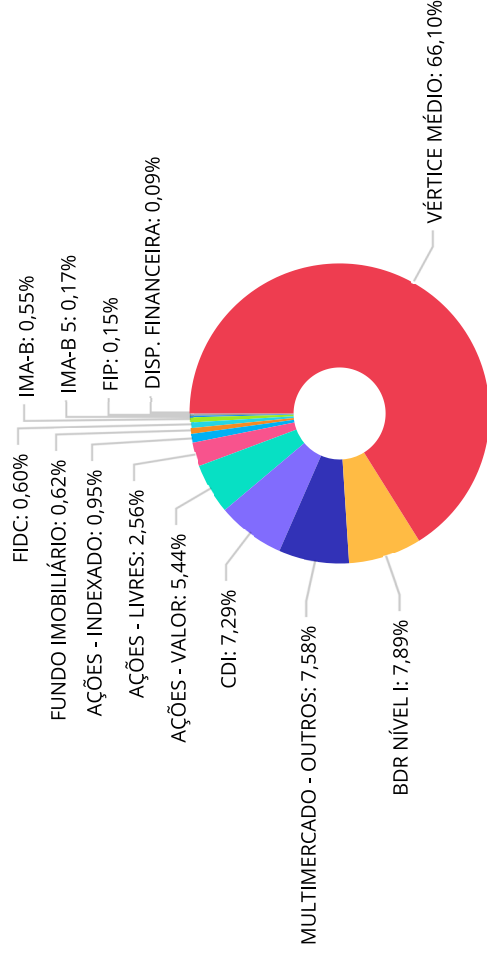


Distribuição dos ativos por Administradores - base (Dezembro / 2024)



Administrador	Valor
CAIXA ECONÔMICA	672.359.010,26
BB GESTÃO	183.255.315,14
SICREDI	43.096.110,11
BEM DTVM	24.236.848,23
RJI CORRETORA	7.885.125,52
SAFRA ASSET	6.355.277,12
CM CAPITAL	4.644.698,12
PLANNER CORRETORA	2.467.113,97
BTG PACTUAL	758.991,21
BRB DTVM	550.824,41

Distribuição dos ativos por Sub-Segmentos - base (Dezembro / 2024)



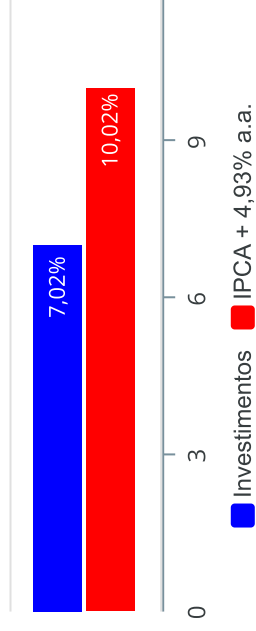
■ VÉRTICE MÉDIO	625.628.485,42	■ BDR NÍVEL I	74.630.660,38	■ MULTIMERCADO - OUTROS	71.764.464,09	■ CDI	69.038.386,97
■ AÇÕES - VALOR	51.460.960,04	■ AÇÕES - LIVRES	24.236.848,23	■ AÇÕES - INDEXADO	8.982.476,66	■ FUNDO IMOBILIÁRIO	5.862.648,78
■ FIDC	5.709.946,95	■ IMA-B	5.250.748,54	■ IMA-B 5	1.597.365,57	■ FIP	1.446.322,46
■ DISP. FINANCEIRA	848.179,89						



Retorno e Meta de Rentabilidade acumulados no ano de 2024

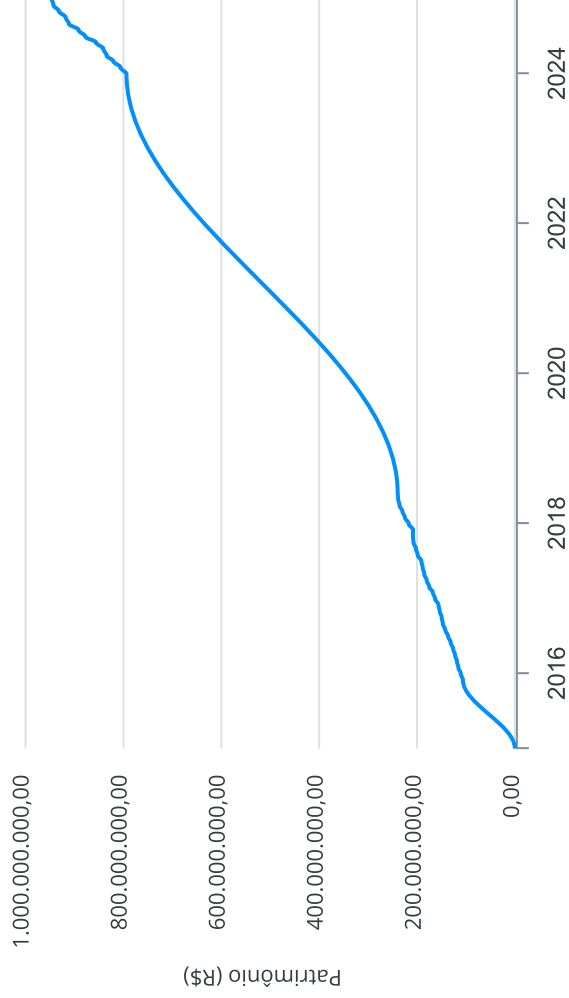
Mês	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo no Mês	Retorno	Retorno Acum	Retorno Mês	Retorno Acum	Meta Mês	Meta Acum	Gap Acum	VaR
Janeiro	793.778.484,00	9.522.000,00	1.140.690,60	806.273.452,81	4.113.659,41	4.113.659,41	0,51%	0,51%	0,84%	0,84%	60,85%	1,48%
Fevereiro	806.273.452,81	22.760.585,12	14.791.724,78	820.557.186,09	6.314.872,94	10.428.532,35	0,78%	1,29%	1,20%	2,05%	63,06%	3,87%
Março	820.557.186,09	7.740.000,00	941.885,05	834.298.225,28	6.942.924,24	17.371.456,59	0,84%	2,14%	0,54%	2,60%	82,28%	1,29%
Abril	834.298.225,28	8.000.000,00	1.767.194,32	840.468.079,05	-62.951,91	17.308.504,68	-0,01%	2,13%	0,80%	3,43%	62,29%	1,64%
Mai	840.468.079,05	10.348.865,66	2.343.426,30	855.451.017,96	6.977.499,55	24.286.004,23	0,82%	2,97%	0,86%	4,32%	68,85%	1,58%
Junho	855.451.017,96	8.110.000,00	725.704,85	877.121.440,28	14.286.127,17	38.572.131,40	1,66%	4,68%	0,59%	4,94%	94,74%	1,71%
Julho	877.121.440,28	8.500.000,00	3.517.482,67	891.704.841,30	9.600.883,69	48.173.015,09	1,09%	5,82%	0,82%	5,80%	100,29%	1,59%
Agosto	891.704.841,30	506.633.927,31	495.959.151,40	910.965.119,28	8.585.502,07	56.758.517,16	0,95%	6,83%	0,40%	6,23%	109,63%	4,22%
Setembro	910.965.119,28	8.200.000,00	28.364,84	917.082.080,57	-2.054.673,87	54.703.843,29	-0,22%	6,59%	0,84%	7,12%	92,48%	2,26%
Outubro	917.082.080,57	8.197.000,00	35.252,57	931.253.307,58	6.009.479,58	60.713.322,87	0,65%	7,28%	1,00%	8,20%	88,81%	1,84%
Novembro	931.253.307,58	12.164.409,89	5.026.596,22	942.655.368,87	4.264.247,62	64.977.570,49	0,45%	7,77%	0,75%	9,01%	86,17%	2,50%
Dezembro	942.655.368,87	10.285.596,73	725.224,09	945.609.314,09	-6.606.427,42	58.371.143,07	-0,69%	7,02%	0,92%	10,02%	70,05%	3,74%

Investimentos x Meta de Rentabilidade



Gráficos ilustrativos de Evolução Patrimonial e indicadores

Evolução do Patrimônio



Comparativo

ANO



- Investimentos Meta de Rentabilidade CDI IMA-B
- IMA-B 5 IMA-B 5+ IMA Geral IRF-M IRF-M 1
- IRF-M 1+ Ibovespa IBX SMLL IDIV



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Dezembro/2024

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Insttit	Var - Mês
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	25.156.267,47	0,00	0,00	25.371.607,91	215.340,44	0,86%	0,86%	0,05%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	4.098.300,76	0,00	0,00	4.130.948,02	32.647,26	0,80%	0,80%	0,05%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	28.965.371,65	10.285.596,73	0,00	39.535.831,04	284.862,66	0,73%	0,86%	0,05%
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1.320.805,24	0,00	0,00	1.326.178,33	5.373,09	0,41%	0,41%	0,02%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	11.301.170,61	0,00	0,00	11.313.018,38	11.847,77	0,10%	0,10%	1,97%
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	919.181,84	0,00	696.859,25	222.445,53	122,94	0,01%	-	-
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA ...	103.321.938,66	0,00	0,00	102.853.775,81	-468.162,85	-0,45%	-0,45%	2,62%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	40.127.552,06	0,00	0,00	39.945.277,41	-182.274,65	-0,45%	-0,45%	2,61%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PRE...	23.821.219,23	0,00	0,00	23.711.054,43	-110.164,80	-0,46%	-0,46%	2,62%
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	846.973,62	0,00	0,00	842.803,29	-4.170,33	-0,49%	-	-
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	4.675.425,74	0,00	0,00	4.644.698,12	-30.727,62	-0,66%	7,81%	14,04%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	395.959.796,89	0,00	0,00	390.662.817,33	-5.296.979,56	-1,34%	-1,34%	3,68%
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	44.295.334,28	0,00	0,00	43.699.569,46	-595.764,82	-1,34%	-1,34%	3,68%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PRE...	13.627.341,02	0,00	0,00	13.442.972,60	-184.368,42	-1,35%	-1,35%	3,69%
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	275.760,77	0,00	0,00	271.187,24	-4.573,53	-1,66%	-1,66%	0,40%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.658.883,41	0,00	0,00	3.560.279,07	-98.604,34	-2,69%	-2,69%	4,71%
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	1.743.756,93	0,00	0,00	1.690.469,47	-53.287,46	-3,06%	-3,06%	3,70%
Total Renda Fixa	704.115.080,19	10.285.596,73	696.859,25	707.224.933,45	-6.478.884,22	-0,91%		3,11%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de Dezembro/2024

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Insttit	Var - Mês
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	536.248,72	0,00	0,00	550.824,41	14.575,69	2,72%	-	-
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	71.191.715,38	0,00	0,00	71.764.464,09	572.748,71	0,80%	0,80%	0,06%
HAZ FII - ATCR11	2.307.782,75	0,00	0,00	2.308.164,72	381,97	0,02%	-	-
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTIESTRATÉGIA	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-	-
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	758.991,21	0,00	0,00	758.991,21	0,00	0,00%	-	-
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFII11	2.273.994,80	0,00	28.364,84	2.244.668,44	-961,52	-0,04%	-	-
W7 FIP MULTIESTRATÉGIA	1.448.117,10	0,00	0,00	1.446.322,45	-1.794,65	-0,12%	-	-
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIAÇÕES	21.420.863,34	0,00	0,00	20.751.625,30	-669.238,04	-3,12%	-3,12%	4,33%
BB GOVERNANÇA IS FIAÇÕES	9.381.740,81	0,00	0,00	8.982.476,66	-399.264,15	-4,26%	-4,26%	9,06%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	22.319.287,98	0,00	0,00	21.326.872,42	-992.415,56	-4,45%	-4,45%	8,90%
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	3.652.693,00	0,00	0,00	3.485.222,93	-167.470,07	-4,58%	-4,58%	6,65%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	31.649.057,36	0,00	0,00	30.134.087,62	-1.514.969,74	-4,79%	-4,79%	7,98%
Total Renda Variável	166.940.492,46	0,00	28.364,84	163.753.720,26	-3.158.407,36	-1,89%		4,02%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no mês de (Dezembro / 2024)

FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instít	Var - Mês
CAIXA INSTITUCIONAL FIAÇÕES BDR NÍVEL I	65.395.090,59	0,00	0,00	68.275.383,26	2.880.292,67	4,40%	4,40%	9,19%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FIAÇÕES BDR NÍVEL I	6.204.705,63	0,00	0,00	6.355.277,12	150.571,49	2,43%	2,43%	8,60%
Total Exterior	71.599.796,22	0,00	0,00	74.630.660,38	3.030.864,16	4,23%		9,14%



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 4º Trimestre/2024

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	24.126.033,28	600.000,00	0,00	25.371.607,91	645.574,63	2,61%	2,64%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	17.051.973,77	21.850.006,62	0,00	39.535.831,04	633.850,65	1,63%	2,63%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA ...	105.589.857,32	0,00	3.121.680,18	102.853.775,81	385.598,67	0,37%	0,35%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	11.156.723,06	0,00	0,00	11.313.018,38	156.295,32	1,40%	1,40%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	41.006.086,60	0,00	1.207.065,38	39.945.277,41	146.256,19	0,36%	-2,59%
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	4.536.825,83	0,00	0,00	4.644.698,12	107.872,29	2,38%	2,38%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	4.027.944,86	0,00	0,00	4.130.948,02	103.003,16	2,56%	2,56%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PRE...	24.299.498,25	0,00	669.726,20	23.711.054,43	81.282,38	0,33%	0,32%
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1.310.533,82	0,00	0,00	1.326.178,33	15.644,51	1,19%	1,19%
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	919.473,79	0,00	696.859,25	222.445,53	-169,01	-0,02%	-75,81%
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	854.033,35	0,00	0,00	842.803,29	-11.230,06	-1,31%	-1,31%
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	286.893,24	0,00	0,00	271.187,24	-15.706,00	-5,47%	-5,47%
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	1.748.651,24	0,00	0,00	1.690.469,47	-58.181,77	-3,33%	-3,33%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.685.419,99	0,00	0,00	3.560.279,07	-125.140,92	-3,40%	-3,40%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PRE...	13.589.329,34	0,00	0,00	13.442.972,60	-146.356,74	-1,08%	-1,08%
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	44.169.825,76	0,00	0,00	43.699.569,46	-470.256,30	-1,06%	-1,06%
CAIXA BRASIL ESPECIAL TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	386.604.351,31	8.197.000,00	0,00	390.662.817,33	-4.138.533,98	-1,05%	-1,04%
Total Renda Fixa	684.963.454,82	30.647.006,62	5.695.331,01	707.224.933,45	-2.690.196,98	-0,38%	



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 4º Trimestre/2024

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	70.029.598,28	0,00	0,00	71.764.464,09	1.734.865,81	2,48%	2,48%
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	536.793,53	0,00	0,00	550.824,41	14.030,88	2,61%	-
HAZ FII - ATCR11	2.309.191,78	0,00	7.128,11	2.308.164,72	6.101,05	0,26%	-
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	758.991,21	0,00	0,00	758.991,21	0,00	0,00%	-
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-0,22%
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	1.451.814,52	0,00	0,00	1.446.322,45	-5.492,07	-0,38%	-0,38%
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFI11	2.432.164,84	0,00	84.613,76	2.244.668,44	-102.882,64	-4,23%	-7,71%
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	3.794.558,38	0,00	0,00	3.485.222,93	-309.335,45	-8,15%	-8,15%
BB GOVERNANÇA IS FIC AÇÕES	9.823.488,66	0,00	0,00	8.982.476,66	-841.012,00	-8,56%	-8,56%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FIC AÇÕES	22.143.562,02	0,00	0,00	20.751.625,30	-1.391.936,72	-6,29%	-6,29%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	23.732.715,80	0,00	0,00	21.326.872,42	-2.405.843,38	-10,14%	-10,14%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	32.654.701,77	0,00	0,00	30.134.087,62	-2.520.614,15	-7,72%	-7,72%
Total Renda Variável	169.667.580,80	0,00	91.741,87	163.753.720,26	-5.822.118,67	-3,43%	



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no 4º Trimestre/2024

FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	57.028.430,68	0,00	0,00	68.275.383,26	11.246.952,58	19,72%	19,72%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	5.422.614,27	0,00	0,00	6.355.277,12	932.662,85	17,20%	17,20%
Total Exterior	62.451.044,95	0,00	0,00	74.630.660,38	12.179.615,43	19,50%	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no ano de 2024

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA...	203.492.121,96	0,00	217.461.227,84	0,00	13.969.105,88	7,02%	-
CAIXA BRASIL 2024 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	168.780.010,47	0,00	180.968.741,41	0,00	12.188.730,94	7,38%	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PRE...	97.282.395,16	0,00	104.316.105,42	0,00	7.033.710,26	7,39%	11,53%
CAIXA BRASIL TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	15.430.735,47	11.229.028,07	3.140.000,00	25.371.607,91	1.851.844,37	10,35%	10,61%
CAIXA BRASIL 2027 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	31.656.706,83	9.050.000,00	2.367.720,91	39.945.277,41	1.606.291,49	4,21%	-1,59%
SICREDI LIQUIDEZ EMPRESARIAL DI FI RENDA FIXA	0,00	38.350.006,62	0,00	39.535.831,04	1.185.824,42	6,78%	10,88%
AR BANK IMOBILIÁRIOS I FIDC SÊNIOR 1	2.591.875,76	0,00	3.484.296,25	222.445,53	1.114.866,02	261,53%	-91,42%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 FI RENDA FIXA PRE...	24.078.003,74	0,00	1.373.410,99	23.711.054,43	1.006.461,68	4,21%	4,23%
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2027 II RESP LIMITADA ...	0,00	105.312.124,57	3.121.680,18	102.853.775,81	663.331,42	0,63%	-
CAIXA BRASIL 2028 X TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	7.993.629,75	37.248.563,19	1.980.770,53	43.699.569,46	438.147,05	1,11%	-4,40%
BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENC...	3.725.659,61	0,00	0,00	4.130.948,02	405.288,41	10,87%	10,88%
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁR...	3.242.692,17	0,00	3.477.792,45	0,00	235.100,28	7,42%	11,45%
CAIXA BRASIL 2026 X TÍTULOS PÚBLICOS RESP LIMITADA...	0,00	11.400.000,00	299.880,09	11.313.018,38	212.898,47	1,91%	-
BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2028 FI RENDA FIXA PRE...	2.445.707,66	11.395.887,59	470.429,50	13.442.972,60	71.806,85	0,75%	1,12%
GGR PRIME I FIDC SÊNIOR 1	4.775.495,68	0,00	152.799,07	4.644.698,12	22.001,51	0,48%	-2,74%
INCENTIVO II FIDC MULTISSETORIAL SUBORDINADA 1	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-
LME REC IMA-B FI RENDA FIXA	1.759.684,42	0,00	0,00	1.690.469,47	-69.214,95	-3,94%	-3,93%
TOWER II IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1.479.175,93	0,00	83.057,94	1.326.178,33	-69.939,66	-4,85%	-10,34%
LME REC IPCA FIDC MULTISSETORIAL SÊNIOR 1	926.464,67	0,00	0,00	842.803,29	-83.661,38	-9,03%	-9,03%
SICREDI INSTITUCIONAL IMA-B FIC RENDA FIXA LP	3.665.821,32	0,00	0,00	3.560.279,07	-105.542,25	-2,85%	-2,88%

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no ano de 2024

FUNDOS DE RENDA FIXA

Ativos Renda Fixa	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
TOWER IMA-B 5 FI RENDA FIXA	1.235.285,95	0,00	290.536,45	271.187,24	-673.562,26	-57,48%	-78,05%
CAIXA BRASIL ESPECIAL 2028 TÍTULOS PÚBLICOS RESP L...	0,00	396.476.774,67	0,00	390.662.817,33	-5.813.957,34	-1,49%	-
Total Renda Fixa	574.561.466,56	620.462.384,71	522.988.449,03	707.224.933,45	35.189.531,21	5,24%	



Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no ano de 2024

FUNDOS DE RENDA VARIÁVEL

Ativos Renda Variável	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA JUROS E MOEDAS FIC MULTIMERCADO LP	65.581.807,31	0,00	0,00	71.764.464,09	6.182.656,78	9,41%	9,43%
MÉRITO DESENVOLVIMENTO IMOBILIÁRIO I FII - MFI11	2.268.225,68	0,00	341.099,22	2.244.668,44	317.541,98	13,69%	-1,04%
SIA CORPORATE FII - SAIC11B	544.254,04	0,00	0,00	550.824,41	6.570,37	1,21%	-
GERAÇÃO DE ENERGIA FIP MULTISTRATÉGIA	0,01	0,00	0,00	0,01	0,00	0,00%	-
MULTI SHOPPINGS FII - SHOP11	825.850,41	0,00	0,00	758.991,21	-66.859,20	-8,10%	-
HAZ FII - ATCR11	2.576.459,76	0,00	194.072,36	2.308.164,72	-74.222,68	-3,10%	-
PERFIN FORESIGHT INSTITUCIONAL FIC AÇÕES	3.859.398,80	0,00	0,00	3.485.222,93	-374.175,87	-9,69%	-9,70%
MULTINVEST SMALL CAPS FII AÇÕES	3.959.959,89	0,00	3.479.077,08	0,00	-480.882,81	-12,14%	-23,92%
BB GOVERNANÇA IS FII AÇÕES	9.979.215,81	0,00	0,00	8.982.476,66	-996.739,15	-9,99%	-9,99%
W7 FIP MULTISTRATÉGIA	3.239.850,02	0,00	0,00	1.446.322,45	-1.793.527,57	-55,36%	-55,36%
CONSTÂNCIA FUNDAMENTO FII AÇÕES	23.091.569,65	0,00	0,00	20.751.625,30	-2.339.944,35	-10,13%	-10,13%
CAIXA EXPERT VINCI VALOR RPPS FIC AÇÕES	24.557.176,73	0,00	0,00	21.326.872,42	-3.230.304,31	-13,17%	-13,15%
BB AÇÕES VALOR FIC AÇÕES	33.996.945,35	0,00	0,00	30.134.087,62	-3.862.857,73	-11,37%	-11,36%
Total Renda Variável	174.480.713,46	0,00	4.014.248,66	163.753.720,26	-6.712.744,54	-3,85%	

Retorno dos Investimentos após as movimentações (aplicações e resgates) no ano de 2024

FUNDOS EXTERIOR

Ativos Exterior	Saldo Anterior	Aplicações	Resgates	Saldo Atual	Retorno (R\$)	Retorno (%)	(%) Instit
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	40.572.098,29	0,00	0,00	68.275.383,26	27.703.284,97	68,29%	68,28%
SAFRA CONSUMO AMERICANO PB FI AÇÕES BDR NÍVEL I	4.164.205,69	0,00	0,00	6.355.277,12	2.191.071,43	52,60%	52,62%
Total Exterior	44.736.303,98	0,00	0,00	74.630.660,38	29.894.356,40	66,82%	

Disclaimer

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO E MERCADO CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>.

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.



São Paulo, 12 de dezembro de 2024.

AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I
CNPJ/MF: 24.445.360/0001-65

COMUNICADO AO COTISTA

Prezados Senhores Cotistas,

A **PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.** (“Administradora”), inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.806.535/0001-54, com sede no Estado de São Paulo, na cidade de São Paulo, na Avenida Brigadeiro Faria Lima, nº 3.900, 10º andar, Itaim Bibi, na qualidade de administradora do **AR BANK FUNDO DE INVESTIMENTO EM DIREITOS CREDITÓRIOS IMOBILIÁRIOS I**, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 24.445.360/0001-65 (“Fundo” e “AR Bank FIDC”), vem **COMUNICAR** que:

Conforme solicitação realizada pela Gestora, a Graphen Investimentos LTDA., e em cumprimento ao determinado na Assembleia Geral Extraordinária de Cotistas do AR Bank FIDC, realizada em 08 de abril de 2021, mais especificamente no item (f), “a”, 5. da ata da referida assembleia, a Administradora informa que, em observância ao processo de liquidação, será realizada na presente data a amortização extraordinária de **R\$5.000.000,00 (cinco milhões de reais)** das cotas seniores do AR Bank FIDC, as quais serão amortizadas em igualdade de condições entre os cotistas seniores, de forma a preservar os direitos remanescentes de cada um dos referidos cotistas nos termos previstos no Regulamento do Fundo.

Sendo o que nos cumpria para o momento, colocamo-nos à disposição para prestar qualquer esclarecimento adicional que se faça necessário.

Atenciosamente,

PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.

Av. Brigadeiro Faria Lima, 3.900, 10º and. | 04538-132, Itaim bibi - SP

Tel. 11 2172 2650

www.planner.com.br

Extrato de Investimentos

Período: 29/11/2024 a 31/12/2024

Resumo de Investimentos

Produto	C.N.P.J.	Saldo em 29/11/2024	Saldo em 31/12/2024	Participação 31/12/2024
AR BANK FIDC IMOBILIARIOS I - SENIOR	24.445.360/0001-65	919.181,84	222.445,53	100,00 %

Movimentação no Período de 29/11/2024 a 31/12/2024

AR BANK FIDC IMOBILIARIOS I - SENIOR

Data	Histórico	Valor da Cota	Quantidade Cotas	Valor Bruto	I.R. (1)	I.O.F. (2)	Valor Líquido
29/11/2024	Saldo Inicial	5.889,00987702	156,08427505	919.181,84	0,00	0,00	919.181,84
12/12/2024	Resg. Amortização/Juros	4.464,63455800	0,00000000	(348.170,98)	0,00	0,00	(348.170,98)
12/12/2024	Resg. Amortização/Juros	4.464,63455800	0,00000000	(348.688,27)	0,00	0,00	(348.688,27)
31/12/2024	Saldo Final	1.425,16297966	156,08427505	222.445,53	0,00	0,00	222.445,53
	Rendimento Bruto no Período			122,94			
	Saldo sob Bloqueio Judicial		0,00000000*				
	Saldo Disponível para Resgate		156,08427505				222.445,53

* O Saldo sob Bloqueio Judicial é composto pelos Tipos de Bloqueio Líquido, Bruto e Qt. Cotas.

Informações Adicionais

AR BANK FIDC IMOBILIARIOS I - SENIOR CNPJ: 24.445.360/0001-65 Dt. Início Funcionamento: 09/12/2016

Patrimônio Líq. Médio Mensal: 5.873.758,85

Público Alvo:

Taxa de Administração:

Taxa de Performance:

Administrador: PLANNER CORRETORA DE VALORES SA

CNPJ: 00.806.535/0001-54

Gestor: PLANNER CORRETORA DE VALORES SA

CNPJ: 00.806.535/0001-54

Valores em Reais

Extrato emitido em: 06/01/2025

(1) Imposto de Renda retido na fonte sobre rendimentos auferidos no período

(2) Imposto sobre Operações Financeiras relativas a títulos e valores mobiliários de acordo com portaria do Ministério da Fazenda nº 264 de 30/06/1999

(3) Rentabilidade líquida das taxas de Administração e Performance

Neste extrato somente estão demonstradas as movimentações convertidas em cotas no período de abrangência.

ipms

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA
DO MUNICÍPIO DE SUZANO

MÊS DE COMPETENCIA - **OUTUBRO DE 2024**

PROCESSOS

COMPREV

VALORES DEVIDOS PELO IPMS

RGPS - INSS - FLUXO MENSAL

NOME DO BENEFICIÁRIO	PA	ESPECIE	MÊS/ANO	VALOR
CARLOS ALBERTO SAMPAIO	00205-021/2024	FLUXO MENSAL	outubro-24	R\$ 406,11
MARIZA ANDRES BRANDAO	00239-001/2022	FLUXO MENSAL	outubro-24	R\$ 146,10
TOTAL				R\$ 552,21

RGPS - INSS - 13º SALÁRIO

NOME DO BENEFICIÁRIO	PA	ESPECIE	MÊS/ANO	VALOR
CARLOS ALBERTO SAMPAIO	00205-021/2024	FLUXO 13º SALÁRIO	outubro-24	R\$ 406,11
MARIZA ANDRES BRANDAO	00239-001/2022	FLUXO 13º SALÁRIO	outubro-24	R\$ 146,10
TOTAL À PAGAR PELO IPMS				R\$ 552,21

TOTAL	FLUXO MÊS E 13º SALÁRIO		R\$ 1.104,42
--------------	--------------------------------	--	---------------------

RPPS - IPMS - CRÉDITO

NOME DO BENEFICIÁRIO	PA	ESPECIE	MÊS/ANO	VALOR
25 PROCESSOS	00397-002/2024	FLUXO ACUMULADO	outubro-24	R\$ 5.380.346,91
25 PROCESSOS	00397-002/2024	FLUXO MENSAL	outubro-24	R\$ 112.354,24
TOTAL À RECEBER PELO IPMS				R\$ 5.492.701,15

TOTAL À SER DEPOSITADO NA CONTA DO IPMS		R\$ 5.491.596,73
--	--	-------------------------

DATA DE VENCIMENTO

06/12/2024

Não Monitorado

INFORMAÇÕES DO PAGAMENTO

Pagador: RGPS

Recebedor: SUZANO

Banco: 104 - CAIXA ECONOMICA FEDERAL

Competência: 10/2024

Prazo Resposta:

Conta corrente: 50 - 7

Vencimento: 06/12/2024

CNPJ RPPS: 16.837.343/0001-45

Agência: 0642 -

Valor: R\$ 5.491.596,73

Não há mensagens entre os participantes deste pagamento.

versão 3.0.1

TEMA-EM PRODUÇÃO. Todas as ações realizadas serão consideradas oficiais para a compensação previdenciária e não serão excluídas.

Extrato por período

Cliente: INST DE PREV DO MUN SUZANO IPMS

Conta: 0642 | 006 | 00000050-7

Data: 06/01/2025 - 12:09

Mês: Dezembro/2024

Período: 1 - 31

Extrato

Data Mov.	Nr. Doc.	Histórico	Valor	Saldo
	000000	SALDO ANTERIOR	0,00	79,50 C
06/12/2024	000001	CRED TED	5.491.596,73 C	5.491.676,23 C
10/12/2024	111284	ENVIO TED	5.491.596,73 D	79,50 C
26/12/2024	000000	MANUT CTA	69,00 D	10,50 C

SAC CAIXA: 0800 726 0101

Pessoas com deficiência auditiva: 0800 726 2492

Ouvidoria: 0800 725 7474

Alô CAIXA: 0800 104 0104



CRÉDITO
& MERCADO

CONSULTORIA DE INVESTIMENTOS

PARECER TÉCNICO

FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA
CREDITO PRIVADO PORTFOLIO MASTER I



São Paulo/SP, 17 de janeiro de 2025.

DESTINATÁRIO: Aos clientes cotistas do **FUNDO DE INVESTIMENTO RENDA FIXA CREDITO PRIVADO PORTFOLIO MASTER I** (CNPJ: 17.311.079/0001-74).

ASSUNTO: Parecer Técnico referente à pauta da Assembleia Geral Ordinária, a ser realizada em 21 de janeiro de 2025.

INTRODUÇÃO

Prezados, em atenção à convocação recebida, a fim de auxiliá-los na tomada de decisão dos temas a serem abordados, colocamos:

PAUTA

- (i) A apresentação, por quaisquer dos cotistas, de proposta de empresas para prestação de serviço de GESTÃO de ativos, para posterior análise e deliberação sobre a empresa que assumirá os serviços de Gestão do Fundo, nos termos do item 10.1(h) do regulamento.

PARECER TÉCNICO

1) Pauta

Trata-se de pauta para aprovação de possível mudança do Gestor do fundo, FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE. Atualmente o gestor do fundo vem sendo exercida pelo BRB DISTRIBUIDORA DE TITULOS E VALORES MOBILIARIOS S.A. (CNPJ: 33.850.686/0001-69).

Foi recebido pelo fundo duas propostas de Gestores para substituição do BRB DTVM, como seguem abaixo:

- GRAPHEN INVESTIMENTOS (CNPJ: 15.403.817/0001-88)
- KINEA INVESTIMENTOS (CNPJ: 08.604.187/0001-44)

Atualmente, as taxas de administração, gestão e escrituração equivalem a:

CAPÍTULO VI – REMUNERAÇÃO DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR E DOS DEMAIS PRESTADORES DE SERVIÇOS

6.1. Taxa de Administrador. O Fundo pagará uma taxa de administração anual, em valor equivalente a 0,50% (cinquenta centésimos por cento) do Patrimônio Líquido do Fundo, com remuneração mínima mensal de R\$ 27.000,00 (vinte e sete mil reais), ou seja, das 02 (duas) aquela que for maior, corrigida anualmente pelo IGP-M/FGV, calculada e provisionada todo Dia Útil à base de 1/252 (um inteiro e duzentos e cinquenta e dois avos) (“Taxa de Administração”).

Fonte: Regulamento



Desta forma, seguem abaixo as propostas:

- GRAPHEN INVESTIMENTOS (CNPJ: 15.403.817/0001-88)

A Graphen está ativa no mercado desde 2012, e de acordo com a pauta apresentada, ela possui equipe de engenharia própria, que avaliou o empreendimento e desenvolveu um estudo vocacional completo para a melhor destinação dos esforços para ocupação das unidades do fundo, com base na localização, perfil, estrutura e entorno do imóvel.

Ainda com base na pauta apresentada, a Graphen relata que sua expertise e a análise do mercado local indicam um potencial de diminuição da vacância do imóvel, com a locação segura e dentro dos preços de mercado, utilizando diferentes tipos de contratos, como TURN KEY e arrendamento com possibilidade de sublocação.

Seu plano de ação é: O corpo de gestão da Graphen Investimentos tem ampla experiência na atuação imobiliária, com destaque em contratos atípicos, que se adequam ao imóvel do fundo. A possibilidade de locação total do imóvel, ou fracionado, levanta a necessidade de uma segurança jurídica, tanto para multas contratuais, seguros, possibilidade de recompra ao final do contrato entre outros.

É importante ressaltar, que a Graphen não atende ao art. 21, § 2º, inciso I da Resolução da CVM e não se encontra na lista exaustiva, porém não é um impeditivo tendo em vista que o administrador se encontra na lista.

Foi apresentado inicialmente a seguinte proposta:

PROPOSTA COMERCIAL INDICATIVA PARA GESTÃO DE FUNDO DE INVESTIMENTO

Remuneração:

A Graphen propõe uma Taxa de Administração (TA) da seguinte forma:

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO DE 1,0% A.A. DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO DO FUNDO, SENDO:

I. 0,60% A.A. PARA GESTORA

II. 0,4%A.A. DA ADMINISTRADORA

Fonte: Proposta GRAPHEN

Em resumo, a proposta inicial da Graphen era de uma Taxa de Administração de 1,0% dessa forma é um percentual de 0,5% a mais que a taxa de administração atual (0,5%). Foi apresentado pelos cotistas a seguinte contraproposta à Graphen:

- 0,50%aa de taxa de gestão (GRAPHEN) e 0,30%aa de taxa de administração (BRB DTVM).
- Em relação às taxas, a taxa de administração continuará sendo integralmente provisionada, sem desembolso de caixa do Fundo, e para o Gestor, até o atingimento de 40% de locação do empreendimento (hoje a ocupação está em 9,09%, 2 unidades, de 22 no total), será pago 50% da taxa de gestão, com provisionamento dos outros



50%. Após atingido 40% de locação, pagamento integral da taxa de gestão, com desembolso do valor provisionado.

- KINEA INVESTIMENTOS (CNPJ: 08.604.187/0001-44)

A proposta da Kinea é perpetuar o valor do portfólio, mantendo-o alinhado às mudanças do mercado e sugerindo ajustes para gerar incrementos de renda nos médio e longo prazos, o processo de gestão e monitoramento dos investimentos será realizado em linha com os procedimentos já utilizados em outros fundos imobiliários geridos pela Kinea.

A estratégia apresentada é, após assumir a gestão imobiliária do fundo, a equipe Kinea irá realizar uma visita ao ativo imobiliário que servirá para analisar a estrutura do imóvel, identificar necessidades de investimento e melhorias operacionais. Também serão aprofundadas as estratégias de locação e avaliação da possibilidade de venda do ativo no futuro, com aprovação dos cotistas. Além disso, será realizada uma due diligence jurídica no fundo, incluindo documentação, demonstrações financeiras e o ativo imobiliário.

Também faz parte da estratégia e atribuições, adotar práticas de gestão eficientes, incluindo participação em locações e negociações contratuais, apoio no faturamento de aluguéis, gestão de alterações contratuais e redução de inadimplência. Também antecipará saídas de inquilinos com reuniões regulares, avaliará o cumprimento dos contratos e monitorará o mercado para ajustar os valores de locação, quando necessário.

É acrescentado na pauta que a Kinea fará um acompanhamento constante do imóvel do Fundo, analisando concorrência, localização e obsolescência, e sugerindo realocações para maximizar os resultados e buscará oportunidades de investimento em ativos diretos, com coparticipação de outros fundos e outros FIs listados, visando agregar valor ao fundo. O objetivo é manter a atratividade e a rentabilidade do fundo, evitando oscilações significativas nos rendimentos e no valor patrimonial.

Por fim, é relatado que a Kinea implementará as melhores práticas de gestão técnica-patrimonial, incluindo a análise de projetos de obras dos locatários, com verificação da ART e autorização de execução; regularização dos documentos dos imóveis para permitir sua venda, se desejado pelos investidores; controle e fiscalização da gestão dos ativos, incluindo serviços de administração de locações; proposição de benfeitorias para manter o valor dos imóveis; e gestão das apólices de seguros, com contratação e renovação.

Foi apresentado inicialmente a seguinte proposta:



Gestor Proponente	Kinea Investimentos Ltda.
Administrador Proponente	BRB
Taxa de Administração (%aa)	1,35% aa sendo 0,85%aa para a gestora (Kinea) e 0,5%aa para o administrador (BRB).
Fee Desinvestimento (em caso de venda)	2% do valor de venda

Fonte: Proposta KINEA

Os cotistas apresentaram para a Kine a mesma proposta feita à Graphen, uma taxa de gestão de 0,50% (KINEA) e 0,30% de taxa de administração (BRB DTVM) e em relação às taxas, a taxa de administração continuará sendo integralmente provisionada, sem desembolso de caixa do Fundo, e para o Gestor, até o atingimento de 40% de locação do empreendimento (hoje a ocupação está em 9,09%, 2 unidades, de 22 no total), será pago 50% da taxa de gestão, com provisionamento dos outros 50%. Após atingido 40% de locação, pagamento integral da taxa de gestão, com desembolso do valor provisionado.

Kinea respondeu com uma contraproposta:

- Redução da taxa de gestão para 0,80% aa versus 0,85% proposto anteriormente
- Pagamento de 50% da taxa de gestão até que a ocupação do imóvel atinja pelo menos 25%, sendo que o saldo da remuneração ficará provisionado na carteira do fundo e deverá ser paga no final do ano fiscal corrente.
- Acima de 25% de ocupação a remuneração devida será integralmente paga.
- Caso por algum motivo a Kinea seja destituída da função de gestor do Fundo deverá receber 100% da remuneração devida até a data da destituição incluindo os valores provisionados e não pagos até aquela data.

É importante ressaltar, que a Kinea não atende ao art. 21, § 2º, inciso I da Resolução da CVM e não se encontra na lista exaustiva, porém não é um impeditivo tendo em vista que o administrador se encontra na lista.

A atual administradora não apresentou renúncia ao seu posto e segue com uma taxa inferior às propostas apresentadas. Embora a Graphen tenha aceitado a contraproposta dos cotistas, sua taxa ainda é superior à atual. Por outro lado, a Kinea continua com a taxa de administração mais elevada, mesmo após sua contraproposta.

Dessa forma, não há uma preferência clara entre Kinea e Graphen, já que suas propostas são semelhantes, sendo o principal ponto de diferença a taxa de administração, com a Kinea apresentando a taxa mais alta.



CRÉDITO
& MERCADO

Permanecemos à disposição, para eventuais esclarecimentos;

Atenciosamente,

Diego Lira Moura

Economista

Consultor de Valores Mobiliários

Maquilene Cardoso da Silva

Graduada em Economia

CPA-10 Anbima

Analista de Investimentos



DISCLAIMER

Este documento (caracterizado como relatório, parecer ou análise) foi preparado para uso exclusivo do destinatário, não podendo ser reproduzido ou distribuído por este a qualquer pessoa sem expressa autorização da CRÉDITO & MERCADO. As informações aqui contidas, tem por somente, o objetivo de prover informações e não representa, em nenhuma hipótese, uma oferta de compra e venda ou solicitação de compra e venda de qualquer valor mobiliário ou instrumento financeiro. Trata-se apenas uma OPINIÃO que reflete o momento da análise e são consubstanciadas em informações coletadas em fontes públicas e que julgamos confiáveis.

A utilização destas informações em suas tomadas de decisão e consequentes perdas e ganhos não nos torna responsáveis diretos. As informações aqui contidas não representam garantia de exatidão das informações prestadas ou julgamento sobre a qualidade delas, e não devem ser consideradas como tais.

As informações deste documento estão em consonância com as informações sobre o(s) produto(s) mencionado(s), entretanto não substituem seus materiais oficiais, como regulamentos, prospectos de divulgação e outros exigidos legalmente. É recomendada a leitura cuidadosa destes materiais, com especial atenção para as cláusulas relativas aos objetivos, aos riscos e à política de investimento do(s) produto(s). Todas as informações podem ser obtidas com os responsáveis pela distribuição, administração, gestão ou no próprio site da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) através do link: <https://www.gov.br/cvm/pt-br>

Sua elaboração buscou atender os objetivos do cliente, considerando a sua situação financeira e seu perfil de investidor.

A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura e os produtos estruturados e/ou de longo prazo possuem, além da volatilidade, riscos associados à sua carteira de crédito e estruturação. Os riscos inerentes aos diversos tipos de operações com valores mobiliários de bolsa, balcão, nos mercados de liquidação futura e de derivativos, podem resultar em perdas aos investimentos realizados, bem como o inverso proporcionalmente. Todos e qualquer outro valor exibido está representado em Real (BRL) e para os cálculos, foram utilizadas observações diárias, sendo sua fonte o Sistema Quantum Axis e a CVM.

A contratação de empresa de Consultoria de Valores Mobiliários para a emissão deste documento não assegura ou sugere a existência de garantia de resultados futuros ou a isenção de risco. Cabe a Consultoria de Valores Mobiliários a prestação dos serviços de ORIENTAÇÃO, RECOMENDAÇÃO E ACONSELHAMENTO, DE FORMA PROFISSIONAL, INDEPENDENTE E INDIVIDUALIZADA, SOBRE INVESTIMENTOS NO MERCADO DE VALORES MOBILIÁRIOS, CUJA ADOÇÃO E IMPLEMENTAÇÃO SEJAM EXCLUSIVAS DO CLIENTE (Resolução CVM nº 19/2021).

Na apuração do cálculo de rentabilidade da carteira de investimentos são considerados os recursos descritos no Art. 3º da Resolução CMN nº 4.963/2021, provenientes do recolhimento das alíquotas de contribuição dos servidores, exclusivamente com finalidade previdenciária, excluindo qualquer tipo de recurso recebidos com finalidade administrativa, em consonância com a Portaria MTP nº 1.467/2022, art. 84, inciso III, alínea "a".

Os RPPS DEVEM, independente da contratação de Consultoria de Valores Mobiliários, se adequar às normativas pertinentes e principalmente a Portaria MTP nº 1.467/2022 e suas alterações, além da Resolução CMN nº 4.963/2021, que dispõem sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios e dá outras providências.

FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE

CNPJ/MF Nº - 17.311.079/0001-74

SUMÁRIO DAS DECISÕES DA ASSEMBLEIA GERAL DE COTISTAS

1. **DATA, HORA E LOCAL:** Assembleia realizada aos 21 dias de janeiro de 2025, às 10:00 horas, em continuidade à AGE de 22 de novembro, suspensa naquela data e continuada em 06 de dezembro, onde foi suspensa novamente, e prevista para continuar hoje, de forma não presencial, por meio de áudio e videoconferência, no Microsoft Teams, convocada pelo Administrador do **FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII SIA CORPORATE** (“Fundo”), a BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A., inscrita no CNPJ/MF sob nº 33.850.686/0001-69, no ST SAUN Quadra 5 Lote C, Bloco C, Ed. CNC, 2º andar, Brasília/DF, para deliberação da seguinte pauta:

- (i) Conforme estabelecido no item 10.2 do regulamento do fundo, a Assembleia Geral de Cotistas pode ser convocada a qualquer tempo pelo Administrador por iniciativa própria ou a pedido do Gestor ou por cotistas representando, no mínimo, 5% (cinco por cento) do total das Cotas emitidas e efetivamente subscritas do Fundo ou pelo Representante dos Cotistas;
- (ii) O Cotista FUNDOPREV CIVIL, CNPJ nº 17.236.133/0001-64, propôs a Convocação de Assembleia Geral de Cotistas para que os cotistas apresentassem propostas de empresas para prestação de serviço de GESTÃO ao FII SIA Corporate, com o objetivo de viabilizar novas estratégias para os ativos do Fundo.

Deliberações:

Definição da proposta de empresas para prestação de serviço de GESTÃO de ativos, para posterior análise e deliberação sobre a empresa que assumirá os serviços de Gestão do Fundo, nos termos do item 10.1(h) do regulamento.

(1) Proposta KINEA;

- a) 0,80%aa de taxa de gestão (KINEA) e 0,30%aa de taxa de administração (BRB DTVM).
- b) Pagamento de 50% da taxa de gestão até que a ocupação do imóvel atinja pelo menos 25%, sendo que o saldo da remuneração ficará provisionado na carteira do fundo e deverá ser paga no final do ano fiscal corrente.
- c) Acima de 25% de ocupação a remuneração devida será integralmente paga.
- d) Caso por algum motivo a Kinea seja destituída da função de gestor do Fundo deverá receber 100% da remuneração devida até a data da destituição incluindo os valores provisionados e não pagos até aquela data.

(2) Proposta GRAPHEN;

- a) 0,50%aa de taxa de gestão (KINEA) e 0,30%aa de taxa de administração (BRB DTVM).

Em relação às taxas, a taxa de administração continuará sendo integralmente provisionada, sem desembolso de caixa do Fundo, e para o Gestor, até o atingimento de 40% de locação do empreendimento (hoje a ocupação está em 9,09%, 2 unidades, de 22 no total), será pago 50% da taxa de gestão, com provisionamento dos outros 50%. Após atingido 40% de locação, pagamento integral da taxa de gestão, com desembolso do valor provisionado.

CONSIDERAÇÕES: Dado início à continuidade da Assembleia, foi realizada a confirmação dos presentes, e após deliberação da matéria da pauta, foram computados votos representando 69,40% (sessenta e nove inteiros e quarenta centésimos por cento) das cotas emitidas.

Os votos foram apurados e contabilizados da seguinte forma: 36,7% das cotas do Fundo votaram na proposta 2 – GRAPHEN. 32,7% das cotas do Fundo votaram na proposta 1 – KINEA.

Aprovada a proposta 2 – GRAPHEN.

Brasília, 21 de dezembro de 2024.

BRB - Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A
Administrador